

GUIA DO PROFESSOR

História em Perspetiva

HISTÓRIA A - 10º ANO

**Helena Veríssimo
Mariana Lagarto
Miguel Barros**

- **Conceitos metodológicos**
- **Metodologias de trabalho**
- **Planificações***
 - Módulo
 - Aula a Aula
- **Ficha de avaliação diagnóstica***
- **Matrizes de correção/cotação**
 - Fichas de avaliação do Manual*
- **Avaliação das aprendizagens dos alunos**
- **Banco de itens***

*** MATERIAIS DISPONÍVEIS,
EM FORMATO EDITÁVEL, EM:**

20 AULA DIGITAL

Índice

Apresentação do Projeto	2
1. Conceitos metodológicos	5
2. Metodologias de trabalho	15
3. Planificações	25
4. Ficha de Avaliação Diagnóstica	55
5. Propostas de correção das atividades e das Fichas de Avaliação do Manual (segundo o modelo de Exame)	59
6. Avaliação das aprendizagens dos alunos e banco de itens ...	91

Projeto *História em Perspetiva* 10

Caros colegas,

O novo projeto *História em Perspetiva* é herdeiro do anterior *História em Construção*. As muitas alterações e melhorias introduzidas decorrem do *feedback* dos seus utilizadores e da necessidade de fornecer, a Alunos e Professores, materiais mais adequados à realidade atual do Ensino.

Manual

- Assume-se como uma metodologia de ensino da História adequada ao Programa de **História A do Ensino Secundário**.
- Apresenta um texto de autor **claro, explicativo e sintético**, estritamente ligado ao Programa, e que remete sistematicamente para os conceitos estruturantes e para as aprendizagens relevantes que integram o Programa da disciplina.
- Reforça os **conceitos metodológicos** da disciplina como, por exemplo, causa e consequência ou mudança e permanência.
- Utiliza **questões-chave** na introdução aos temas, de forma a suscitar um desafio cognitivo.
- Remete para a construção do conhecimento histórico a partir de fontes históricas, estabelecendo um equilíbrio entre **fontes primárias e secundárias**, para que os alunos as distingam e compreendam a importância de umas e de outras.
- Utiliza um método de **interpretação de fontes** baseado num questionamento sistemático e ordenado por grau de complexidade.
- Desenvolve competências críticas através do cruzamento de fontes com diferentes perspetivas – **multiperspetiva**.
- Adequa-se ao **modelo de Exame em vigor**, quer nos exercícios propostos quer nas fichas de avaliação apresentadas.
- Concebe o aluno como um **agente ativo** na construção do seu próprio conhecimento.
- Explora as **ideias prévias** dos alunos sobre os assuntos a tratar, em cada nova unidade, de forma a integrar os novos conhecimentos em saberes preexistentes.
- Apresenta, no final de cada unidade, uma **autoavaliação direcionada para o controlo das aprendizagens pelos alunos**.
- Desenvolve **competências de literacia**, trabalhando a língua a um nível superior, interpretativo e explicativo, a partir das fontes.
- Distingue-se por desenvolver os conteúdos programáticos através da utilização de **metodologias específicas** do Ensino da História, proporcionando aos alunos experiências de aprendizagem que lhes permitam encarar a História como um corpo de saberes vivos e úteis e não como algo inerte e inútil.
- A **versão do Professor** deste manual apresenta, em banda lateral, soluções / tópicos para as atividades propostas e contemplam todos os cenários possíveis de resposta.

Caderno de Atividades

- É composto por um conjunto de fichas que complementam as atividades propostas no Manual, permitindo aos alunos desenvolverem um trabalho autónomo de pesquisa e de aplicação de conhecimentos a situações complexas. Estas atividades, fundamentais para o aprofundamento da compreensão histórica, **preparam o aluno para os testes escritos e para os exames**. Propõe-se:
 - Construir **narrativas históricas**, a partir do cruzamento de fontes;
 - Interpretar de “fontes extensas”;
 - Conhecer de forma mais aprofundada **personagens históricas**;
 - Realizar **apresentações orais**, coordenando texto e imagem;
 - Preparar **debates**;
 - Elaborar **guiões de visitas de estudo**;
 - Investigar a **história local**;
 - Desenvolver a compreensão cronológica e da **relação espaço-temporal**;
 - Elaborar **textos dramáticos**, a partir de situações históricas;
 - Redigir **ensaios** e **comentários** com base em fontes históricas;
 - Preparar **intervenções orais**;
 - Analisar **fontes iconográficas**.
- Apresenta **seis dossiês temáticos** – dois por módulo – sobre temas que, embora relacionados com o Programa, apresentam uma transversalidade que contribui para que o aluno possa ir mais além na aquisição de conhecimentos históricos e na exploração de conceitos metodológicos fundamentais, como continuidade, ruptura, etc.
- Contém **guiões de três visitas de estudo** – uma por módulo – sendo a última, correspondente ao Módulo 3, a realizar no 3º período, de carácter virtual.

Guia do Professor

- Pretende ser um orientador metodológico do trabalho do professor, indicando as opções inerentes à construção do Manual *História em Perspetiva* e a forma de trabalhar as propostas metodológicas que nele são feitas. Assim, apresenta:
 - **Conceitos metodológicos** que permitem a construção do conhecimento histórico e a forma como estes são mobilizados no Manual;
 - **Indicações metodológicas** que o Professor pode fornecer ao aluno, de forma a melhorar o seu desempenho;
 - **Planificações de todas as unidades**, com indicações de como trabalhar com o Manual, aula a aula;

- Uma **ficha de avaliação diagnóstica** e propostas de correção;
- **Propostas de correção de atividades do Manual;**
- **Propostas de correção de todas as fichas de avaliação contidas no Manual;**
- Considerações sobre os vários tipos de **avaliação das aprendizagens dos alunos**, culminando na avaliação externa, com informações relativas ao atual modelo de Exame do ensino secundário;
- Uma amostragem de vários tipos de **itens de avaliação**, que será completada por um banco de itens a apresentar em suporte multimédia.

20 AULA DIGITAL

- Para além das ferramentas de apoio à prática letiva disponíveis na **20 AULA DIGITAL**, o Professor terá acesso a diversas tipologias de recursos (animações, animações 3D, vídeos, testes interativos, *links*) que permitirão abordar os conteúdos programáticos de forma dinâmica e interativa.

Trata-se de uma ferramenta inovadora que permite:

- a **projeção e exploração das páginas do manual e do caderno de atividades (em formato interativo)** em sala de aula;
- o acesso a um **vasto conjunto de conteúdos multimédia integrados com o manual**:
 - **animações** – abordagem de forma interativa dos diversos conteúdos, possibilitando uma avaliação do aluno através de atividades de consolidação
 - **apresentações em PowerPoint.**
 - **testes interativos** – banco de testes interativos, personalizáveis e organizados pelos diversos capítulos do manual.

Com esta diversidade de propostas, conseguiremos, estamos certos, motivar e empenhar os alunos na aprendizagem e dar aos Professores os meios que lhes permitam cumprir todos os objetivos constantes no Programa de História A.

1

CONCEITOS METODOLÓGICOS

- Compreensão temporal**
- Compreensão espacial**
- Interpretação de fontes históricas**
- Compreensão contextualizada**

Os conceitos metodológicos dizem respeito ao método histórico, pelo que têm um carácter transversal. Permitem estudar em profundidade as situações do passado, contribuindo para o entendimento da vida das pessoas de outros tempos. Possibilitam a compreensão da complexidade das situações e inter-relações e a reflexão sobre outros tempos e lugares. Contribuem para o entendimento da História como uma disciplina autónoma e com identidade própria.

Proporcionam o desenvolvimento de um nível mais elevado de compreensão, permitindo a construção de uma visão global do mundo, que não se limita a uma listagem de nomes e factos inertes e desconexos.

A utilização destes conceitos tem como meta uma compreensão global aplicável no quotidiano pessoal e social, conferindo sentido e significado à História e utilidade ao seu estudo. Podemos agrupar estes conceitos em quatro domínios históricos – **compreensão do tempo, do espaço, interpretação e contextualização de fontes históricas** – subdivididos em várias categorias:

1. Compreensão temporal

- a. Cronologia e periodização
- b. Evento, conjuntura, estrutura
- c. Mudança, continuidade, evolução
- d. Crise, revolução, rutura
- e. Anacronia, diacronia, sincronia

2. Compreensão espacial

- a. Representações cartográficas – mapas, cartas, plantas, maquetas
- b. Dimensão local, regional, nacional, mundial
- c. Evolução diacrónica do espaço

3. Interpretação de fontes históricas

- a. Escritas, iconográficas, gráficos, quadros de dados, mapas, frisos cronológicos
- b. Atendendo à mensagem, estatuto e linguagem
- c. Cruzando mensagens e perspetivas
- d. Indutiva, inferencial

4. Compreensão contextualizada

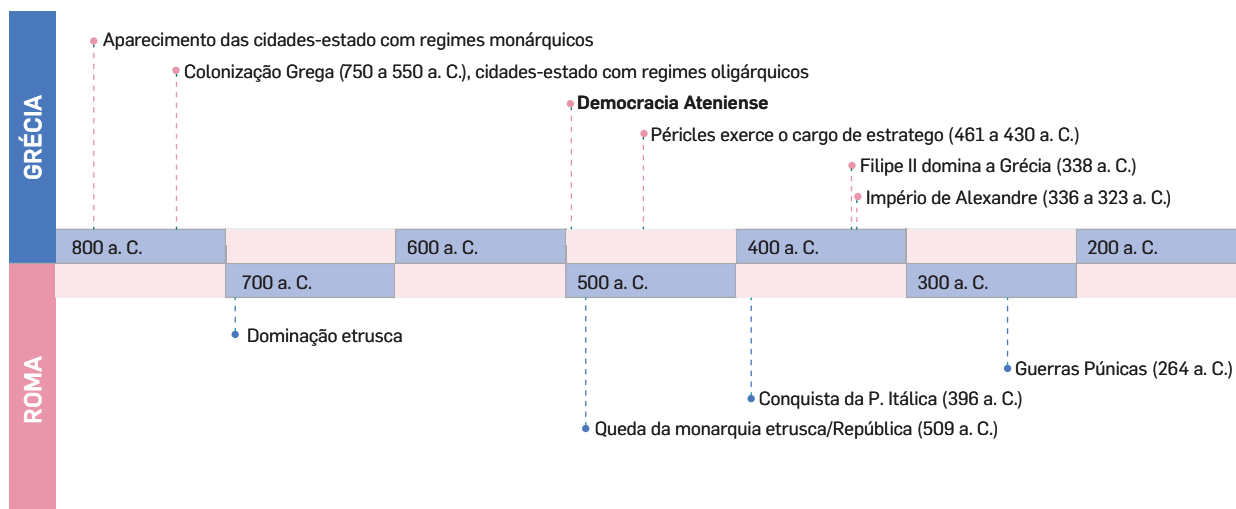
- a. De quadros mentais do passado, historicamente válidos e coerentes
- b. De quadros civilizacionais do passado
- c. Da multiplicidade dos fatores – demográficos, económicos, sociais, políticos, culturais, mentais – e das suas inter-relações
- d. Da relevância da ação de indivíduos, grupos e nações
- e. De conceitos essenciais decorrentes das temáticas dos programas
- f. Da diversidade e interação cultural
- g. Da relação passado-presente
- h. Da utilidade da História para a compreensão abrangente do mundo

Todas estas categorias foram trabalhadas ao longo do manual. Apresentamos aqui alguns exemplos:

1. Compreensão temporal

a. Cronologia e periodização

Módulo 0, p. 13, fonte 9



Módulo 2, p. 8, texto informativo

Os historiadores dividem a Idade Média em dois grandes períodos: a Alta Idade Média (grosso modo, do século V ao século X) e a Baixa Idade Média (do século XI ao século XV). O primeiro período corresponde à desagregação do mundo antigo e das suas instituições, à instalação dos reinos bárbaros e à fusão das duas matrizes culturais (bárbara e latina) e dos povos (bárbaros e romanizados).

Módulo 3, p. 108, fonte 1

1415	Tomada de Ceuta
1432	Os Portugueses chegam ao Rio do Ouro
1434	Gil Eanes dobra o Cabo Bojador
1448	Estabelecimento da Feitoria de Arguim
1450	Os Portugueses atingem a Serra Leoa O ouro da Mina chega à Europa Desenvolvimento do tráfico negreiro

b. Evento, conjuntura, estrutura

Evento Módulo 1, p. 26	1. Que regimes políticos existiram em Atenas antes da democracia? 1.2. Quem são os legisladores anteriores a Clístenes? 1.3. Que medidas tomam?
Conjuntura Módulo 2, p. 30, fonte 1	A fome Na era de 1370 [1332] aos nove dias andados do mês de maio foi o eclipse do Sol (...). Na era de 1371 foi tão mau ano por todo Portugal, que andou o alqueire de trigo a 21 ceitis, e alqueire de milho a 13 ceitis, e o centeio a 16 pela medida coimbrã (...) e bem assim foi minguido o ano de todos os frutos, porque se a gente havia de manter em esse ano, morreram muitas gentes de fome (...). <i>Livro da Noa de Santa Cruz de Coimbra (Materiais de Apoio aos Novos Programas de História - 1991/92 – DGEBS9)</i>
Estrutura Módulo 1, p. 80, síntese	<i>Os Romanos vieram ao mundo com a espada numa das mãos e a pá na outra.</i> Sintetiza-se nesta frase o espírito dos Romanos: militarismo e pragmatismo. Este seu sentido prático leva-os a aceitar e assimilar os saberes e costumes de outros povos, sabendo daí retirar vantagens. Etruscos, Gregos e povos do Próximo e Médio Oriente e Norte de África contribuem, de diversas formas e em diferentes medidas, para a cultura romana, num longo e lento processo de aculturação que se inicia ainda antes de Roma sonhar em ser cabeça de um império e continua até ao seu fim.

c. Mudança, continuidade, evolução

Módulo 1, p. 121, síntese

A Igreja Romano-Cristã torna-se a instituição que mantém uma certa ideia de unidade na área correspondente ao antigo império. Numa época de profundas mudanças culturais e linguísticas, consegue manter o latim como a sua língua oficial e adapta muitas das instituições imperiais para seu uso, mantendo viva parte substancial da herança da civilização **greco-latina**.

d. Crise, revolução, rutura

Módulo 3, p. 9, fonte 3

Os alicerces do mundo moderno foram assentes nos séculos XVI e XVII. Durante anos o mundo novo esteve encoberto pelas ideias, costumes e convenções da sociedade medieval, numa extensão da qual só agora os historiadores principiam a aperceber-se. O nosso conhecimento do pensamento medieval, das ideias, por exemplo, de Duns Escoto ou de S. Tomás de Aquino, não provém dos manuscritos medievais mas das edições das suas obras impressas no século XVI. A sociedade rural estava ainda fortemente cingida ao esquema da era anterior, quer nas suas superstições quer na vida económica. Havia, contudo, algo de novo no período da história entre 1450 e 1660; e acima de tudo, um sentido de aventura que ia conduzir a progressos assombrosos em todas as facetas da atividade humana, ao descobrimento e colonização de novas terras, à invenção da imprensa e, com esta, a um novo método de leitura, à criação de formas novas na arte e na arquitetura, ao desenvolvimento da ciência moderna, à libertação do capitalismo moderno, a um aumento constante do conforto material, em suma, à função duma sociedade que o homem medieval teria considerado estranha e mesmo aterradora.

V. H. H. Green, *Renascimento e Reforma – A Europa entre 1450 e 1660*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1991, p. 27

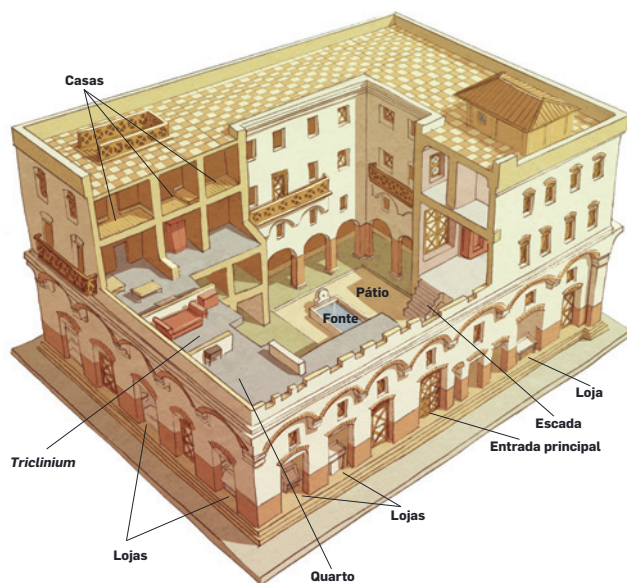
e. Anacronia, diacronia, sincronia

Anacronia Módulo 3, p. 118, pergunta-chave	Podemos falar em direitos humanos numa sociedade em que existem escravos?
Diacronia Módulo 1, p. 60, texto informativo	O espaço romano prossegue o seu crescimento com a conquista da Gália por Júlio César. Octávio César Augusto aumenta ainda mais esse território, cabendo a Trajano dar-lhe a sua maior extensão territorial. É com este último imperador que o Mar Mediterrâneo se transforma num lago romano, passando a designar-se por <i>Mare Nostrum</i> (Mar Nosso).
Sincronia Módulo 2, p. 70, texto informativo	Desde os alvares da nacionalidade que o monarca, fruto da sua posição de chefe militar, se assume como o senhor da ordem e da paz internas, ditando a última palavra nos casos de justiça suprema, e possuindo, por exemplo, o exclusivo da cunhagem de moeda, o que não acontece na Europa de além Pirenéus, onde os grandes senhores ombreiam com os reis nesta e noutras questões.

2. Compreensão espacial

a. Representações cartográficas – mapas, cartas, plantas, maquetas

Módulo 1, p. 82, fonte 2



Módulo 1, p. 85, fonte 3



Módulo 2, p. 41, fonte 3



Módulo 3, p. 23, fonte 11



Conceitos metodológicos

b. Dimensão local, regional, nacional, mundial

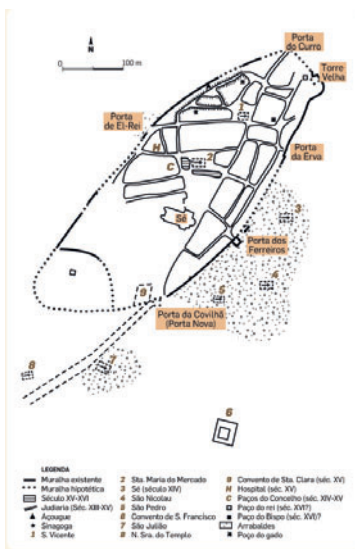
Módulo 1, p. 21, fonte 3



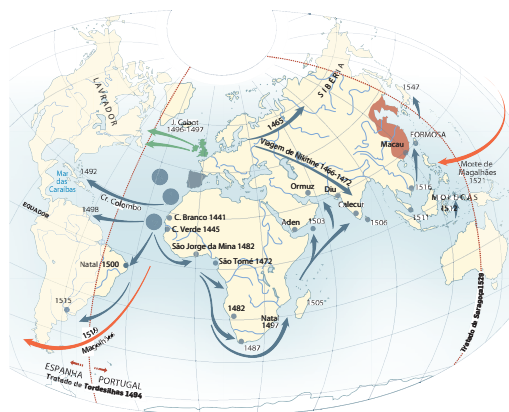
Módulo 2, p. 47, fonte 4



Módulo 2, p. 52, fonte 2



Módulo 3, p. 19, fonte 2



c. Evolução diacrónica do espaço

Módulo 1, p. 61, fonte 2

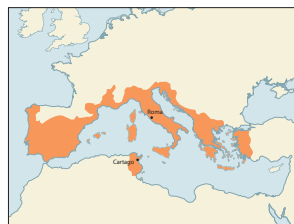
Séc. VIII a. C.



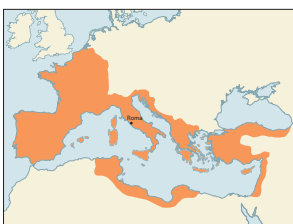
Séc. IV-III a. C.



Séc. III-II a. C.



Séc. I a. C.



Séc. I d. C.



Séc. II d. C.



3. Interpretação de fontes históricas

- a. Escritas, iconográficas, gráficos, quadros de dados, mapas, frisos cronológicos

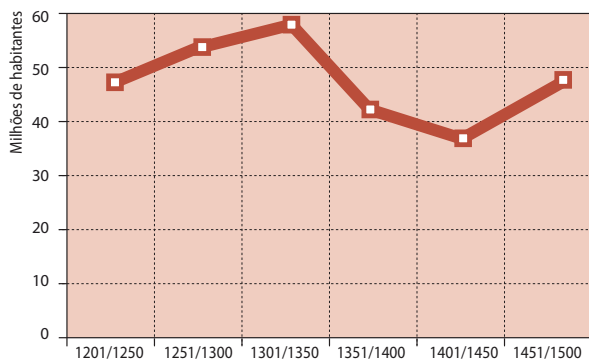
Módulo 1, p. 22, fonte 2



Módulo 1, p. 60, fonte 1

509 a. C.	Queda da monarquia etrusca / República
471 a. C.	Criação do cargo de tribuno da plebe
c. 450 a. C.	Publicação e afixação da Lei das Doze Tábuas
396 a. C.	Conquista da península itálica
264 a. C.	Guerras Púnicas
218 a 19 a. C.	Conquista da península ibérica
148 a. C.	Conquista da Macedónia
146 a. C.	Conquista da Acaia
146 a. C.	Fim das Guerras Púnicas
133 a. C.	Conquista da Ásia Menor
133 a 27 a. C.	Início das guerras civis em Roma
86 a. C.	Conquista de Atenas pelos Romanos
49 a 44 a. C.	Ditadura de Júlio César

Módulo 2, p. 33, fonte 3



Módulo 2, p. 121, fonte 7

1252	220	133	264	17	0	634
1297	196	50	93	37	49	415
1307	181	140	101	59	85	566
1311	211	91	68	47	72	489
1318	137	66	90	61	52	406
1335	106	108	23	135	105	477
1346	91	121	8	147	84	451
1351	0	127	7	54	65	253

Módulo 3, p. 30, fonte 2

Adiantado já o século – 1633 – os provedores da Fazenda de Lisboa declaram que “se não pode dar crédito ao caderno que veio das ditas despesas da Índia por virem em algarismos”.

A. A. Marques de Almeida, “Aritmetização do real na sociedade portuguesa” (sécs. XIV-XVIII), in Francisco Contente e Luís Filipe Barreto, *A abertura do mundo – Estudos de História dos Descobrimentos Europeus*, vol. I, Lisboa, Editorial Presença, 1986, pag. 161.

Módulo 3, p. 64, fonte 2



b. Atendendo à mensagem, estatuto e linguagem

Mensagem Módulo 1, p. 94	1. Destaca, na fonte 1, uma frase que demonstre a apologia de Roma, feita por Vergílio, na <i>Eneida</i> .	
Estatuto	Primária Módulo 3, p. 21, fonte 8	Secundária Módulo 3, p. 21, fonte 6
	Dois anos depois [em 1462] o senhor rei D. Afonso [V] armou uma grande caravela, onde me mandou por capitão... E eu tinha um quadrante, quando fui a estes países, e escrevi na tábua do quadrante a altura do polo ártico, e achei aí melhor do que na carta. Diogo Gomes, “Relação do Descobrimento da Guiné e das Ilhas”, in Gustavo de Freitas, <i>900 Textos e documentos de História</i> , Lisboa, Plátano Editora, 1978, p. 80	Registam os <i>Libros del Saber</i> , de Afonso X, vários tipos de quadrantes árabes (...). O <i>quadrante astronómico</i> (...) [foi] simplificado e aligeirado pelos nossos (...). É o que parece concluir-se da figura desenhada no mapa de Diogo Ribeiro (...). O primeiro registo direto do uso náutico do quadrante é de Diogo Gomes, na sua <i>Relação do Descobrimento da Guiné</i> . Fontoura da Costa, <i>A marinharia dos Descobrimentos</i> , Lisboa, Ed. Culturais da Marinha, 1983 (1ª ed. 1934), pp. 24-36
Linguagem Módulo 2, p. 25, fonte 4	Toda a terra de Vaulerent ¹ está dividida em três folhas. A primeira folha de cereal contém 365 jeiras ² e meia e seis varas ³ . A segunda folha, que está de pousio, contém 323 jeiras e 9 varas. A terceira, que está com um cereal de Primavera ⁴ , contém 333 jeiras e 10 varas. Ch. Higounet, “L’assolement trienal dans la plaine de France au XIIIe siècle”, in “Comptes rendus de l’Academie des Inscriptions et Belles Lettres, 1956, in F. Espinosa, <i>op. cit.</i> , pp. 309-310	

¹ Hoje Vallerand (Seine-et-Oise); ² Cada jeira corresponde a cerca de 40 acres;

³ Cem varas correspondem a uma jeira; ⁴ *Marsage* no original francês (por se cultivar no mês de março).

c. Cruzando mensagens e perspetivas**Módulo 0, p. 9**

3. O autor da fonte 3 concorda ou discorda do autor da fonte 2, relativamente ao papel da memória? Justifica.

Módulo 1, p. 24

1. O ideal de autossuficiência, referido por Aristóteles (fonte 4, p. 23), está de acordo com a opinião de Isócrates expressa na fonte 3? Porquê?

d. Indutiva, inferencial

Indutiva Módulo 3, p. 84	1.2. Pode considerar-se a carta de Jan Hus premonitória? Porquê?
Inferencial Módulo 1, p. 74	1. Em que consiste a originalidade do direito romano?

4. Compreensão contextualizada**a. De quadros mentais do passado, historicamente válidos e coerentes****Módulo 3, p. 83, texto informativo**

Vive-se então um clima de insatisfação particularmente agudo em relação à Igreja Católica alvo de muitas e variadas críticas nascidas dentro e fora da instituição. Apesar de sempre terem existido críticas ao monolitismo católico, que decide o que deve guiar as consciências dos fiéis, e que proíbe outras interpretações dos escritos bíblicos que não as sancionadas pela Igreja, provavelmente nenhum outro evento trouxe consequências tão profundas para esse monolitismo como a peste negra do século XIV.

b. De quadros civilizacionais do passado**Módulo 2, p. 8, texto informativo**

Aquilo que designamos como ocidente medieval é uma realidade muito complexa, com inúmeras variantes regionais, que se desenvolve entre os séculos V a XV, e cujas balizas temporais tradicionais são a queda do Império Romano do Ocidente (com a conquista da cidade de Roma pelos Hérulos em 476 d. C.) e a queda de Constantinopla (capital nominal do Império Romano do Oriente), às mãos dos Turcos Seljúcidas, em 1453.

c. Da multiplicidade dos fatores – demográficos, económicos, sociais, políticos, culturais, mentais – e das suas inter-relações**Módulo 3, p. 18, texto informativo**

A crise do século XIV cria a necessidade de procura de mão de obra, de cereais, de ouro e de especiarias. É neste quadro económico e social que deve ser entendida a expansão portuguesa para além-mar, que se inicia com a conquista de Ceuta em 1415.

d. Da relevância da ação de indivíduos, grupos e nações**Módulo 3, p. 29, texto informativo**

A obra dos intelectuais portugueses renascentistas contribui, de forma inequívoca, para o alargamento do conhecimento do mundo. A repercussão dos descobrimentos portugueses é imensa, sendo muitas das obras então produzidas em Portugal editadas em várias línguas por toda a Europa.

e. De conceitos essenciais decorrentes das temáticas dos programas

Módulo 2, p. 12, texto informativo

Os reinos feudais do ocidente medieval consolidam-se ao longo dos séculos IX–X, quando as monarquias não conseguem assegurar sozinhas a defesa dos seus territórios. Para resolverem esta questão, veem-se obrigadas a repartir com as aristocracias guerreiras vastos territórios para estas administrarem e defenderem, os feudos ou **senhorios**. Estes são concedidos numa cerimónia que se pretende definidora dos papéis a desempenhar por cada um. Nessa cerimónia, o vassalo presta homenagem ao seu senhor, o suserano, reconhece-lhe fidelidade e recebe a investidura do feudo (que pode ser, nalguns casos, não uma terra mas um cargo). São assim estabelecidos os laços de **vassalidade** entre o rei, que assume o papel de suserano, e os senhores, que se tornam seus vassalos e a quem devem, em teoria, obediência absoluta.

f. Da diversidade e interação cultural

Módulo 3, p. 113, texto informativo

Os contactos com Indianos, Chineses e Japoneses levantam outras questões. A sofisticação atingida pelas elites destes povos exerce um enorme fascínio, originando na Europa dos séculos seguintes diversas modas orientais: no vestuário, na decoração das casas, na produção dos mais variados objetos (de caixinhas de música a pratos), em determinados hábitos, na literatura e na pintura.

O contacto com os europeus vai-se também repercutir no gosto e sensibilidade estética orientais, sendo a arte indo-portuguesa disso exemplo.

g. Da relação passado-presente

Módulo 1, p. 20, texto informativo

Vais estudar, nesta unidade, o processo de formação e desenvolvimento do modelo ateniense (**democracia antiga**) nos séculos VI a IV a. C. Entenderás a enorme influência que a cultura grega exerce sobre os seus conquistadores Romanos e, através deles, sobre a cultura europeia. Somos Romanos, mas também somos Gregos.

Poderás compreender que parte do que és e do que pensas tem origem nessa realidade onde entroncam as raízes da identidade cultural ocidental. Por nos identificarmos com os Gregos da Antiguidade é que, ainda hoje, choramos com as suas tragédias, rimos com as suas comédias e vibramos com a sua mitologia. Afirma-se que a Grécia é o berço da civilização ocidental, por ter sido aí que se formou uma parte significativa da nossa identidade, ou seja, das características que, até hoje, estruturam a Europa, particularmente no que diz respeito aos seus aspetos políticos e culturais.

h. Da utilidade da História para a compreensão abrangente do mundo

Módulo 3, p. 119, texto informativo

À medida que a civilização europeia se vai tornando hegemónica e que controla mais territórios noutros continentes, vão aumentando os sentimentos de superioridade cultural e rância. É sintomático do que aqui se afirma que o **racismo** europeu atinja o seu auge no século XIX, quando a superioridade civilizacional europeia parece indiscutível. Mas não é menos verdade que as teorias abolicionistas, seja por razões económicas ou filantrópicas, são levadas à prática nesse mesmo século.

2

METODOLOGIAS DE TRABALHO

- Trabalho de projeto**
- Análise de uma fonte extensa**
 - Classificação de fontes**
- Comparação de fontes com perspectivas diferentes**
 - Interpretação de fontes iconográficas**

1. Trabalho de projeto

Ao propor a elaboração de um trabalho de projeto, o professor deve ter o cuidado de verificar se os grupos de trabalho são equilibrados para que, embora atendendo a especificidades e características diversificadas dos seus membros, todos possam trabalhar em pé de igualdade. Um trabalho de projeto deve ter como finalidade uma intervenção, seja ela a resolução de um problema da escola ou da comunidade, a dinamização de um ciclo de debates, a produção de uma exposição, ou outra.

Etapas

- 1ª Definir a finalidade, ou seja, o grande tema a que se subordina o trabalho.
- 2ª Definir os objetivos, ou seja, o que se pretende fazer/saber com este trabalho.
- 3ª Definir as atividades/tarefas, ou seja, como se vai realizar o trabalho:
 - a. elaboração de um plano de trabalho;
 - b. decisão do envolvimento ou não de outras disciplinas;
 - c. definição dos recursos necessários (cartolinas, CD/DVD, fotocópias, etc.);
 - d. calendarização das atividades;
 - e. investigação/pesquisa de informações sobre o tema (centro de recursos, internet, entrevistas, inquéritos, etc.);
 - f. decisão da apresentação do produto final (cartaz, PowerPoint, reportagem, dossiê, etc.).
- 4ª Desenvolvimento do trabalho:
 - a. recolha de materiais;
 - b. organização/sistematização da informação de acordo com o definido para produto final;
 - c. alterações/ajustes ao plano de trabalho;
 - d. produção de texto/seleção de imagens de acordo com o tipo de produto final escolhido.
- 5ª Apresentação do produto final (em turma e/ou à comunidade escolar).

Exemplo de uma grelha de organização do trabalho

ATIVIDADES A DESENVOLVER	RECURSOS	CALENDARIZAÇÃO

Nota: O Manual e o Caderno de Atividades contêm temáticas interessantes que podem ser utilizadas como sugestões para o desenvolvimento de projetos adequados ao programa da disciplina de História. Sugiram-se temas que permitam estabelecer uma relação entre o passado e o presente.

2. Análise de uma fonte extensa

Este trabalho pode ser efetuado sobre a fonte 1 ou sobre a carta de foral da localidade, caso se conheça uma sua reprodução, trabalhando assim a história local. Propostas a fazer aos alunos:

I – Tarefas de compreensão

- 1 – Lê atentamente os excertos do *Foral de Santarém*, sublinhando todas as palavras cujo significado não entendas.
- 2 – Procura o seu significado nas informações do manual ou em obras especializadas que podes encontrar no Centro de Recursos. Amplia o teu glossário com esses termos.

Fonte 1 – Foral de Santarém

Eu Afonso, pelo santo catamento [pela divina vontade], Rei de Portugal, por trabalho do corpo e por vigília minha e dos meus homens, o castelo de Santarém aos mouros tolhi [conquistei] e o entreguei ao sacrifício [ao culto] de Deus e a vós meus homens e vassalos e criados para morar por direito d'erdade [herdar]. E aprouve-me (...) dar e outorgar-vos bom foro assim aos presentes como aos que hão-de vir e aí ficarem para sempre, pelo qual foro os direitos reais abaixo descritos, a mim e à minha linhagem de vós e vossos sucessores sejam pagos.

- 1 – Porém dou-vos por foro que quem publicamente [per]ante homens bons entrar em casa alheia violentamente e armado, pague quinhentos soldos (...)
- 2 – Do mesmo modo por homicídio ou por rapto feito publicamente pague quinhentos soldos. (...)
- 3 – [Dizer mal de alguém], sessenta soldos pague com testemunho de homens bons.
- 4 – Roubo provado pelo testemunho de homens bons por nove vezes seja composto [equivalente ao que se furtou] (...)
- 5 – Quem relego de vinho do rei romper e no relego seu vinho vender e achado for com testemunho de homens bons, primeiramente pague cinco soldos e a segunda vez cinco soldos. E na terceira vez testemunho de homens bons todo o vinho seja vertido e os arcos da cuba talhados [partidos] (...)
- 6 – Da jugada mando que seja até ao dia de Natal tirada [paga] e de cada jugo de bois deem um moio de milho ou de trigo, qual lavrarem; se de cada um lavrarem, dê de cada um um alqueire direito da vila e seja o quarto de treze alqueires e seja medido sem cogulo.
- 7 – E os moradores de Santarém hajam livremente tendas, fornos de pão, convém a saber e de olas [louça de barro].
- 8 – E dos fornos de telha deem dízima. (...)
- 9 – Os homens de Santarém tenham as suas herdades povoadas (...)
- 10 – E a almotacaria seja do concelho e seja escolhido o almotacé pelo alcaide e pelo concelho da vila.
- 11 – Pescadores deem dízima.
- 12 – De cavalo ou mula ou macho que venderem ou comprarem homens de fora de dez maravedis a suso [acima] deem um maravedi e dez maravedis a iuso [abaixo] deem meio maravedi. De égua vendida ou comprada deem dois soldos. E de boi 2 soldos. E de vaca um soldo. E de burro ou burra um soldo. De mouro ou mouro meio maravedi. De porco ou carneiro dois dinheiros. De bode ou cabra um dinheiro. De carga de azeite ou de couros de bois ou zebro ou de cervos deem meio maravedi. De carga de cera meio maravedi. De carga de anil ou panos ou peles de coelho ou de couros vermelhos ou brancos ou de pimenta ou de grã deem meio maravedi. De bragal dois dinheiros. Do vestido de peles três dinheiros. De linhos ou de alhos ou de cebolas deem dízima. De concas [escudelas] ou de vasos de madeira deem dízima. E por todas estas cargas as quais venderem homens de fora e portagem derem, se outras comprarem não deem portagem delas. De carga de pão ou de sal as quais venderem ou comprarem homens de fora da [carga] de besta cavalgar ou muar deem três dinheiros e da asnal três mealhas.
- 13 – Mercadores naturais da vila, os quais soldada dar quiserem, seja deles recebida. E se porventura soldada não quiserem dar, deem portagem. (...)
- 14 – Cavão se lavar trigo dê uma taleiga. E se lavar milho semelhantemente. (...)
- 15 – Peões deem oitavo de vinho e linho.
- 16 – Besteiros tenham foro de cavaleiros. (...)
- 17 – Cavaleiro que envelhecer ou assim enfraquecer que servir não possa esteja em sua honra [mantenha os seus privilégios]. (...)
- 18 – Almocreve que por almocravaria viver faça foro seu [pague o seu imposto] uma vez por ano. (...)
- 19 – Coelho que for à sujeira [à caça] (...) e lá morar oito dias ou mais dê um coelho com sua pele. (...)

- 20 – Moradores de Santarém que pão seu ou vinho ou figos ou azeite em Lisboa houverem, a Santarém aquelas coisas trouxerem para si e não para venderem, não deem portagem. (...)
- 21 – Se cavalo d'alguém, alguém matar ao senhor do cavalo pague o cavalo ou o homízio, qual deles o senhor do cavalo quiser. (...)
- 22 – E clérigo tenha foro completo de cavaleiro. E se for encontrado com alguma mulher a praticar ação vergonhosa, não lhe ponha o mordomo a mão nem o prenda de maneira nenhuma, embora possa prender a mulher se quiser.
- 23 – Da madeira que vier pelo rio, onde davam a oitava parte, deem a dízima.
- 24 – Da atalaia da vila [postos de vigia] deve el-rei ter metade e os cavaleiros outra metade (...).
- 25 – O cavaleiro de Santarém ao qual o meu rico-homem bem fizer [beneficiar] de terra sua ou de haver seu eu receberei esse cavaleiro a esse rico-homem (...).
- 26 – E o meu nobre homem que Santarém de mim houver [como alcaide] não meta aí outro alcaide [o alcaide-menor] senão de Santarém.
- 27 – Das casas as quais meus homens nobres ou freires hospitaleiros ou mosteiros em Santarém houverem façam foro da vila [paguem tributo à vila] assim como todos os cavaleiros de Santarém. (...)
- 28 – Da cavalgada de alcaide [razia] nem migalha filhe [tire] o alcaide por força senão o que a ele os cavaleiros d'amor seu [de sua vontade] quiserem dar.
- 29 – Ferreiro, sapateiro ou pilriteiro que em Santarém casa houver e aí lavrar [trabalhar] não deem nenhum foro. E quem mouro ferreiro ou sapateiro houver e em sua casa lavrar [trabalhar] não dê por ele foro. Os outros mesteiros que ferreiros ou sapateiros forem e por seu ofício viverem, casa não tiverem, venham às minhas tendas e façam a mim foro. (...)
- 30 – Moradores de Santarém não deem lutuosa. (...)
- 31 – Padeiras deem foro de trinta pães um (...)
- 32 – Cavaleiros de Santarém testemunhem como infanções de Portugal. (...)

Os excertos do foral aqui apresentados foram extraídos da publicação da tese de Lina Soares, *Foral de Santarém – edição e estudo*, Universidade Nova de Lisboa, 1994. Foram adaptados e numerados pelos autores.

II – Tarefas de exploração

1. Em relação ao texto introdutório do foral, responde:

- 1.1. Quem doou o foral a Santarém?
- 1.2. A quem foi feita a doação?
- 1.3. Quais as condições estabelecidas?
- 1.4. Porque se evoca Deus no foral?

2. Preenche os quadros apresentados com as informações constantes no foral. Na primeira coluna deves registar a numeração que foi atribuída a cada excerto para facilitar o teu trabalho.

Direito penal: crimes, multas/penas e testemunhas

Nº	CRIME	MULTAS / PENAS	TESTEMUNHO
	Assalto – “entrar em casa alheia violentamente e armado”		
		500 soldos	
			Homens-bons
	Roubo provado		
		1.ª e 2.ª vez cinco soldos 3.ª vez “todo o vinho seja vertido e os arcos da cuba talhados [partidos]”	
21			Não indica

Fiscalidade e atividades económicas

Nº	IMPOSTOS	QUANTO SE PAGAVA?	SOBRE QUÊ?	ATIVIDADE ECONÓMICA
		1 moio (60 alqueires)	Trigo ou milho	
		1 alqueire “direito da vila (...) sem cogulo” (13 a 22 litros)		
				Oleiros / Mesteirais
		A décima parte		
		2 soldos (ouro, prata ou cobre)		
		1 soldo		
		1 maravedi (adoção do dinar árabe em ouro, cunhado por cristãos)	Cavalo, mula ou macho que custem mais de 10 maravedis	
		$\frac{1}{2}$ maravedi	Cargas de anil, panos, peles de coelho, coiros brancos ou vermelhos, pimenta, grã $\frac{1}{2}$ maravedi	
		3 dinheiros (não se sabe qual o peso e a liga metálica de 1 dinheiro)		
		2 dinheiros		
		1 dinheiros		
		3 mealhas (1 mealha era $\frac{1}{2}$ de 1 dinheiro)	Cargas de: pão ou sal (trazidas de fora em jumento)	
	Dízima			
		Isenção	Sobre mercadorias compradas em Santarém pelos mercadores de fora, que já tivessem pago portagem pelo que lá venderam	
		Dependia dos produtos	Sobre os produtos que se pretendiam trazer de fora para vender na cidade	
	Taleiga (antiga medida de cereais e líquidos)			
15				
			Fazer uma viagem comercial	
		“um coelho com sua pele”		
				Lenhadores
			Casa (oficina) própria de ferreiro, sapateiro, pilriteiro; escravo mouro ferreiro ou sapateiro	
		Um em trinta		

Moradores / Grupos sociais e seus privilégios ou obrigações

(por cada artigo indicam-se privilégios ou obrigações; a exceção está preenchida)

Nº	MORADORES / GRUPO SOCIAL	PRIVILÉGIOS	OBRIGAÇÕES
7	"moradores de Santarém"		
	"homens de Santarém"		
		Não pagar portagem sobre pão, vinho, figos ou azeite que tenham em Lisboa e que tragam para uso próprio	
13			
	Peões		
	Cavaleiros velhos ou doentes		
	Cavaleiros-vilãos		
		Direito de terra própria concedida por rico homem (vassalo do rei)	
	"freires hospitaleiros ou mosteiros"		
		Ferreiros, sapateiros ou pilriteiros com oficina própria não pagam foro	Ferreiros ou sapateiros em oficina alugada ao rei pagam foro ao rei
30			

Magistrados e milícias

Nº	CARGO	FORMA DE ESCOLHA	QUEM ESCOLHE	OCUPAÇÃO
		Eleição		
	Milícias (defesa/atalaia)			
			Rei	
				Não indica

III – Tarefa de síntese

Elabora um texto, a partir das informações recolhidas, caracterizando o concelho de Santarém. Não te esqueças de abordar pela ordem que entenderes:

- a autonomia municipal - organização política, jurídica, administrativa, social e económica;
- os objetivos de criação deste concelho;
- os principais promotores da criação do concelho.

3. Classificação de fontes

A História constrói-se a partir de uma diversidade de fontes. É importante que o aluno compreenda que fontes históricas podem ser um testemunho de uma pessoa viva, uma obra de arte, uma fotografia, um vestígio arqueológico, um tratado, uma carta, um artigo de jornal, um texto historiográfico. Podem ainda, de acordo com a sua natureza, ser classificadas como primárias ou secundárias, orais, materiais ou escritas.

Sem pretender ser exaustivo, o quadro seguinte pode ser utilizado como um recurso a disponibilizar aos alunos no início do ano, para que mais facilmente consigam classificar as fontes. Chegará um momento em que esta competência estará adquirida e o esquema se tornará desnecessário.

FONTES	Primárias	Orais	Testemunhos de pessoas vivas Transmissão oral de testemunhos Tradição
		Materiais	Utensílios e instrumentos da civilização material Vestígios arqueológicos Monumentos Paisagens Obras de arte Filmes Fotografias
		Escritas	Diplomáticas Jurídicas Eclesiásticas Epigráficas Paleográficas – pergaminho, papiro, papel Demográficas (registos paroquiais, censos, testamentos) Privadas (correspondência, notas, diários) Literárias (contos, cartas, romance, poesia) Jornalísticas (anúncios, jornais...)
	Secundárias	Historiográfica – resultante da interpretação de fontes primárias Contributos de outras ciências	

Ao longo do Manual propõe-se, algumas vezes, a classificação de fontes históricas, embora tal não se verifique de forma sistemática. Pensamos que cabe ao Professor determinar quais os melhores momentos para recorrer a este tipo de questões.

4. Comparação de fontes com perspetivas diferentes

A História é multiperspetiva, ou seja, o conhecimento histórico não decorre de um relato fixo e único sobre o passado. Tal como o historiador tem que cruzar várias fontes, com perspetivas diferentes, para obter uma imagem aproximada do passado, também os alunos devem estar preparados para lidar com a pluralidade de perspetivas, tendo em atenção que há fontes mais ou menos credíveis e mais ou menos fiáveis e de que existem contextos de produção diferentes.

Por exemplo, o que levará Clenardo e Frei Luís de Sousa a visões tão diferentes sobre o ambiente cultural da corte portuguesa no reinado de D. João III? Quem tem razão? Ou estarão os dois certos, dependendo do foco de incidência dos seus comentários? Será que uma consulta à biografia de cada um deles vai ajudar à compreensão dos respetivos pontos de vista?

Módulo 3, p. 47, fonte 4

Dois dias depois de chegar a Évora (pois é nesta cidade que está a corte portuguesa), fui beijar a mão a Suas Altezas el-Rei e a Rainha, e tanto folgaram com a minha presença, que el-Rei me mandou dar cinquenta ducados a título de presente de boas vindas. No mesmo dia visitei também o meu discípulo, o senhor infante D. Henrique Arcebispo de Braga, e seu outro irmão, o Infante D. Duarte, que me receberam com muitas mostras de alegria. (...)

Confesso-te que me agrada sobre maneira esta corte. Há nela muitos varões doutos tanto na língua grega como na latina, a ponto que nem na própria Salamanca se encontrará quem as fale tão correntemente.

Évora, derradeiro de dezembro de 1533

Extrato da carta de Nicolau Clenardo ao seu particular amigo, o ilustrado Sr. João Vaseu, in M. Gonçalves Cerejeira, *O Renascimento em Portugal – Clenardo e a Sociedade Portuguesa*, Coimbra, Coimbra Editora, Lda., 1974, p. 244

Módulo 3, p. 51, fonte 4

Davam-se em aquele tempo todos os nobres tanto às armas e tão pouco às letras, como se fora verdade que a pena embotasse a lança. Vício e culpa que nestes reinos durou muitos anos e cujo remédio devemos só a este príncipe D. João III.

Frei Luís de Sousa, "Anais de D. João III", vol. I, in J. S. da Silva Dias, *A Política cultural de D. João III*, vol. I. t. 2, p. 729

5. Interpretação de fontes iconográficas

Pintura gótica



Boaventura Berlinghieri, *São Francisco e cenas da sua vida*,
1235 (9 anos depois da sua morte e 7 anos após a sua canonização).
Têmpera sobre madeira, 1,60 x 1,23 m, Pescia.

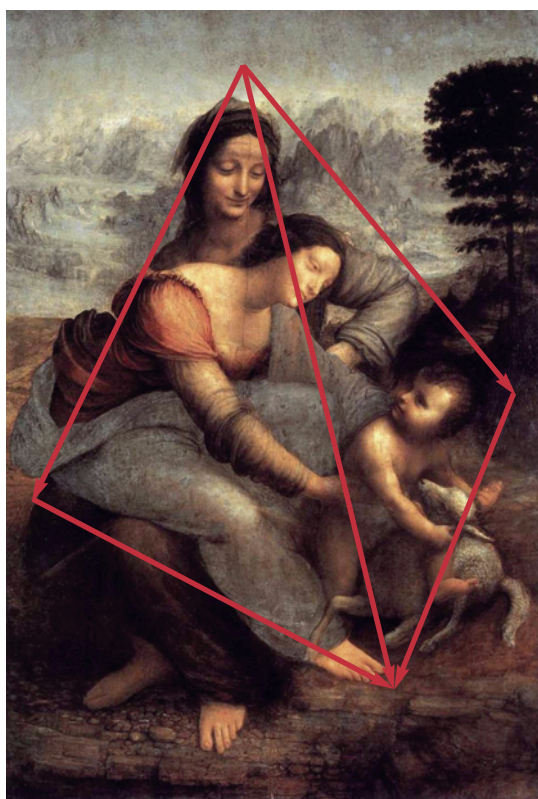
Características

1. Representação de santos num fundo dourado;
2. Distanciamento do santo em relação ao observador (S. Francisco emana autoridade celestial);
3. Facilidade de leitura para os fiéis (texto narrativo e sintético);
4. Técnica – pintura a têmpera – o ligante da tinta é a gema do ovo ou a seiva de figueira, de secagem rápida, que não permite muitos retoques.

Pintura renascentista

A interpretação de uma pintura, tal como a de um texto, depende das questões que lhe colocamos e que podem ser múltiplas. Por exemplo:

1. Onde se passa a cena?
2. Como está o dia? Claro? Nublado?
3. De onde vem a luz?
4. Indica dois elementos naturalistas que podes ver na pintura.
5. O que se está a passar?
6. Para onde se dirige o olhar das duas senhoras?
7. Parece-te que estão preocupadas?
8. Qual te parece ser a mais velha?
9. Quem serão?
10. Poderíamos dizer que esta é uma cena familiar?
11. Entra no quadro e diz o que vês, o que cheiras, o que sentes.
12. Descreve a pintura a alguém que não esteja a vê-la.



Leonardo da Vinci
A Virgem com o Menino e Santa Ana,
c. 1508, óleo sobre madeira, 1,68 x 1,30 m,
Museu do Louvre, Paris

A perspetiva, a cor e o modelado são usados de forma magistral por Leonardo da Vinci.

1. As figuras têm posturas e gestos muito complexos e opostos, que se combinam num único grupo com enquadramento piramidal.
2. Uso da cor para:
 - a. as silhuetas e os contornos modelados;
 - b. realçar a expressividade das figuras (nota as expressões serenas);
 - c. a técnica do *sfumatto* – esbater o contorno e a nitidez das formas nos planos mais afastados.Esta técnica conjugada com o escalonamento de planos reforça a noção de profundidade.

3

Planificações

- **Por módulo**
- **Aula a aula**



Módulo Inicial – Estudar/Aprender História* (n.º de aulas – 6)

Conteúdos	Conceitos	Aprendizagens relevantes	Questões orientadoras	Tarefas de aprendizagem	Aulas	Avaliação
A História: tempos e espaços – Quadros espaço-temporais; períodos históricos e momentos de rutura – Processos evolutivos; a multiplicidade de fatores – Permutas culturais e simultaneidade de culturas – História nacional e história universal – interações e especificidade do percurso português			- Para que serve a História? - Qual a relação entre Memória e História?	Apresentação Levantamento de ideias prévias acerca da História e da sua utilidade Resolução da Ficha Diagnóstica constante no Guia do Professor (p. 56)	1	Diagnóstica
	Fonte histórica	Reconhecer a diversidade de documentos e a necessidade de uma leitura crítica		Debate sobre a História e a sua utilidade	1	
	Tempo histórico	Exercitar a prática de recolha de informação e da sua transformação em conhecimento	- Qual a importância da interpretação de fontes históricas?	Trabalhar fontes históricas diversas para reconhecer a sua diversidade	2	
	Cronologia			Construir uma tabela cronológica a partir das fontes trabalhadas (p. 11 do Manual)		
	Periodização					
	Património	Compreender a noção de período histórico como resultado de uma reflexão sobre permanências e mutações nos modos de vida das sociedades, num dado espaço	- Um tempo histórico, ou vários tempos históricos?	Debate sobre o tempo e o espaço tendo em atenção: - a convenção cronológica; - a periodização; - as movimentações dos povos; - a relação tempo-espaço (Manual, p. 13)	1	
	Condicionismo	Organizar quadros cronológicos e espaciais da História de Portugal e da História Geral, estabelecendo inter-relações	- Que balanço existe entre História Nacional e História Geral?	História Nacional/História Geral (Manual, p. 14)	1	
	Efeito	Desenvolver a noção de relativismo cultural	- Qual a importância da preservação do Património?	Início da elaboração de um glossário de termos históricos – Atividade Inicial do Caderno de Atividades p. 4.		
	Ciências Sociais					

* Dada a especificidade deste módulo não foram realizadas planificações aula a aula

Módulo 1 – Raízes mediterrâneas da civilização europeia: cidade, cidadania e império na antiguidade clássica

Unidade 1: O modelo ateniense (n.º de aulas – 7)

1.1. A democracia antiga: os direitos dos cidadãos e o exercício de poderes

1.2. Uma cultura aberta à cidade

- As grandes manifestações cívico-religiosas
- A educação para o exercício público do poder
- A arquitetura e a escultura, expressão do culto público e da procura da harmonia

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- Identifiquem a *pólis* ateniense como um centro politicamente autónomo onde se tornou possível desenvolver formas de participação democrática restritas à comunidade dos cidadãos.
- **Se sensibilizem para a importância do legado político cultural clássico como uma das matrizes da formação da civilização europeia ocidental.
- Compreendam as virtualidades do espaço mediterrânico como lugar de encontros e de sínteses.
- Desenvolvam a sensibilidade estética, através da identificação e da apreciação de manifestações artísticas do período clássico.
- Valorizem processos de intervenção democrática na vida coletiva.

**Aprendizagem estruturante

Competências a focalizar

– Utilização de fontes:

- **Pesquisar, de forma autónoma mas planificada**, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.
- **Analisar fontes de natureza diversa**, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.
- **Analisar textos historiográficos**, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão em função dos avanços historiográficos.

– Compreensão histórica:

- **Situar cronológica e espacialmente** acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram.
- **Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos**, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço.
- **Situar e caracterizar aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial.**
- **Mobilizar conhecimentos** de realidades históricas estudadas **para fundamentar opiniões**, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e **para intervir de modo responsável no seu meio envolvente.**

– Comunicação:

- **Elaborar e comunicar**, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:
 - estabelecendo os seus traços definidores;
 - distinguindo situações de rutura e de continuidade;
 - utilizando, de forma adequada, terminologia específica.
- **Utilizar as tecnologias de informação e comunicação, manifestando sentido crítico** na seleção adequada de contributos.
- **Assumir responsabilidades em atividades individuais e de grupo.**
- **Participar em dinâmicas de equipa**, contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas.
- **Disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação.**

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem ⁽¹⁾	Conceitos substantivos ⁽²⁾	Questões orientadoras ⁽³⁾
Evolução Processo Fator Causa/Consequência Modelo Relação passado-presente	<i>Pólis</i> Ágora Democracia antiga *Cidadão Meteco Escravo Ordem arquitetónica	• Por que razão se afirma que a Grécia foi o berço da civilização ocidental? • De que modo as características geográficas influenciaram a organização política da Grécia? • Qual a relação entre o espaço físico e o espaço político de Atenas no século V a. C.? • Como contribuíram os legisladores para o lançamento das bases da democracia ateniense? • De que forma se exercem os direitos políticos em Atenas? • De que forma exercem os cidadãos os poderes políticos em Atenas? • Porquê “o século de Péricles”? • Quem não é considerado cidadão em Atenas? • Que relação se estabelece entre a cultura grega e o funcionamento da democracia no século V a. C? • Qual a importância do teatro para os Gregos? • Qual a relação entre a educação e o exercício do poder? • Como se caracteriza a arquitetura grega? • Como se caracteriza a escultura grega? • Como evolui a representação do movimento na escultura grega?

⁽¹⁾ Ideias transversais, oriundas do debate epistemológico, que estruturam o conhecimento histórico, fazendo da História uma disciplina individualizada.

⁽²⁾ Noções de cariz temático, ligados às matérias em estudo.

⁽³⁾ Interrogações sobre as matérias em estudo, às quais se pretende dar resposta a partir da análise das fontes, de forma a construir sínteses explicativas.

* Conceito estruturante

Aula a aula

1.ª aula (90 m)

- Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos de **democracia** e **cidadão**
- Debate: **Que ideias já tenho sobre este assunto?** (Manual, p. 19)
- Interpretação de barras cronológicas e mapas (Manual, pp. 20-21)
- Interpretação de fontes escritas (Manual, pp. 22-23)
- Construção do conceito substantivo de **pólis**
- Mobilização do conceito metodológico de **fator**

2.ª aula (90 m)

- Análise de plantas e maquetas (Manual, pp. 24-25)
- Construção do conceito substantivo de **ágora**
- Visualização da animação “A pólis ateniense” **20 AULA DIGITAL**
- Análise e cruzamento de fontes escritas e mapas (Manual, pp. 26-27)
- Construção do conceito de **democracia antiga**
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **causa/consequência**
- TPC: Comparação de fontes e redação de uma narrativa (Caderno de Atividades, Ficha 1)

3.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 28-33)
- Construção do conceito substantivo de **cidadão**
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **evolução** e **processo**
- Elaboração de um esquema-síntese (Manual, p. 32)
- Redação de uma narrativa (Manual, p. 33)
- Análise e cruzamento de fontes escritas e mapas (Manual, pp. 34-35)
- TPC: Interpretação de uma fonte extensa/Conhecimento de personagens históricas (Caderno de Atividades, Ficha 2)

4.ª aula (90 m)

- Análise e cruzamento de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 36-39)
- Construção dos conceitos substantivos de **meteco** e **escravo**
- Apresentação de um trabalho de grupo sobre “A Mulher na Grécia Antiga” (Caderno de Atividades, Dossiê 1)
- TPC: Pesquisa autónoma/Conhecimento de personagens históricas (Caderno de Atividades, Ficha 3)

5.ª aula (90 m)

- Debate comparativo entre a democracia ateniense e a democracia atual
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **modelo** e **relação passado-presente**
- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 40-45)
- Visualização da animação “Os deuses e o culto gregos” **20 AULA DIGITAL**

6.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 46-53)
- Construção do conceito substantivo de **ordem arquitetónica**
- Visualização do vídeo “Acrópole de Atenas e Pártenon” e da animação 3D “A Acrópole de Atenas: o Pártenon” **20 AULA DIGITAL**
- Controlo das aprendizagens da Unidade 1 (Manual, pp. 54-55)
- Teste interativo **20 AULA DIGITAL**

7.ª aula (90 m)

- Teste de avaliação sumativa (Unidade 1)

Unidade 2: O modelo romano (n.º de aulas – 10)

(tema de aprofundamento)

2.1. Roma, cidade ordenadora de um império urbano

- A unidade do mundo imperial: o culto a Roma e ao imperador, a codificação do direito, a progressiva extensão da cidadania

2.2. A afirmação imperial de uma cultura urbana pragmática

- A padronização do urbanismo e a fixação de modelos arquitetónicos e escultóricos
- A apologia do Império na épica e na historiografia; a formação de uma rede escolar urbana uniformizada

2.3. A romanização da península Ibérica, um exemplo de integração de uma região periférica no universo imperial

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- **Interpretem a extensão do direito de cidadania romana como um processo de integração da pluralidade de regiões sob a égide do Estado imperial.
- **Identifiquem na romanização da península Ibérica os instrumentos de aculturação das populações submetidas ao domínio romano.
- **Distingam formas de organização do espaço nas cidades do Império, tendo em conta as suas funções cívicas, políticas e culturais.
- **Se sensibilizem para a importância do legado político cultural clássico como uma das matrizes da formação da civilização europeia ocidental.
- Compreendam as virtualidades do espaço mediterrânico como lugar de encontros e de sínteses.
- Desenvolvam a sensibilidade estética, através da identificação e da apreciação de manifestações artísticas do período clássico.

**Aprendizagens estruturantes

Competências a focalizar

- Utilização de fontes:
 - **Pesquisar, de forma autónoma mas planificada**, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.
 - **Analisar fontes de natureza diversa**, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.
 - **Analisar textos historiográficos**, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão em função dos avanços historiográficos.
- Compreensão histórica:
 - **Situar cronológica e espacialmente** acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram.
 - **Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos**, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço.
 - **Situar e caracterizar aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial.**
 - **Mobilizar conhecimentos** de realidades históricas estudadas **para fundamentar opiniões**, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e **para intervir de modo responsável no seu meio envolvente.**

– Comunicação:

- **Elaborar e comunicar**, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:
 - estabelecendo os seus traços definidores;
 - distinguindo situações de rutura e de continuidade;
 - utilizando, de forma adequada, terminologia específica.
- **Utilizar as tecnologias de informação e comunicação**, manifestando **sentido crítico** na seleção adequada de contributos.
- **Assumir responsabilidades em atividades individuais e de grupo.**
- **Participar em dinâmicas de equipa**, contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas.
- **Disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação.**

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem ⁽¹⁾	Conceitos substantivos ⁽²⁾	Questões orientadoras ⁽³⁾
Evolução Modelo Comparação Relação passado-presente	Urbe* Império* <i>Forum</i> Direito* Magistratura Urbanismo* Pragmatismo Romanização* Município Aculturação	• Por que razão se afirma que somos ainda Romanos? • Terá o Império Romano sido fruto do acaso? • Como evolui Roma de cidade a Império? • O Imperador, homem ou deus? • Um direito original? • A extensão da cidadania: direito ou dever? • Por que razão se afirma que “Os Romanos vieram ao mundo com a espada numa das mãos e a pá na outra?” • Que relações estabelecem os Romanos entre pragmatismo e urbanismo? • Como se tentam resolver os problemas urbanísticos de Roma, capital do Império? • Qual a importância do <i>forum</i> na ordenação do espaço da cidade? • Como se caracteriza a arquitetura romana? • Quais as características da escultura romana? • Uma arquitetura e uma escultura ao serviço do Imperador e do Império? • Como se exalta o Império na produção intelectual? • Quem estuda em Roma? • O que se estuda em Roma? Para quê? • Como ocorre a aculturação das populações submetidas ao domínio romano? • Cidades da Hispânia, «novas Romas»?

⁽¹⁾ Ideias transversais, oriundas do debate epistemológico, que estruturam o conhecimento histórico, fazendo da História uma disciplina individualizada.

⁽²⁾ Noções de cariz temático, ligados às matérias em estudo.

⁽³⁾ Interrogações sobre as matérias em estudo, às quais se pretende dar resposta a partir da análise das fontes, de forma a construir sínteses explicativas.

* Conceitos estruturantes

Aula a aula

1.ª aula (90 m)

- Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos de **Império**, **urbanismo** e **romanização**
- Debate: **Que ideias já tenho sobre este assunto?** (Manual, p. 59)
- Interpretação de barras cronológicas e mapas (Manual, pp. 60-61)
- Visualização da animação “A expansão romana” **20 AULA DIGITAL**
- Interpretação de fontes escritas e mapas (Manual, pp. 62-63)
- Exploração do *Powerpoint* “O modelo romano: Roma de cidade a império” **20 AULA DIGITAL**
- TPC: Redação de texto dramático (Manual, p. 64)

2.ª aula (90 m)

- Dramatização
- Análise e cruzamento de fontes escritas, plantas e mapas (**Manual, pp. 65-67**)
- Construção dos conceitos substantivos de **urbe** e **império**
- Mobilização do conceito metodológico de **evolução**

3.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (**Manual, pp. 68-73**)
- Elaboração de um esquema-síntese (**Manual, p. 71**)
- TPC: Pesquisa autónoma/Elaboração de uma apresentação (**Caderno de Atividades, Ficha 4**)

4.ª aula (90 m)

- Apresentação do trabalho de casa
- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (**Manual, pp. 74-75**)
- Construção dos conceitos substantivos de **direito** e **magistratura**
- TPC: Elaboração de uma comunicação oral/preparação de um debate (**Caderno de Atividades, Ficha 5**)

5.ª aula (90 m)

- Debate
- Mobilização do conceito substantivo de **cidadania** e do conceito metodológico de **comparação**
- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (**Manual, pp. 76-79**)
- Construção dos conceitos substantivos de **urbanismo** e **pragmatismo**
- Mobilização do conceito metodológico **relação passado-presente**

6.ª aula (90 m)

- Apresentação de um trabalho de grupo sobre “A Água Romana” (**Caderno de Atividades, Dossiê 2**)
- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (**Manual, pp. 80-85**)
- Construção do conceito substantivo de **forum**

7.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (**Manual, pp. 86-93**)
- Visualização das animações 3D “O Coliseu de Roma” e “Construções romanas: O Panteão de Roma” **20 AULA DIGITAL**
- Visualização da animação “Realismo da arte e arquiteturas romanas” **20 AULA DIGITAL**

8.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (**Manual, pp. 94-99**)

9.ª aula (90 m)

- Interpretação de barras cronológicas e mapas (**Manual, p. 100**)
- Visualização do vídeo “Vestígios da romanização na Península Ibérica” **20 AULA DIGITAL**
- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (**Manual, pp. 101-105**)
- Construção dos conceitos substantivos de **romanização**, **município** e **aculturação**
- Mobilização do conceito metodológico de **modelo**

10.ª aula (90 m)

- Estudo de história local/preparação de uma visita de estudo (**Caderno de Atividades, Visita de Estudo 1**)
- Controlo das aprendizagens da Unidade 2 (**Manual, pp. 108-109**)
- Teste interativo **20 AULA DIGITAL**

Unidade 3: O espaço civilizacional greco-latino à beira da mudança (n.º de aulas – 4)

3.1. O Império universal romano-cristão. A Igreja e a transmissão do legado político-cultural clássico

3.2. Prenúncios de uma nova geografia política: a presença dos “Bárbaros” no Império

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- **Se sensibilizem para a importância do legado político cultural clássico como uma das matrizes da formação da civilização europeia ocidental.

**Aprendizagem estruturante

Competências a focalizar

– Utilização de fontes:

- **Pesquisar, de forma autónoma mas planificada**, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.
- **Analisar fontes de natureza diversa**, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.
- **Analisar textos historiográficos**, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão em função dos avanços historiográficos.

– Compreensão histórica:

- **Situar cronológica e espacialmente** acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram.
- **Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos**, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço.
- **Situar e caracterizar aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial.**
- **Mobilizar conhecimentos** de realidades históricas estudadas **para fundamentar opiniões**, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, **e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente.**

– Comunicação:

- **Elaborar e comunicar**, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:
 - estabelecendo os seus traços definidores;
 - distinguindo situações de rutura e de continuidade;
 - utilizando, de forma adequada, terminologia específica.
- **Utilizar as tecnologias de informação e comunicação**, manifestando **sentido crítico** na seleção adequada de contributos.
- **Assumir responsabilidades em atividades individuais e de grupo.**
- **Participar em dinâmicas de equipa**, contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas.
- **Disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação.**

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem ⁽¹⁾	Conceitos substantivos ⁽²⁾	Questões orientadoras ⁽³⁾
Mudança/permanência Relação passado-presente	Igreja romano-cristã Civilização* Época clássica	• Porque é o Cristianismo uma religião perseguida? • Como passa o Cristianismo de religião perseguida a instituição triunfante? • Roma morre ou continua, após as Invasões dos “Bárbaros”?

⁽¹⁾ Ideias transversais, oriundas do debate epistemológico, que estruturam o conhecimento histórico, fazendo da História uma disciplina individualizada.

⁽²⁾ Noções de cariz temático, ligados às matérias em estudo.

⁽³⁾ Interrogações sobre as matérias em estudo, às quais se pretende dar resposta a partir da análise das fontes, de forma a construir sínteses explicativas.

* Conceito estruturante

Aula a aula

1.ª aula (90 m)

- Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos de **igreja romano-cristã**, **civilização** e **época clássica**
- Debate: **Que ideias já tenho sobre este assunto?** (Manual, p. 113)
- Filme “Ágora” e respetivo preenchimento do guião de visionamento (Caderno de Atividades, p. 41)

2.ª aula (90 m)

- Conclusão do visionamento do filme “Ágora” e correção do respetivo guião
- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 114-117)
- Visualização da animação “Das origens do Cristianismo a religião oficial do império” **20 AULA DIGITAL**
- Construção do conceito substantivo de **igreja romano-cristã**

3.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 118-119)
- Controlo das aprendizagens da Unidade 3 (Manual, p. 120)
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **mudança/permanência** e **relação passado-presente**
- Teste interativo **20 AULA DIGITAL**

4.ª aula (90 m)

- Teste de avaliação sumativa (Unidades 2 e 3)

Módulo 2 – Dinamismo civilizacional da Europa Ocidental nos séculos XIII a XIV: espaços, poderes e vivências

Unidade 1: A identidade civilizacional da Europa Ocidental (n.º de aulas – 8)

1.1. Poderes e crenças - multiplicidade e unidade

- Uma geografia política diversificada: impérios, reinos, imprecisão de fronteiras internas e externas; senhorios e comunas
- A organização das crenças. O poder do Bispo de Roma na Igreja Ocidental; o reforço da coesão interna face a Bizâncio e ao Islão

1.2. O quadro económico e demográfico – expansão e limites do crescimento

- Expansão agrária, dinamização das trocas regionais e afirmação das grandes rotas do comércio externo
- A fragilidade do equilíbrio demográfico

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- Reconheçam na sociedade europeia medieval fatores de coesão que se sobrepuseram às permanentes diversidades político-regionais, distinguindo a importância da Igreja nesse processo.
- Reconheçam no surto demográfico do século XIII, na expansão agrária que o acompanhou e no paralelo desenvolvimento urbano, o desencadear de mecanismos favorecedores de intercâmbios de ordem local, regional e civilizacional.
- **Reconheçam o senhorio como quadro organizador da vida económica e social no mundo rural tradicional, caracterizando as formas de dominação exercidas sobre as comunidades campesinas.

**Aprendizagem estruturante

Competências a focalizar

- Utilização de fontes:
 - **Pesquisar, de forma autónoma mas planificada**, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.
 - **Analisar fontes de natureza diversa**, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.
 - **Analisar textos historiográficos**, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão em função dos avanços historiográficos.
- Compreensão histórica:
 - **Situar cronológica e espacialmente** acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram.
 - **Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos**, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço.
 - **Situar e caracterizar aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial.**
 - **Mobilizar conhecimentos** de realidades históricas estudadas **para fundamentar opiniões**, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e **para intervir de modo responsável no seu meio envolvente.**

– Comunicação:

- **Elaborar e comunicar**, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:
 - estabelecendo os seus traços definidores;
 - distinguindo situações de rutura e de continuidade;
 - utilizando, de forma adequada, terminologia específica.
- **Utilizar as tecnologias de informação e comunicação**, manifestando **sentido crítico** na seleção adequada de contributos.
- **Assumir responsabilidades em atividades individuais e de grupo.**
- **Participar em dinâmicas de equipa**, contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas.
- **Disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação.**

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem ⁽¹⁾	Conceitos substantivos ⁽²⁾	Questões orientadoras ⁽³⁾
Mudança/Permanência Processo Relação passado-presente Multiperspetiva Crise	Reino* Senhorio* Vassalidade* Comuna Papado* Igreja Ortodoxa Grega Islão Burguesia Economia monetária	• A sociedade europeia medieval – unidade ou diversidade? • Como se explica a geografia política da Europa dos séculos XIII e XIV? • De que forma se organizam os estados medievais? • Como se explica o movimento comunal? • Crenças ou poderes? • Cristianismo ou cristanismos? • Querelas teológicas ou políticas entre Ocidente e Oriente? • Uma Igreja fortalecida? • O que favorece o crescimento económico europeu nos séculos XIII e XIV? • Como se dinamizam as trocas locais e regionais? • Que mecanismos favorecem o crescimento económico europeu, no século XIII? • Como se quebra o frágil equilíbrio demográfico europeu? • Que consequências para a Europa da quebra demográfica?

⁽¹⁾ Ideias transversais, oriundas do debate epistemológico, que estruturam o conhecimento histórico, fazendo da História uma disciplina individualizada.

⁽²⁾ Noções de cariz temático, ligados às matérias em estudo.

⁽³⁾ Interrogações sobre as matérias em estudo, às quais se pretende dar resposta a partir da análise das fontes, de forma a construir sínteses explicativas.

* Conceito estruturante

Aula a aula

1.ª aula (90 m)

- Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos de **reino**, **senhorio**, **vassalo** e **burguesia**
- Debate: **Que ideias já tenho sobre este assunto?** (Manual, p. 7)
- Interpretação de barras cronológicas e mapas (Manual, pp. 8-11)
- Exploração do *Powerpoint* “Europa Ocidental – Idade Média” **20 AULA DIGITAL**
- Construção do conceito substantivo de **reino**
- Mobilização do conceito metodológico de **processo**
- TPC: Elaboração de texto dramático sobre uma cerimónia de vassalidade

2.ª aula (90 m)

- Apresentação da dramatização
- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 12-13)
- Visualização da animação “O domínio senhorial” **20 AULA DIGITAL**
- Construção dos conceitos substantivos de **senhorio** e **vassalidade**
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **mudança** e **permanência**

3.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 14-15)
- Construção do conceito substantivo de **comuna**
- Mobilização do conceito metodológico de **processo**
- TPC: Preparação de uma exposição/debate sobre “Crenças e Poderes” (Caderno de Atividades, Dossiê 3)

4.ª aula (90 m)

- Apresentação da exposição/debate
- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e mapas (Manual, pp. 16-17)
- Construção do conceito substantivo de **Islão**
- Mobilização do conceito metodológico de **relação passado-presente**

5.ª aula (90 m)

- Análise e cruzamento de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 18-21)
- Construção dos conceitos substantivos de **papado** e **Igreja Ortodoxa Grega**
- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e mapas (Manual, pp. 22-23)
- Cruzamento de fontes com perspetivas diferentes
- Mobilização do conceito metodológico de **multiperspetiva**

6.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 24-29)
- Construção dos conceitos substantivos de **burguesia** e **economia monetária**
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **causa/consequência**

7.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e mapas (Manual, pp. 30-33)
- Exploração do *Powerpoint* “A fragilidade do equilíbrio demográfico” **20 AULA DIGITAL**
- Mobilização do conceito metodológico de **crise**
- Controlo das aprendizagens da Unidade 1 (Manual, pp. 34-35)
- Teste interativo **20 AULA DIGITAL**

8.ª aula (90 m)

- Teste de avaliação sumativa (**Unidade 1**)

Unidade 2: O espaço português – a consolidação de um reino cristão ibérico (n.º de aulas – 12) (tema de aprofundamento)

- 2.1.** A fixação do território – do termo da Reconquista ao estabelecimento e fortalecimento de fronteiras
 - A afirmação de Portugal no quadro político ibérico
- 2.2.** O país urbano e concelhio
 - A multiplicação de vilas e cidades concelhias; a organização do território e do espaço citadino
 - O exercício comunitário de poderes concelhios; a afirmação política das elites urbanas
- 2.3.** O país rural e senhorial
 - O exercício do poder senhorial: privilégios e imunidades; a exploração económica do senhorio; a situação social e económica das comunidades rurais dependentes
- 2.4.** O poder régio, fator estruturante da coesão interna do reino
 - A centralização do poder – justiça, fiscalidade e defesa; a reestruturação da administração central e local – o reforço dos poderes da chancelaria e a institucionalização das Cortes

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- ****Compreendam** a especificidade da sociedade portuguesa concelhia, distinguindo a diversidade de estatutos dos seus membros e as modalidades de relacionamento com o poder régio e os poderes senhoriais.
- ****Interpretem** a afirmação do poder régio em Portugal como elemento estruturante da coesão do país concelhio e do país senhorial e promotor de missões de prestígio e de autonomia do Reino no contexto da cristandade ibérica.

****Aprendizagens estruturantes**

Competências a focalizar

- Utilização de fontes:
 - **Pesquisar, de forma autónoma mas planificada**, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.
 - **Analisar fontes de natureza diversa**, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.
 - **Analisar textos historiográficos**, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão em função dos avanços historiográficos.
- Compreensão histórica:
 - **Situar cronológica e espacialmente** acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram.
 - **Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos**, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço.
 - **Situar e caracterizar aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial.**
 - **Mobilizar conhecimentos** de realidades históricas estudadas **para fundamentar opiniões**, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e **para intervir de modo responsável no seu meio envolvente.**

– Comunicação:

- **Elaborar e comunicar**, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:
 - estabelecendo os seus traços definidores;
 - distinguindo situações de rutura e de continuidade;
 - utilizando, de forma adequada, terminologia específica.
- **Utilizar as tecnologias de informação e comunicação**, manifestando **sentido crítico** na seleção adequada de contributos.
- **Assumir responsabilidades em atividades individuais e de grupo.**
- **Participar em dinâmicas de equipa**, contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas.
- **Disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação.**

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem ⁽¹⁾	Conceitos substantivos ⁽²⁾	Questões orientadoras ⁽³⁾
Processo Relação espaço-tempo Relação passado-presente Fator	Reconquista* Concelho* Carta de foral Mesteiral Imunidade* Vassalidade* Monarquia feudal* Cúria Cortes/Parlamentos* Inquirições Legista	• Como se formou e consolidou o espaço português? • Como é que a Reconquista orienta a formação do território português? • Como se consolida a afirmação política do reino de Portugal? • Qual o papel dos concelhos na Reconquista? • Qual a relação entre a formação dos concelhos e o desenvolvimento económico? • Como se organiza o espaço citadino? • Como gerem os concelhos a sua autonomia? • Como se afirmam as elites urbanas? • Qual o papel dos nobres na sociedade medieval? • Qual o papel do clero na sociedade medieval? • Como se processa a centralização do poder real em Portugal? • Que instrumentos utiliza a Coroa na centralização do poder?

⁽¹⁾ Ideias transversais, oriundas do debate epistemológico, que estruturam o conhecimento histórico, fazendo da História uma disciplina individualizada.

⁽²⁾ Noções de cariz temático, ligados às matérias em estudo.

⁽³⁾ Interrogações sobre as matérias em estudo, às quais se pretende dar resposta a partir da análise das fontes, de forma a construir sínteses explicativas.

* Conceitos estruturantes

Aula a aula

1.ª aula (90 m)

- Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos de **reconquista**, **concelho** e **legista**
- Debate: **Que ideias já tenho sobre este assunto?** (Manual, p. 39)
- Interpretação de barras cronológicas e mapas (Manual, pp. 40-41)
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **relação espaço-tempo**

Planificações

2.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e mapas (**Manual, pp. 42-47**)
- Visualização da animação “Reconquista da Península Ibérica” **20 AULA DIGITAL**
- Construção do conceito substantivo de **reconquista**
- Mobilização do conceito metodológico de **processo**

3.ª aula (90 m)

- Atividade de compreensão da relação espaço-temporal (**Caderno de Atividades, Ficha 7**)

4.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e mapas (**Manual, pp. 48-51**)
- Exploração do *Powerpoint* “Carta Foral” **20 AULA DIGITAL**
- Construção dos conceitos substantivos de **concelho** e **carta de foral**

5.ª aula (90 m)

- Redação de um artigo com base na investigação da história local

6.ª aula (90 m)

- Apresentação dos artigos elaborados pelos alunos
- Mobilização do conceito metodológico de **relação passado-presente**

7.ª aula (90 m)

- Análise de uma fonte extensa (**Guia do Professor, pp. 17-20**)
- Exercício de síntese

8.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (**Manual, pp. 60-63**)
- Mobilização dos conceitos substantivos de **senhorio** e **vassalidade**
- Construção do conceito substantivo de **imunidade**

9.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (**Manual, pp. 64-69**)
- Elaboração de um texto dramático, a partir do conhecimento histórico (**Caderno de Atividades, Ficha 8**)

10.ª aula (90 m)

- Representação do texto dramático

11.ª aula (90 m)

- Cruzamento da informação de fontes escritas e iconográficas (**Manual, pp. 72-77**)
- Construção dos conceitos substantivos de **monarquia feudal**, **cúria**, **cortes/parlamentos** e **inquirições**
- Mobilização do conceito substantivo de **legista**
- Mobilização do conceito metodológico de **fator**

12.ª aula (90 m)

- Atividade de compreensão cronológica/conhecimento de personagens históricas (**Caderno de Atividades, Ficha 9**)
- Controlo das aprendizagens da Unidade 2 (**Manual, pp. 78-80**)
- Teste interativo **20 AULA DIGITAL**

Unidade 3: Valores, vivências e quotidiano (n.º de aulas – 11)

3.1. A experiência urbana

- Uma nova sensibilidade artística – o gótico
- As mutações na expressão da religiosidade: ordens mendicantes e confrarias
- A expansão do ensino elementar; a fundação de universidades

3.2. A vivência cortesã

- A cultura leiga e profana nas cortes régias e senhoriais
- Educação cavaleiresca, amor cortês, culto da memória dos antepassados.

3.3. A difusão do gosto e da prática das viagens

- Peregrinações e romarias; negócio e missões político-diplomáticas

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- **Compreendam as atitudes e os quadros mentais que enformam a sociedade da época, distinguindo cultura popular de cultura erudita.
- Desenvolvam a sensibilidade estética através da identificação e apreciação de obras artísticas do período medieval.
- Valorizem formas de organização coletiva da vida em sociedade.

**Aprendizagens estruturantes

Competências a focalizar

– Utilização de fontes:

- **Pesquisar, de forma autónoma mas planificada**, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.
- **Analisar fontes de natureza diversa**, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.
- **Analisar textos historiográficos**, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão em função dos avanços historiográficos.

– Compreensão histórica:

- **Situar cronológica e espacialmente** acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram.
- **Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos**, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço.
- **Situar e caracterizar aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial.**
- **Mobilizar conhecimentos** de realidades históricas estudadas **para fundamentar opiniões**, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e **para intervir de modo responsável no seu meio envolvente.**

– Comunicação:

- **Elaborar e comunicar**, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:
 - estabelecendo os seus traços definidores;
 - distinguindo situações de rutura e de continuidade;
 - utilizando, de forma adequada, terminologia específica.
- **Utilizar as tecnologias de informação e comunicação**, manifestando **sentido crítico** na seleção adequada de contributos.
- **Assumir responsabilidades em atividades individuais e de grupo.**
- **Participar em dinâmicas de equipa**, contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas.
- **Disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação.**

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem ⁽¹⁾	Conceitos substantivos ⁽²⁾	Questões orientadoras ⁽³⁾
Evolução Relação passado-presente	Confraria Corporação Universidade Cultura erudita* Cultura popular* Arte gótica Época medieval	• Que manifestações culturais e artísticas marcam o quotidiano na Idade Média? • O gótico: uma experiência cidadina assente no campo? • Arte gótica: uma arte da luz? • Que inovações técnicas permitem construir a “catedral de luz”? • Quais as características da escultura gótica? • Quais as características da pintura gótica? • Portugal – gótico adaptativo e evolutivo? • Por que são as ordens mendicantes e as confrarias fenómenos urbanos? • Qual a relação entre as universidades e os espaços urbanos? • Como se torna a cultura um instrumento ao serviço da centralização régia? • Qual a relação entre o ideal de cavalaria e o amor cortês? • Por que razão se viaja na Idade Média?

⁽¹⁾ Ideias transversais, oriundas do debate epistemológico, que estruturam o conhecimento histórico, fazendo da História uma disciplina individualizada.

⁽²⁾ Noções de cariz temático, ligados às matérias em estudo.

⁽³⁾ Interrogações sobre as matérias em estudo, às quais se pretende dar resposta a partir da análise das fontes, de forma a construir sínteses explicativas.

* Conceitos estruturantes

Aula a aula

1.ª aula (90 m)

- Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos de **cultura erudita**, **cultura popular** e **gótico**
- Debate: **Que ideias já tenho sobre este assunto?** (Manual, p. 83)
- Interpretação de barras cronológicas e mapas (Manual, pp. 84-85)
- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 86-87)
- Exploração do *Powerpoint* "A Catedral Gótica" **20 AULA DIGITAL**

2.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 88-95)
- Construção do conceito substantivo de **arte gótica**
- Atividade de redação de um ensaio com base numa obra de arte (Caderno de Atividades, Ficha 11)

3.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 96-97)
- Preparação de uma visita de estudo (Caderno de Atividades, Visita de Estudo 2)

4.ª aula (90 m)

- Correção do guião da visita de estudo
- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 98-99)
- Exploração do *Powerpoint* "Gótico Português" **20 AULA DIGITAL**
- Mobilização do conceito metodológico de **evolução**

5.ª aula (90 m)

- Filme "O Nome da Rosa" e respetivo preenchimento do guião de visionamento (Caderno de Atividades, p. 55)

6.ª aula (90 m)

- Correção do respetivo guião
- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 100-101)
- Construção dos conceitos substantivos de **confraria**, **corporação** e **época medieval**

7.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e mapas (Manual, pp. 102-105)
- Construção do conceito substantivo de **universidade**
- Mobilização do conceito metodológico de **relação passado-presente**

8.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 106-109)
- Visualização da animação "A cultura: monástica, popular e cortesã" **20 AULA DIGITAL**
- Construção do conceito substantivo de **cultura erudita**

9.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e mapas (Manual, pp. 110-113)
- Construção do conceito substantivo de **cultura popular**

10.ª aula (90 m)

- Redação de um comentário com base numa fonte (Caderno de Atividades, Ficha 12)
- Controlo das aprendizagens da Unidade 3 (Manual, pp. 114-115)
- Teste interativo **20 AULA DIGITAL**

11.ª aula (90 m)

- Teste de avaliação sumativa (Unidades 2 e 3)

Módulo 3 – A abertura europeia ao mundo. Mutações nos conhecimentos, sensibilidades e valores nos séculos XV e XVI

Unidade 1: A geografia cultural europeia de Quatrocentos e Quinhentos (n.º de aulas – 1)

- Principais centros culturais de produção e difusão de sínteses e inovações
- O cosmopolitismo das cidades hispânicas – importância de Lisboa e Sevilha

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- Identifiquem os principais centros culturais de produção e difusão de sínteses e inovações
- Reconheçam o cosmopolitismo das cidades hispânicas

Competências a focalizar

- Utilização de fontes:
 - **Pesquisar, de forma autónoma mas planificada**, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.
 - **Analisar fontes de natureza diversa**, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.
 - **Analisar textos historiográficos**, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão em função dos avanços historiográficos.
- Compreensão histórica:
 - **Situar cronológica e espacialmente** acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram.
 - **Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos**, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço.
 - **Situar e caracterizar aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial.**
 - **Mobilizar conhecimentos** de realidades históricas estudadas **para fundamentar opiniões**, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e **para intervir de modo responsável no seu meio envolvente.**
- Comunicação:
 - **Elaborar e comunicar**, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:
 - estabelecendo os seus traços definidores;
 - distinguindo situações de rutura e de continuidade;
 - utilizando, de forma adequada, terminologia específica.
 - **Utilizar as tecnologias de informação e comunicação, manifestando sentido crítico** na seleção adequada de contributos.
 - **Assumir responsabilidades em atividades individuais e de grupo.**
 - **Participar em dinâmicas de equipa**, contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas.
 - **Disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação.**

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem ⁽¹⁾	Conceitos substantivos ⁽²⁾	Questões orientadoras ⁽³⁾
Relação espaço-tempo	Não apresentados para esta unidade	• Onde se situam os principais centros de produção? • Como sintetiza e inova o Ocidente a partir dos conhecimentos chineses? • Como sintetiza e inova o Ocidente a partir dos conhecimentos árabes? • Como se inserem Lisboa e Sevilha na dinâmica comercial, financeira e cultural europeia?

⁽¹⁾ Ideias transversais, oriundas do debate epistemológico, que estruturam o conhecimento histórico, fazendo da História uma disciplina individualizada.

⁽²⁾ Noções de cariz temático, ligados às matérias em estudo.

⁽³⁾ Interrogações sobre as matérias em estudo, às quais se pretende dar resposta a partir da análise das fontes, de forma a construir sínteses explicativas.

Aula a aula

1.ª aula (90 m)

- Debate: **Que ideias já tenho sobre este assunto?** (Manual, p. 7)
- Interpretação de barras cronológicas e mapas (Manual, pp. 8-9)
- Visualização da animação “Principais centros culturais” **20 AULA DIGITAL**
- Exploração do *Powerpoint* “A geografia cultural europeia de Quatrocentos e Quinhentos” **20 AULA DIGITAL**
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **relação espaço-tempo**
- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e gráficos (Manual, pp. 10-15)
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **ruptura e continuidade**
- Teste interativo **20 AULA DIGITAL**

Unidade 2: O alargamento do conhecimento do mundo (n.º de aulas – 5)

(tema de aprofundamento)

- O contributo português: inovação técnica; observação e descrição da natureza
- A matematização do real; a revolução das concepções cosmológicas

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- Identifiquem a emergência e a progressiva consolidação de uma mentalidade quantitativa e experimental que prepara o advento da ciência moderna e proporciona ao homem um maior domínio e conhecimento do mundo

Competências a focalizar

- Utilização de fontes:
 - **Pesquisar, de forma autónoma mas planificada**, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.
 - **Analisar fontes de natureza diversa**, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.
 - **Analisar textos historiográficos**, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão em função dos avanços historiográficos.
- Compreensão histórica:
 - **Situar cronológica e espacialmente** acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram.
 - **Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos**, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço.
 - **Situar e caracterizar aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial.**
 - **Mobilizar conhecimentos** de realidades históricas estudadas **para fundamentar opiniões**, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e **para intervir de modo responsável no seu meio envolvente.**
- Comunicação:
 - **Elaborar e comunicar**, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:
 - estabelecendo os seus traços definidores;
 - distinguindo situações de rutura e de continuidade;
 - utilizando, de forma adequada, terminologia específica.
 - **Utilizar as tecnologias de informação e comunicação, manifestando sentido crítico** na seleção adequada de contributos.
 - **Assumir responsabilidades em atividades individuais e de grupo.**
 - **Participar em dinâmicas de equipa**, contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas.
 - **Disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação.**

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem ⁽¹⁾	Conceitos substantivos ⁽²⁾	Questões orientadoras ⁽³⁾
Mudança/permanência Relação espaço-tempo Revolução Relação passado-presente	Navegação astronómica Cartografia Experientialismo* Mentalidade quantitativa Revolução copernicana*	• Que nova visão do Mundo tem o Homem dos séculos XV e XVI? • De que forma contribuem os Portugueses para o alargamento do conhecimento do mundo? • De que forma contribuem os Portugueses para o estabelecimento da modernidade? • Como se vai instalando uma mentalidade quantitativa? • Por que razão se pode afirmar que a revolução copernicana põe em causa a visão até então existente do mundo?

⁽¹⁾ Ideias transversais, oriundas do debate epistemológico, que estruturam o conhecimento histórico, fazendo da História uma disciplina individualizada.

⁽²⁾ Noções de cariz temático, ligados às matérias em estudo.

⁽³⁾ Interrogações sobre as matérias em estudo, às quais se pretende dar resposta a partir da análise das fontes, de forma a construir sínteses explicativas.

* Conceitos estruturantes

Aula a aula

1.ª aula (90 m)

- Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos de **experientialismo** e **mentalidade quantitativa**
- Debate: **Que ideias já tenho sobre este assunto?** (Manual, p. 17)
- Interpretação de barras cronológicas e mapas (Manual, pp. 18-19)
- Mobilização do conceito metodológico de **relação espaço-tempo**

2.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e mapas (Manual, pp. 20-23)
- Construção dos conceitos substantivos de **navegação astronómica** e **cartografia**

3.ª aula (90 m)

- Interpretação de mapas (Manual, pp. 24-27)
- Mobilização do conceito metodológico de **relação passado-presente**
- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 28-29)
- Construção do conceito substantivo de **experientialismo**

4.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 30-33)
- Mobilização do conceito metodológico de **revolução**
- Construção dos conceitos substantivos de **mentalidade quantitativa** e **revolução copernicana**
- TPC: Pesquisa autónoma e preparação de uma intervenção oral (Caderno de Atividades, Ficha 13)

5.ª aula (90 m)

- Apresentação das intervenções orais
- Controlo das aprendizagens da Unidade 2 (Manual, p. 34)
- Teste interativo **20 AULA DIGITAL**

Unidade 3: A produção cultural (n.º de aulas – 13)

3.1. Distinção social e mecenato

- A ostentação das elites cortesãs e burguesas
- O estatuto de prestígio dos intelectuais e artistas
- Portugal: o ambiente cultural da corte régia

3.2. Os caminhos abertos pelos humanistas (tema de aprofundamento)

- Valorização da antiguidade clássica e consciência da modernidade; a afirmação das línguas nacionais
- Individualismo, espírito crítico, racionalidade e utopia

3.3. A reinvenção das formas artísticas

- Imitação e superação dos modelos da Antiguidade
- A centralidade do observador na arquitetura e na pintura: a perspetiva matemática; a expressão naturalista na pintura e na escultura; a racionalidade no urbanismo
- A arte em Portugal: o gótico-manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- Reconheçam o prestígio da coroa portuguesa na Época Moderna e a função valorizante da produção artística e literária nacional.
- **Identifiquem no urbanismo, na arquitetura e na pintura a expressão de uma nova conceção do espaço, de carácter antropocêntrico.
- Identifiquem na produção cultural renascentista as heranças da Antiguidade Clássica e as continuidades com o período medieval.
- Desenvolvam a sensibilidade estética através da identificação e apreciação de obras artísticas e literárias do período renascentista.

**Aprendizagens estruturantes

Competências a focalizar

- Utilização de fontes:
 - **Pesquisar, de forma autónoma mas planificada**, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.
 - **Analisar fontes de natureza diversa**, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.
 - **Analisar textos historiográficos**, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão em função dos avanços historiográficos.
- Compreensão histórica:
 - **Situar cronológica e espacialmente** acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram.
 - **Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos**, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço.

- **Situar e caracterizar aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial.**
- **Mobilizar conhecimentos** de realidades históricas estudadas **para fundamentar opiniões**, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e **para intervir de modo responsável no seu meio envolvente**.

– Comunicação:

- **Elaborar e comunicar**, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:
 - estabelecendo os seus traços definidores;
 - distinguindo situações de rutura e de continuidade;
 - utilizando, de forma adequada, terminologia específica.
- **Utilizar as tecnologias de informação e comunicação, manifestando sentido crítico** na seleção adequada de contributos.
- **Assumir responsabilidades em atividades individuais e de grupo.**
- **Participar em dinâmicas de equipa**, contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas.
- **Disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação.**

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem ⁽¹⁾	Conceitos substantivos ⁽²⁾	Questões orientadoras ⁽³⁾
Relação espaço-tempo Relação passado-presente Processo Mudança/permanência Multiperspetiva	Intelectual Civilidade Renascimento* Humanista* Antropocentrismo* Naturalismo Classicismo* Perspetiva Manuelino*	• O que propicia a produção cultural renascentista? • Como se vive na corte nos séculos XV e XVI? • Pode considerar-se o Renascimento um movimento elitista? • Por que razão são os intelectuais e os artistas tão prestigiados? • Como promovem os reis portugueses a cultura? • Como se define o Renascimento? • Como se educa para o humanismo? • Como se afirmam as línguas nacionais? • Qual a importância do uso da razão? • Como se explicam as utopias? • O que se imita e o que se supera na arquitetura renascentista? • O que se imita e o que se supera na pintura e na escultura? • Como se aplica a perspetiva na arquitetura e na pintura? • Como se insere a natureza na pintura? • Como se insere a natureza na escultura? • Como se manifesta a racionalidade no urbanismo? • O que é o manuelino? • Como se afirmam as tendências renascentistas em Portugal?

⁽¹⁾ Ideias transversais, oriundas do debate epistemológico, que estruturam o conhecimento histórico, fazendo da História uma disciplina individualizada.

⁽²⁾ Noções de cariz temático, ligados às matérias em estudo.

⁽³⁾ Interrogações sobre as matérias em estudo, às quais se pretende dar resposta a partir da análise das fontes, de forma a construir sínteses explicativas.

* Conceitos estruturantes

Aula a aula

1.ª aula (90 m)

- Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos de **renascimento**, **humanista**, **antropocentrismo** e **classicismo**
- Debate: **Que ideias já tenho sobre este assunto?** (Manual, p. 37)
- Interpretação de barras cronológicas e mapas (Manual, pp. 38-39)
- Visualização da animação “Renascimento: características culturais e sociais”  AULA DIGITAL
- Mobilização do conceito metodológico de **relação espaço-tempo**

2.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 40-43)
- Construção do conceito substantivo de **civilidade**

3.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e mapas (Manual, pp. 44-47)
- Construção do conceito substantivo de **intelectual**
- Compreensão cronológica/conhecimento de personagens históricas (Caderno de Atividades, Ficha 14)

4.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 48-53)
- Construção dos conceitos substantivos de **renascimento** e **humanista**
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **relação passado-presente** e **processo**

5.ª aula (90 m)

- Filme “A Paixão de Shakespeare” e respetivo preenchimento do guião de visionamento (Caderno de Atividades, p. 64)

6.ª aula (90 m)

- Correção do respetivo guião
- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 54-55)

7.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 56-57)
- Construção do conceito substantivo de **antropocentrismo**
- Construção dos conceitos metodológicos de **mudança-permanência** e **multiperspetiva**

8.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 58-61)
- Exploração dos *Powerpoints* “Arquitetura do Renascimento” e “Pintura e escultura do Renascimento”  AULA DIGITAL
- Construção do conceito substantivo de **classicismo**
- Mobilização do conceito metodológico de **relação passado-presente**

9.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 62-71)
- Construção dos conceitos substantivos de **perspetiva** e **naturalismo**

10.ª aula (90 m)

- Análise de uma fonte iconográfica (Caderno de Atividades, Ficha 15)

11.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 72-75)
- Construção do conceito substantivo de **manuelino**

12.ª aula (90 m)

- Visita de estudo virtual à obra de Grão Vasco, (Caderno de Atividades, Visita de Estudo 3)

13.ª aula (90 m)

- Apresentação de um trabalho de grupo com base no (Caderno de Atividades, Dossiê 5)
- Controlo das aprendizagens da Unidade 3 (Manual, pp. 76-77)
- Teste interativo  AULA DIGITAL

Unidade 4: A renovação da espiritualidade e religiosidade (n.º de aulas – 8)

(tema de aprofundamento)

4.1. A Reforma Protestante

- Individualismo religioso e críticas à Igreja Católica. A rutura teológica
- As igrejas reformadas

4.2. Contrarreforma e Reforma Católica

- Reafirmação do dogma e do culto tradicional
- A reforma disciplinar; o combate ideológico
- O impacto da Reforma Católica na sociedade portuguesa

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- **Interpretem as reformas – Protestante e Católica – como um movimento de humanização e individualização das crenças e de rejuvenescimento do Cristianismo, não obstante a violência das manifestações de antagonismo religioso durante a época moderna.
- Reconheçam o Cristianismo como matriz de identidade dos Europeus e referente na apreciação qualitativa das outras culturas/civilizações.

**Aprendizagens estruturantes

Competências a focalizar

- Utilização de fontes:
 - **Pesquisar, de forma autónoma mas planificada**, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.
 - **Analisar fontes de natureza diversa**, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.
 - **Analisar textos historiográficos**, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão em função dos avanços historiográficos.
- Compreensão histórica:
 - **Situar cronológica e espacialmente** acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram.
 - **Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos**, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço.
 - **Situar e caracterizar aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial.**
 - **Mobilizar conhecimentos** de realidades históricas estudadas **para fundamentar opiniões**, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e **para intervir de modo responsável no seu meio envolvente.**
- Comunicação:
 - **Elaborar e comunicar**, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:
 - estabelecendo os seus traços definidores;
 - distinguindo situações de rutura e de continuidade;
 - utilizando, de forma adequada, terminologia específica.
 - **Utilizar as tecnologias de informação e comunicação**, manifestando **sentido crítico** na seleção adequada de contributos.
 - **Assumir responsabilidades em atividades individuais e de grupo.**
 - **Participar em dinâmicas de equipa**, contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas.
 - **Disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação.**

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem ⁽¹⁾	Conceitos substantivos ⁽²⁾	Questões orientadoras ⁽³⁾
Relação espaço-tempo Causa-consequência Rutura Mudança/permanência	Reforma* Heresia Dogma* Predestinação Sacramento* Rito Concílio Seminário Catecismo Inquisição Index	• Que mudanças se verificam na espiritualidade e na religiosidade da Europa moderna? • Rutura ou ruturas teológicas? • Como surgem as novas igrejas reformadas? • Que consequências trazem as novas doutrinas? • Reforma Católica: reafirmação ou renovação? • Como se estabelece a Contrarreforma? • Qual o impacto da Reforma Católica na sociedade portuguesa?

⁽¹⁾ Ideias transversais, oriundas do debate epistemológico, que estruturam o conhecimento histórico, fazendo da História uma disciplina individualizada.

⁽²⁾ Noções de cariz temático, ligados às matérias em estudo.

⁽³⁾ Interrogações sobre as matérias em estudo, às quais se pretende dar resposta a partir da análise das fontes, de forma a construir sínteses explicativas.

* Conceitos estruturantes

Aula a aula

1.ª aula (90 m)

- Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos de **reforma, dogma, predestinação, sacramento e rito**
- Debate: **Que ideias já tenho sobre este assunto?** (Manual, p. 81)
- Interpretação de barras cronológicas e mapas (Manual, pp. 82-83)
- Exploração do *Powerpoint* "Renovação da espiritualidade e reforma protestante" **20 AULA DIGITAL**
- Mobilização do conceito metodológico de **relação espaço-tempo**

2.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 84-85)
- Visualização da animação "A reforma protestante e a reforma católica" **20 AULA DIGITAL**
- Construção dos conceitos substantivos de **heresia** e **reforma**
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **causa** e **consequência**

3.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 86-91)
- Construção dos conceitos substantivos de **dogma, rito, sacramento** e **predestinação**
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **rutura** e **relação passado-presente**

4.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 92-93)
- Exploração do *Powerpoint* "Reforma católica e Contrarreforma" **20 AULA DIGITAL**
- Construção do conceito substantivo de **concílio**
- Mobilização do conceito substantivo de **dogma**

5.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e mapas (Manual, pp. 94-97)
- Construção dos conceitos substantivos de **seminário, catecismo, Inquisição** e **Index**
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **mudança-permanência**

6.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 98-101)
- Mobilização dos conceitos metodológicos de **causa** e **consequência**

7.ª aula (90 m)

- Representação de texto dramático (Caderno de Atividades, Ficha 16)
- Controlo das aprendizagens da Unidade 4 (Manual, pp. 102-103)
- Teste interativo **20 AULA DIGITAL**

8.ª aula (90 m)

- Teste de avaliação sumativa (Unidades 1-4)

Unidade 5: As novas representações da Humanidade (n.º de aulas – 6)

- O encontro de culturas e as dificuldades de aceitação do princípio da unidade do género humano: evangelização e escravização; os antecedentes da defesa dos direitos humanos

Visão geral do tema

Pretende-se que os alunos:

- ****Compreendam** a modernidade como um fenómeno global que se manifesta nas ideias e nos comportamentos e encontra nos centros urbanos mais dinâmicos da Europa um espaço privilegiado de criação e de irradiação.
- Valorizem os contactos multicivilizacionais, distinguindo o relativismo cultural daí decorrente.

****Aprendizagem estruturante**

Competências a focalizar

- Utilização de fontes:
 - **Pesquisar, de forma autónoma mas planificada**, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.
 - **Analisar fontes de natureza diversa**, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.
 - **Analisar textos historiográficos**, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão em função dos avanços historiográficos.
- Compreensão histórica:
 - **Situar cronológica e espacialmente** acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram.
 - **Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos**, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço.
 - **Situar e caracterizar aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial.**
 - **Mobilizar conhecimentos** de realidades históricas estudadas **para fundamentar opiniões**, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e **para intervir de modo responsável no seu meio envolvente.**
- Comunicação:
 - **Elaborar e comunicar**, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados:
 - estabelecendo os seus traços definidores;
 - distinguindo situações de rutura e de continuidade;
 - utilizando, de forma adequada, terminologia específica.
 - **Utilizar as tecnologias de informação e comunicação, manifestando sentido crítico** na seleção adequada de contributos.
 - **Assumir responsabilidades em atividades individuais e de grupo.**
 - **Participar em dinâmicas de equipa**, contribuindo para o estabelecimento de relações harmoniosas e profícuas.
 - **Disponibilizar-se para ampliação e aprofundamento da sua formação.**

Principais conceitos e questões-orientadoras

Conceitos operatórios, metodológicos ou de 2.ª ordem ⁽¹⁾	Conceitos substantivos ⁽²⁾	Questões orientadoras ⁽³⁾
Relação espaço-tempo Motivação Relação passado-presente	Proselitismo Missionação* Miscigenação Providencialismo Direitos Humanos* Racismo Época moderna	• Como vai passar a ser representada a espécie humana? • Que visão têm os europeus dos povos encontrados? • Como se processa a evangelização? • Como se explica a escravização dos africanos? • Podemos falar em direitos humanos numa sociedade em que existem escravos?

⁽¹⁾ Ideias transversais, oriundas do debate epistemológico, que estruturam o conhecimento histórico, fazendo da História uma disciplina individualizada.

⁽²⁾ Noções de cariz temático, ligados às matérias em estudo.

⁽³⁾ Interrogações sobre as matérias em estudo, às quais se pretende dar resposta a partir da análise das fontes, de forma a construir sínteses explicativas.

* Conceito estruturante

Aula a aula

1.ª aula (90 m)

- Levantamento de ideias prévias dos alunos sobre os conceitos de **proselitismo, missionação, miscigenação, providencialismo, direitos humanos, racismo e época moderna**
- Debate: **Que ideias já tenho sobre este assunto?** (Manual, p. 107)
- Interpretação de barras cronológicas e mapas (Manual, pp. 108-109)
- Mobilização do conceito metodológico de **relação espaço-tempo**

2.ª aula (90 m)

- Interpretação de fontes escritas, iconográficas e mapas (Manual, pp. 110-113)
- Visualização da animação “Novos povos e culturas” **20 AULA DIGITAL**
- Construção do conceito substantivo de **época moderna**

3.ª aula (90 m)

- Interpretação e cruzamento de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 114-115)
- Construção dos conceitos substantivos de **proselitismo, missionação e providencialismo**
- Mobilização do conceito metodológico de **motivação**

4.ª aula (90 m)

- Interpretação e cruzamento de fontes escritas e iconográficas (Manual, pp. 116-119)
- Construção dos conceitos substantivos de **miscigenação, racismo e direitos humanos**
- Mobilização do conceito metodológico de **relação passado-presente**

5.ª aula (90 m)

- Controlo das aprendizagens da Unidade 5 (Manual, pp. 120-121)
- Teste interativo **20 AULA DIGITAL**

6.ª aula (90 m)

- Teste de avaliação sumativa global

4

Ficha de Avaliação Diagnóstica

Ficha de Avaliação Diagnóstica

Aluno _____ Nº _____ Turma _____
Data ____/____/____ Classificação _____ Professor _____

I – A História

Responde às seguintes questões.

1. Para que serve a História?
2. Como se faz a História?

II – Fontes históricas

Observa as seguintes fontes.

Fonte 1



Fonte 2

Lourenço de Médicis sonhou tornar a sua cidade a mais bela (...) [mandou] construir edifícios que a tornaram maior e mais bela (...). Acarinhava e estimava todos os que eram notáveis nas artes; protegia os homens de letras.

Nicolau Maquiavel

Fonte 3



Fonte 4



Fonte 7



Fonte 5



Fonte 6



Fonte 8

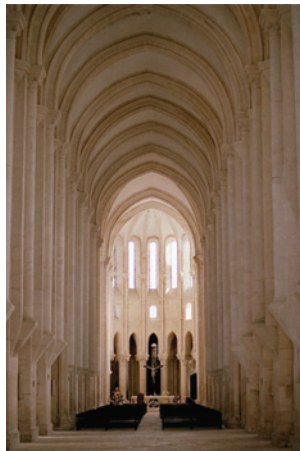
O objetivo essencial da educação física (...) não era muito diferente do da música. A finalidade é a mesma em ambos os casos: o ensino do ritmo e da harmonia. Música e canções, dança e exercício eram a finalidade numa educação completa (...) Num corpo forte e ágil de proporções harmoniosas (...) seria "cultivada" uma atitude psicológica (...) vigorosa e equilibrada (...). Uma educação e um treino desta natureza produziriam (...) um estado e cidadãos que amam a beleza e a sabedoria.

Nicolaos Yalouris

Fonte 9



Fonte 10



Fonte 11



Fonte 12



1. Ordena-as por períodos históricos, das que se referem a um período mais antigo para as que se referem a um período mais recente.
2. Situa no espaço as fontes 2, 7, 8, 9, 10 e 12.
3. Escolhe duas fontes que foquem a mesma temática em épocas diferentes. Que mudanças observas?
4. Escolhe duas fontes que constituem exemplos da mesma temática numa mesma época. Justifica a tua escolha.
5. Escolhe uma fonte e coloca-lhe três questões que consideres pertinentes.
6. Escolhe uma fonte e escreve uma pequena narrativa sobre o que ela te transmite.

I

1. Resposta livre, para posterior debate na aula.
2. Com base em metodologias específicas: questionamento e interpretação de fontes; cruzamento de informação de várias fontes; inferência, a partir das fontes; construção de narrativa histórica, tendo em atenção tempo, espaço e contexto.

II

1. 8 e 9 – Grécia Clássica
7 e 12 – Roma Imperial
1, 6 e 10 – Época Medieval
3 e 11 – Período dos Descobrimentos
2, 4 e 5 – Renascimento
2. 2 – Itália (Florença)
7 – Império Romano
8 – Atenas, Grécia
9 – Grécia
11 – Portugal
3. 7 e 9: representação da figura humana – o ideal e o real; a representação da beleza e o retrato.
Ou 4 e 10: estilo artístico – o gótico e o renascentista – volumetria; características; conceção da relação entre o homem e Deus; teocentrismo e antropocentrismo.

4. 7 e 12: estátua e o arco do triunfo em honra do imperador – propaganda ao poder imperial; culto do imperador.

Ou 2 e 4: o mecenas e a obra; a proteção dos artistas e o prestígio.

Ou 3 e 11: Descobrimentos – o astrolábio necessário às navegações e a representação artística de elementos ligados às descobertas marítimas.

5. Exemplo: **fonte 1**

Q1 – Quem está representado na fonte? Justifica. [R.: Cavaleiros cristãos (devido à cruz representada nos escudos) e cavaleiro muçulmanos (devido ao crescente representado nos escudos)].

Q2 – Porque lutam?

Ou Em que contexto foi produzida a fonte? [R.: Cruzadas/*Jihad* – guerra santa do Islão].

Q3 – Quem terá produzido esta fonte? [R.: Infere-se que terão sido os cristãos porque os seus cavalos e cavaleiros são maiores, são apresentados como superiores].

6. Resposta livre.

5

PROPOSTAS DE CORREÇÃO

- Atividades do manual
- Fichas de avaliação

Propostas de correção

Módulo 1, p. 32 - O sistema político ateniense

Função	Em que consiste?	Competências	Assembleias / Magistraturas		Tipo de escolha
Deliberativa	Votação das leis	Decisão "de modo supremo" sobre: 1 – declaração de guerra ou paz; 2 – estabelecimento de alianças ou quebra dos pactos; 3 – proposta de leis e sua aprovação; 4 – processos de condenação à morte, exílio e expropriação de bens; 5 – escolha para os cargos de magistratura; 6 – fiscalização das contas públicas.	Assembleias	ECLÉSIA	Participação direta de todos os cidadãos
				Boulé	Sorteio – 50 elementos por tribo
Executiva	Governo da cidade	Administração da cidade, como por exemplo: 1 – garantir abastecimentos e inspeção de mercados; 2 – manutenção da ordem pública; 3 – novas construções e saneamento; 4 – manutenção dos templos.	Magistraturas	Funcionários	Sorteio por um ano
		1 – Defesa e estratégia militar 2 – Política externa e financeira da cidade		Estrategos	Eleição de 10 generais devido à especificidade da função
		1 – Missões diplomáticas		Comissões temporárias	Eleição pelo tempo de duração da missão
		2 – Direção das festividades cívicas e religiosas		ARCONTES	Sorteio – 1 por tribo
Judicial	Exercício da justiça	1 – Julgamento de assassinios premeditados; 2 – Agressões feitas com intenção de matar; 3 – Tentativas de incêndio ou de envenenamento. 4 – Justiça política; 5 – Justiça civil.	Tribunais	AREÓPAGO	Nomeação – os antigos arcontes passavam a fazer automaticamente parte deste tribunal
				HELIEU	Sorteio – 600 elementos por tribo

Módulo 1, p. 71

PODERES DO IMPERADOR		Obtenção	
		Como?	Quando?
<i>Imperium proconsulare</i>	Comandar o exército Administrar a justiça Convocar o Senado e os Comícios Publicar éditos (leis)	Decisão do Senado	40-38 a. C.
<i>Consul Princeps Senatus</i>	Convocar o Senado Vetar as leis do Senado	Decisão do Senado	31 a. C.
<i>Cura tutelaque rei publicae</i>	Proteção e defesa do Estado	Decisão do Senado	27 a. C.
<i>Augustus</i>	Divinização do imperador	Decisão do Senado	

Propostas de correção das fichas de avaliação

No final de cada módulo propõem-se duas fichas de avaliação, realizadas de acordo com as atuais definições do GAVE para a prova de Exame Nacional de História A do 12º ano, embora com um grau de exigência menor, por se tratar do 10º ano. Apenas a Ficha de Avaliação nº 1 não segue a estrutura de 3 grupos, porque corresponde a uma avaliação a realizar em meados do 1º Período. Os critérios de correção aqui propostos têm em atenção as competências inscritas no Programa e o tipo de descritores dos níveis de desempenho propostos no domínio específico da disciplina e no domínio da comunicação escrita em Língua Portuguesa. Apresentam-se, em baixo, os descritores do domínio da comunicação escrita, aplicáveis a todas as fichas.

CrITÉRIOS de correção no domínio da comunicação escrita em Língua Portuguesa

Níveis	Descritores
3	Composição bem estruturada, sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, ou com erros esporádicos, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido.
2	Composição razoavelmente estruturada, com alguns erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido.
1	Composição sem estruturação aparente, com erros graves de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade implique perda frequente de inteligibilidade e/ou de sentido.

Adotaram-se ainda as seguintes considerações definidas superiormente:

- A resposta implausível ou irrelevante perante o solicitado no item e o estabelecido nos critérios específicos de classificação recebe classificação de zero pontos.
- Se a resposta contiver elementos errados de informação histórica não solicitada, estes só serão tidos em conta se forem contraditórios com elementos corretos no mesmo item. Nesta eventualidade, os elementos corretos não serão valorizados.

CORREÇÃO DA FICHA DE AVALIAÇÃO Nº 1 (PP. 122-123)

Competências	Itens	Grupo I			Grupo II				Total em pontos
		1.	2.	3.	1.	2.	3.	4.	
– Analisa fontes, distinguindo informação implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado. – Analisa textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão, em função dos avanços historiográficos. – Situa cronológica e espacialmente acontecimentos e processos, contextualizando-os. – Identifica a multiplicidade de fatores e relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço. – Situa e caracteriza aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial. – Relaciona a história de Portugal com a europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer temáticas, quer de âmbito cronológico, regional ou local. – Estabelece os traços definidores na resposta e distingue situações de rutura e de continuidade. – Utiliza, de forma adequada, terminologia específica.									
		18	18	27	27	18	27	45	180
Elabora e comunica, com correção linguística, sínteses de assuntos estudados.		2	2	3	3	2	3	5	20
Total em pontos		20	20	30	30	20	30	50	200

Grupo I

Questão 1 (composição restrita) – Quais são os direitos dos cidadãos na democracia ateniense?

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em Língua Portuguesa			Níveis								
Níveis	5	Identificação dos três direitos, articulada coerentemente com a interpretação da fonte: <table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>“todo o cidadão podia (...) assistir sempre que quisesse (...) propor emendas e votar as propostas”.</td><td>A isonomia ou a igualdade perante a lei.</td></tr><tr><td>“escolhidas à sorte por um ano”</td><td>A isocracia ou a participação em cargos públicos.</td></tr><tr><td>“direito a intervir no debate”</td><td>A isegoria ou a liberdade de expressão.</td></tr></table>	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	“todo o cidadão podia (...) assistir sempre que quisesse (...) propor emendas e votar as propostas”.	A isonomia ou a igualdade perante a lei.	“escolhidas à sorte por um ano”	A isocracia ou a participação em cargos públicos.	“direito a intervir no debate”	A isegoria ou a liberdade de expressão.	3	2	1
			Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte									
			“todo o cidadão podia (...) assistir sempre que quisesse (...) propor emendas e votar as propostas”.	A isonomia ou a igualdade perante a lei.									
			“escolhidas à sorte por um ano”	A isocracia ou a participação em cargos públicos.									
		“direito a intervir no debate”	A isegoria ou a liberdade de expressão.										
	Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.												
	4	Nível intercalar	17	16	15								
3	- Identificação de dois dos direitos, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. - Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12									
2	Nível intercalar	11	10	9									
1	- Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. - Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6									

Questão 2 (composição restrita) – Quais os órgãos de soberania e suas respectivas funções na democracia ateniense?

5	• Identificação dos órgãos de soberania e suas funções, articulada coerentemente com a interpretação da fonte.	3	2	1														
	<table><tr><th colspan="2">Informação contida na fonte</th><th rowspan="2">Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><th>Órgãos</th><th>Funções</th></tr><tr><td>A “Assembleia soberana [a Eclésia]”</td><td>“propor emendas e votar as propostas, sobre a guerra e a paz, impostos, regulamentação do culto, recrutamento de tropas, financiamento da guerra, obras públicas, tratados e negociações diplomáticas e qualquer outra coisa (...) que exigisse decisão governamental.”</td><td>A Eclésia é um órgão de soberania porque toma as decisões sobre os destinos da cidade-estado de Atenas, como se refere na fonte.</td></tr><tr><td>“os generais (... estrategos)”</td><td>Os estrategos são especialistas de defesa.</td><td>A importância da função do estratega pode levá-lo a influenciar as decisões da Eclésia.</td></tr></table>				Informação contida na fonte		Inferência a partir da fonte	Órgãos	Funções	A “Assembleia soberana [a Eclésia]”	“propor emendas e votar as propostas, sobre a guerra e a paz, impostos, regulamentação do culto, recrutamento de tropas, financiamento da guerra, obras públicas, tratados e negociações diplomáticas e qualquer outra coisa (...) que exigisse decisão governamental.”	A Eclésia é um órgão de soberania porque toma as decisões sobre os destinos da cidade-estado de Atenas, como se refere na fonte.	“os generais (... estrategos)”	Os estrategos são especialistas de defesa.	A importância da função do estratega pode levá-lo a influenciar as decisões da Eclésia.	20	19	18
	Informação contida na fonte				Inferência a partir da fonte													
	Órgãos					Funções												
	A “Assembleia soberana [a Eclésia]”				“propor emendas e votar as propostas, sobre a guerra e a paz, impostos, regulamentação do culto, recrutamento de tropas, financiamento da guerra, obras públicas, tratados e negociações diplomáticas e qualquer outra coisa (...) que exigisse decisão governamental.”	A Eclésia é um órgão de soberania porque toma as decisões sobre os destinos da cidade-estado de Atenas, como se refere na fonte.												
“os generais (... estrategos)”	Os estrategos são especialistas de defesa.	A importância da função do estratega pode levá-lo a influenciar as decisões da Eclésia.																
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.																		
4	Nível intercalar	17	16	15														
3	• Identificação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12														
2	Nível intercalar	11	10	9														
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6														

Questão 3 (composição restrita) – Por que razão afirma o autor da fonte 1 que “a igualdade de oportunidades” se traduzia “de um ideal em realidade”?

5	• Apresentação clara do que é questionado, articulada coerentemente com a interpretação da fonte:	30	29	27										
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>“todo o cidadão podia (...) assistir (...) propor (...) e votar”</td><td>O facto de todos, ricos e pobres, poderem participar na Eclésia assegura a igualdade de oportunidades no exercício da soberania.</td></tr><tr><td>“escolhidas à sorte” “qualquer um podia ser eleito”</td><td>O sorteio para o exercício de cargos públicos assegura a igualdade de oportunidades, porque qualquer um pode ser escolhido.</td></tr><tr><td>“cada um (...) só era responsável direto perante o(...) demos.”</td><td>A prestação de contas à sociedade é feita por cada detentor de cargo público em igualdade de circunstâncias.</td></tr><tr><td>“os generais (<i>strategoí</i> – estrategos) (...) eram eleitos (...) e as comissões temporárias <i>ad hoc</i>”</td><td>A eleição, sendo uma exceção, permite escolher os cidadãos mais competentes (independentemente da sua riqueza) para os cargos que exigem conhecimentos específicos.</td></tr></table>				Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	“todo o cidadão podia (...) assistir (...) propor (...) e votar”	O facto de todos, ricos e pobres, poderem participar na Eclésia assegura a igualdade de oportunidades no exercício da soberania.	“escolhidas à sorte” “qualquer um podia ser eleito”	O sorteio para o exercício de cargos públicos assegura a igualdade de oportunidades, porque qualquer um pode ser escolhido.	“cada um (...) só era responsável direto perante o(...) demos.”	A prestação de contas à sociedade é feita por cada detentor de cargo público em igualdade de circunstâncias.	“os generais (<i>strategoí</i> – estrategos) (...) eram eleitos (...) e as comissões temporárias <i>ad hoc</i> ”	A eleição, sendo uma exceção, permite escolher os cidadãos mais competentes (independentemente da sua riqueza) para os cargos que exigem conhecimentos específicos.
	Informação contida na fonte				Inferência a partir da fonte									
	“todo o cidadão podia (...) assistir (...) propor (...) e votar”				O facto de todos, ricos e pobres, poderem participar na Eclésia assegura a igualdade de oportunidades no exercício da soberania.									
	“escolhidas à sorte” “qualquer um podia ser eleito”				O sorteio para o exercício de cargos públicos assegura a igualdade de oportunidades, porque qualquer um pode ser escolhido.									
	“cada um (...) só era responsável direto perante o(...) demos.”				A prestação de contas à sociedade é feita por cada detentor de cargo público em igualdade de circunstâncias.									
“os generais (<i>strategoí</i> – estrategos) (...) eram eleitos (...) e as comissões temporárias <i>ad hoc</i> ”	A eleição, sendo uma exceção, permite escolher os cidadãos mais competentes (independentemente da sua riqueza) para os cargos que exigem conhecimentos específicos.													
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.														
4	Nível intercalar	25	24	22										
3	• Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17										
2	Nível intercalar	15	14	12										
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7										

Grupo II

Questão 1 (composição restrita) – A partir da observação da estátua reproduzida na fonte 2, caracteriza a escultura grega.

5	• Apresentação clara de, pelo menos, seis das características enunciadas, articulada coerentemente com a interpretação da fonte.	30	29	27								
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>Representação pormenorizada e cuidada de um corpo humano perfeito. Exemplo: músculos, cabelos, o corpo da criança.</td><td>Características visíveis: – perfeição técnica de execução; – realismo manifesto no conhecimento anatómico; – idealismo (ideal de beleza).</td></tr><tr><td>Expressão do adulto e gesto da criança.</td><td>Características visíveis: – expressividade das emoções (serenidade).</td></tr><tr><td>Posição do corpo / Tronco de árvore.</td><td>Características visíveis: – naturalismo.</td></tr></table>				Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	Representação pormenorizada e cuidada de um corpo humano perfeito. Exemplo: músculos, cabelos, o corpo da criança.	Características visíveis: – perfeição técnica de execução; – realismo manifesto no conhecimento anatómico; – idealismo (ideal de beleza).	Expressão do adulto e gesto da criança.	Características visíveis: – expressividade das emoções (serenidade).	Posição do corpo / Tronco de árvore.	Características visíveis: – naturalismo.
	Informação contida na fonte				Inferência a partir da fonte							
	Representação pormenorizada e cuidada de um corpo humano perfeito. Exemplo: músculos, cabelos, o corpo da criança.				Características visíveis: – perfeição técnica de execução; – realismo manifesto no conhecimento anatómico; – idealismo (ideal de beleza).							
	Expressão do adulto e gesto da criança.				Características visíveis: – expressividade das emoções (serenidade).							
Posição do corpo / Tronco de árvore.	Características visíveis: – naturalismo.											
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.												
4	Nível intercalar	25	24	22								
3	• Apresentação de três das características, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17								
2	Nível intercalar	15	14	12								
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7								

Questão 2 (composição restrita) – Que cânone te parece ter sido usado nesta estátua? Justifica.

5	• Identificação do cânone e apresentação clara da justificação, articulada coerentemente com a interpretação da fonte:	3	2	1				
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>Representação de um homem alto e de postura delicada e elegante.</td><td>Cânone de Lisipo – o corpo deve conter oito vezes a cabeça.</td></tr></table>	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	Representação de um homem alto e de postura delicada e elegante.	Cânone de Lisipo – o corpo deve conter oito vezes a cabeça.	20	19	18
	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte						
	Representação de um homem alto e de postura delicada e elegante.	Cânone de Lisipo – o corpo deve conter oito vezes a cabeça.						
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.								
4	Nível intercalar	17	16	15				
3	• Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12				
2	Nível intercalar	11	10	9				
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6				

Questão 3 (composição restrita) – A que ordens arquitetónicas pertencem os templos representados nas fontes 3 e 4? Justifica a tua resposta com base em elementos observáveis nas fontes.

5	• Identificação das ordens arquitetónicas dos templos e apresentação clara da justificação, articulada coerentemente com a interpretação das fontes.	3	2	1						
	<table><tr><th>Informação contida nas fontes</th><th>Inferência a partir das fontes</th></tr><tr><td>Fonte 3 – A Atena <i>Niké</i> apresenta colunas com fuste esguio, base e capitel trabalhado; uma das partes da junção superior das colunas é decorada de forma contínua.</td><td>Ordem arquitetónica jónica. O capitel apresenta volutas. A parte decorada é o friso que apresenta uma cena contínua e faz parte do entablamento.</td></tr><tr><td>Fonte 4 – O Pártenon apresenta colunas com fuste largo, sem base e com capitel simples; uma das partes da junção superior das colunas apresenta decoração descontinuada.</td><td>Ordem arquitetónica dórica. O capitel apresenta forma geometrizada. A parte decorada é o friso e o seu aspeto descontínuo deve-se à alternância de cenas da vida dos deuses com tríglifos (três traços de separação).</td></tr></table>	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes	Fonte 3 – A Atena <i>Niké</i> apresenta colunas com fuste esguio, base e capitel trabalhado; uma das partes da junção superior das colunas é decorada de forma contínua.	Ordem arquitetónica jónica. O capitel apresenta volutas. A parte decorada é o friso que apresenta uma cena contínua e faz parte do entablamento.	Fonte 4 – O Pártenon apresenta colunas com fuste largo, sem base e com capitel simples; uma das partes da junção superior das colunas apresenta decoração descontinuada.	Ordem arquitetónica dórica. O capitel apresenta forma geometrizada. A parte decorada é o friso e o seu aspeto descontínuo deve-se à alternância de cenas da vida dos deuses com tríglifos (três traços de separação).	30	29	27
	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes								
	Fonte 3 – A Atena <i>Niké</i> apresenta colunas com fuste esguio, base e capitel trabalhado; uma das partes da junção superior das colunas é decorada de forma contínua.	Ordem arquitetónica jónica. O capitel apresenta volutas. A parte decorada é o friso que apresenta uma cena contínua e faz parte do entablamento.								
Fonte 4 – O Pártenon apresenta colunas com fuste largo, sem base e com capitel simples; uma das partes da junção superior das colunas apresenta decoração descontinuada.	Ordem arquitetónica dórica. O capitel apresenta forma geometrizada. A parte decorada é o friso e o seu aspeto descontínuo deve-se à alternância de cenas da vida dos deuses com tríglifos (três traços de separação).									
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.										
4	Nível intercalar	25	24	22						
3	• Apresentação de metade dos itens referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17						
2	Nível intercalar	15	14	12						
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7						

Questão 4 (composição extensa) – Com base no conjunto das fontes e nos teus conhecimentos, explica porque se afirma que a arte grega é uma arte à medida do ser humano. A tua resposta deve abordar, pela ordem que entenderes, os seguintes tópicos de desenvolvimento:
o racionalismo; a procura da harmonia.

7	- Desenvolvimento claro e organizado do tema. - Análise da arte grega e sua contextualização, em articulação com os tópicos de orientação da resposta e integrando, de forma oportuna e coerente, o contributo das fontes indicadas.	3	2	1															
	<table><tr><th>Informação contida nas fontes</th><th>Inferência a partir das fontes</th></tr><tr><td colspan="2">Tópico – O racionalismo</td></tr><tr><td>Fonte 2 – Uso do cânone de Lisipo.</td><td>Cânone – regras fixas de conceção da figura humana, calculadas matematicamente, com base no tamanho da cabeça.</td></tr><tr><td>Fonte 3 – Distribuição das colunas em função da porta – duas para cada lado; uso de formas geométricas: cilindros, cubos.</td><td rowspan="2">Recurso à geometria e à matemática. Distribuição simétrica das colunas para garantir o equilíbrio do edifício. Uso do módulo – repetição da mesma secção ao longo da estrutura.</td></tr><tr><td>Fonte 4 – Quatro colunas para cada lado; uso de formas geométricas; retângulos, triângulos.</td></tr><tr><td colspan="2">Tópico – A procura da harmonia</td></tr><tr><td>Fonte 2 – Representação do ser humano perfeito.</td><td>Os cânones permitem representar o ser humano de forma perfeita para alcançar a beleza ideal.</td></tr><tr><td>Fontes 3 e 4 – Proporção entre altura e comprimento.</td><td>O respeito pelas proporções de altura e comprimento transmite uma noção de harmonia que faz com que os edifícios pareçam leves e feitos à medida do ser humano, apesar de serem templos de homenagem à deusa protetora da cidade (Atena); recusa da monumentalidade.</td></tr></table>	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes	Tópico – O racionalismo		Fonte 2 – Uso do cânone de Lisipo.	Cânone – regras fixas de conceção da figura humana, calculadas matematicamente, com base no tamanho da cabeça.	Fonte 3 – Distribuição das colunas em função da porta – duas para cada lado; uso de formas geométricas: cilindros, cubos.	Recurso à geometria e à matemática. Distribuição simétrica das colunas para garantir o equilíbrio do edifício. Uso do módulo – repetição da mesma secção ao longo da estrutura.	Fonte 4 – Quatro colunas para cada lado; uso de formas geométricas; retângulos, triângulos.	Tópico – A procura da harmonia		Fonte 2 – Representação do ser humano perfeito.	Os cânones permitem representar o ser humano de forma perfeita para alcançar a beleza ideal.	Fontes 3 e 4 – Proporção entre altura e comprimento.	O respeito pelas proporções de altura e comprimento transmite uma noção de harmonia que faz com que os edifícios pareçam leves e feitos à medida do ser humano, apesar de serem templos de homenagem à deusa protetora da cidade (Atena); recusa da monumentalidade.	50	48	45
	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes																	
	Tópico – O racionalismo																		
	Fonte 2 – Uso do cânone de Lisipo.	Cânone – regras fixas de conceção da figura humana, calculadas matematicamente, com base no tamanho da cabeça.																	
	Fonte 3 – Distribuição das colunas em função da porta – duas para cada lado; uso de formas geométricas: cilindros, cubos.	Recurso à geometria e à matemática. Distribuição simétrica das colunas para garantir o equilíbrio do edifício. Uso do módulo – repetição da mesma secção ao longo da estrutura.																	
	Fonte 4 – Quatro colunas para cada lado; uso de formas geométricas; retângulos, triângulos.																		
	Tópico – A procura da harmonia																		
	Fonte 2 – Representação do ser humano perfeito.	Os cânones permitem representar o ser humano de forma perfeita para alcançar a beleza ideal.																	
	Fontes 3 e 4 – Proporção entre altura e comprimento.	O respeito pelas proporções de altura e comprimento transmite uma noção de harmonia que faz com que os edifícios pareçam leves e feitos à medida do ser humano, apesar de serem templos de homenagem à deusa protetora da cidade (Atena); recusa da monumentalidade.																	
Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.																			
6	Nível intercalar	43	41	38															
5	- Desenvolvimento razoavelmente organizado do tema. - Análise da arte grega e sua contextualização, de forma incompleta, por referência ao nível superior, integrando parcialmente o contributo de duas fontes. - Desenvolvimento razoavelmente organizado do tema.	36	34	31															
4	Nível intercalar	29	27	24															
3	- Desenvolvimento parcial do tema. - Resposta descritiva, abordando de forma genérica alguns aspetos referidos no nível superior, com incipiente exploração de duas fontes. - Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina.	22	20	17															
2	Nível intercalar	15	13	10															
1	- Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilizar as fontes. - Não utilização da linguagem específica.	8	6	3															

CORREÇÃO DA FICHA DE AVALIAÇÃO Nº 2 (PP. 124-125)

Competências		Itens	Grupo I		Grupo II			Grupo III		Total em pontos
			1.	2.	1.	2.	3.	1.	2.	
– Analisa fontes, distinguindo informação implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado. – Analisa textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão, em função dos avanços historiográficos. – Situa cronológica e espacialmente acontecimentos e processos, contextualizando-os. – Identifica a multiplicidade de fatores e relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço. – Situa e caracteriza aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial. – Relaciona a história de Portugal com a europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer temáticas, quer de âmbito cronológico, regional ou local. – Estabelece os traços definidores na resposta e distingue situações de rutura e de continuidade. – Utiliza, de forma adequada, terminologia específica.										
Elabora e comunica, com correção linguística, sínteses de assuntos estudados		18	27	27	18	45	18	27	180	
		2	3	3	2	5	2	3	20	
Total em pontos		20	30	30	20	50	20	30	200	

Grupo I

Questão 1 (composição restrita) – Que ações de Octávio levaram o Senado e o Povo Romano a atribuir-lhe os poderes referidos na fonte 1?

5	• Apresentação clara de, pelo menos, quatro ações, articulada coerentemente com a interpretação da fonte.	3	2	1												
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>“organizei um exército sob a minha própria responsabilidade (...) com o qual libertei a República.”</td><td>Em 43 a. C. acalma as lutas entre patrícios e plebeus.</td></tr><tr><td>“Preferi deixar com vida (...) os estrangeiros (...) estabeleci em colônias ou que reenviei para os seus municípios”</td><td>Torna colonos os vencidos que não representavam perigo.</td></tr><tr><td>“numa ocasião de grande escassez de cereal (...) libertei toda a cidade (...) com os meus recursos e atenção.”</td><td>Usa o seu triunfo para distribuir cereais aos mais pobres.</td></tr><tr><td>“guerra de que saí vitorioso em Áccio [31 a. C.]”; “[28 e 27 a. C.], depois de ter acabado com a guerra civil”</td><td>Extingue a guerra civil; devolveu a paz ao Império.</td></tr><tr><td>“transferei a República, que estava em minha posse, para a decisão do Senado e do Povo Romano.”</td><td>Recusa os cargos de poder.</td></tr></table>	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	“organizei um exército sob a minha própria responsabilidade (...) com o qual libertei a República.”	Em 43 a. C. acalma as lutas entre patrícios e plebeus.	“Preferi deixar com vida (...) os estrangeiros (...) estabeleci em colônias ou que reenviei para os seus municípios”	Torna colonos os vencidos que não representavam perigo.	“numa ocasião de grande escassez de cereal (...) libertei toda a cidade (...) com os meus recursos e atenção.”	Usa o seu triunfo para distribuir cereais aos mais pobres.	“guerra de que saí vitorioso em Áccio [31 a. C.]”; “[28 e 27 a. C.], depois de ter acabado com a guerra civil”	Extingue a guerra civil; devolveu a paz ao Império.	“transferei a República, que estava em minha posse, para a decisão do Senado e do Povo Romano.”	Recusa os cargos de poder.	20	19	18
	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte														
	“organizei um exército sob a minha própria responsabilidade (...) com o qual libertei a República.”	Em 43 a. C. acalma as lutas entre patrícios e plebeus.														
	“Preferi deixar com vida (...) os estrangeiros (...) estabeleci em colônias ou que reenviei para os seus municípios”	Torna colonos os vencidos que não representavam perigo.														
	“numa ocasião de grande escassez de cereal (...) libertei toda a cidade (...) com os meus recursos e atenção.”	Usa o seu triunfo para distribuir cereais aos mais pobres.														
	“guerra de que saí vitorioso em Áccio [31 a. C.]”; “[28 e 27 a. C.], depois de ter acabado com a guerra civil”	Extingue a guerra civil; devolveu a paz ao Império.														
“transferei a República, que estava em minha posse, para a decisão do Senado e do Povo Romano.”	Recusa os cargos de poder.															
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.																
4	Nível intercalar	17	16	15												
3	• Apresentação de, pelo menos, duas ações, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12												
2	Nível intercalar	11	10	9												
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6												

Questão 2 (composição restrita) – Como usou Octávio os poderes que lhe foram confiados pelo Senado e pelo Povo Romano?

5	• Apresentação clara do uso dos poderes por Octávio, articulada coerentemente com a interpretação da fonte.	3	2	1										
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>“[O Senado] ordenou-me (...) que fizesse com que a República não sofresse qualquer dano [43 a. C.]. Por outro lado, o povo nomeou-me cônsul e triúmviro para reorganizar a República.”</td><td>Com o <i>imperium</i> proconsular exerce o poder militar para proteger e defender o Estado. Como cônsul pode convocar o Senado e usar o direito de veto; pode aprovar as leis.</td></tr><tr><td>“Fui o Príncipe do Senado durante quarenta anos.”</td><td>Reduz os senadores mantendo-lhes os símbolos.</td></tr><tr><td>“[Em 23 a. C.] foi para sempre sancionado por meio de uma lei que a minha pessoa fosse sagrada (...) e que (...) detivesse o poder tribunicio.”</td><td>Adquire a inviolabilidade da sua pessoa. Com o poder tribunicio pode convocar comícios e propor leis, que faz aprovar e leva ao Senado.</td></tr><tr><td>“Augusto (...) autoridade superior à de todos.”</td><td>O título de Augusto confere-lhe caráter religioso. Usa a autoridade concedida pelo Senado e pelos comícios para criar órgãos imperiais para gerir a finança, a justiça e a administração e conciliar instituições republicanas com imperiais.</td></tr></table>	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	“[O Senado] ordenou-me (...) que fizesse com que a República não sofresse qualquer dano [43 a. C.]. Por outro lado, o povo nomeou-me cônsul e triúmviro para reorganizar a República.”	Com o <i>imperium</i> proconsular exerce o poder militar para proteger e defender o Estado. Como cônsul pode convocar o Senado e usar o direito de veto; pode aprovar as leis.	“Fui o Príncipe do Senado durante quarenta anos.”	Reduz os senadores mantendo-lhes os símbolos.	“[Em 23 a. C.] foi para sempre sancionado por meio de uma lei que a minha pessoa fosse sagrada (...) e que (...) detivesse o poder tribunicio.”	Adquire a inviolabilidade da sua pessoa. Com o poder tribunicio pode convocar comícios e propor leis, que faz aprovar e leva ao Senado.	“Augusto (...) autoridade superior à de todos.”	O título de Augusto confere-lhe caráter religioso. Usa a autoridade concedida pelo Senado e pelos comícios para criar órgãos imperiais para gerir a finança, a justiça e a administração e conciliar instituições republicanas com imperiais.	30	29	27
	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte												
	“[O Senado] ordenou-me (...) que fizesse com que a República não sofresse qualquer dano [43 a. C.]. Por outro lado, o povo nomeou-me cônsul e triúmviro para reorganizar a República.”	Com o <i>imperium</i> proconsular exerce o poder militar para proteger e defender o Estado. Como cônsul pode convocar o Senado e usar o direito de veto; pode aprovar as leis.												
	“Fui o Príncipe do Senado durante quarenta anos.”	Reduz os senadores mantendo-lhes os símbolos.												
	“[Em 23 a. C.] foi para sempre sancionado por meio de uma lei que a minha pessoa fosse sagrada (...) e que (...) detivesse o poder tribunicio.”	Adquire a inviolabilidade da sua pessoa. Com o poder tribunicio pode convocar comícios e propor leis, que faz aprovar e leva ao Senado.												
“Augusto (...) autoridade superior à de todos.”	O título de Augusto confere-lhe caráter religioso. Usa a autoridade concedida pelo Senado e pelos comícios para criar órgãos imperiais para gerir a finança, a justiça e a administração e conciliar instituições republicanas com imperiais.													
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.														
4	Nível intercalar	25	24	22										
3	• Apresentação de metade dos aspetos referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação das fontes. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17										
2	Nível intercalar	15	14	12										
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilizar as fontes. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7										

Grupo II

Questão 1 (composição restrita) – Quais as principais diferenças entre a escultura grega e a escultura romana (fontes 2 e 3)?

5	• Apresentação clara das diferenças, articulada coerentemente com a interpretação das fontes.	3	2	1						
	<table><tr><th>Informação contida nas fontes</th><th>Inferência a partir das fontes</th></tr><tr><td>Fonte 2 – O Discóbolo executa uma torsão cujo esforço físico é visível nos músculos em tensão, que é contraposta pela expressão serena do rosto.</td><td>A escultura grega privilegia a representação ideal do corpo humano, revelando o conhecimento da anatomia humana (o nu) e a procura da beleza.</td></tr><tr><td>Fonte 3 – Representação de Adriano como se fosse um retrato.</td><td>A escultura romana privilegia o retrato, reproduzindo o ser humano como ele é na realidade, o que revela a influência etrusca; a escultura romana é ainda influenciada pela grega no que diz respeito ao pormenor e à perfeição técnica.</td></tr></table>	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes	Fonte 2 – O Discóbolo executa uma torsão cujo esforço físico é visível nos músculos em tensão, que é contraposta pela expressão serena do rosto.	A escultura grega privilegia a representação ideal do corpo humano, revelando o conhecimento da anatomia humana (o nu) e a procura da beleza.	Fonte 3 – Representação de Adriano como se fosse um retrato.	A escultura romana privilegia o retrato, reproduzindo o ser humano como ele é na realidade, o que revela a influência etrusca; a escultura romana é ainda influenciada pela grega no que diz respeito ao pormenor e à perfeição técnica.	30	29	27
	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes								
Fonte 2 – O Discóbolo executa uma torsão cujo esforço físico é visível nos músculos em tensão, que é contraposta pela expressão serena do rosto.	A escultura grega privilegia a representação ideal do corpo humano, revelando o conhecimento da anatomia humana (o nu) e a procura da beleza.									
Fonte 3 – Representação de Adriano como se fosse um retrato.	A escultura romana privilegia o retrato, reproduzindo o ser humano como ele é na realidade, o que revela a influência etrusca; a escultura romana é ainda influenciada pela grega no que diz respeito ao pormenor e à perfeição técnica.									
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.										
4	Nível intercalar	25	24	22						
3	• Apresentação de metade das diferenças, articulada coerentemente com a interpretação das fontes. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17						
2	Nível intercalar	15	14	12						
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização das fontes. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7						

Questão 2 (composição restrita) – Que influências culturais etruscas, gregas e orientais se observam no arco de Constantino (fonte 4)?

5	• Apresentação clara das influências culturais, articulada coerentemente com a interpretação da fonte.	3	2	1								
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>Arcos de volta perfeita e abóbadas de berço.</td><td>Influência etrusca.</td></tr><tr><td>Colunas com base, fuste e capitel coríntio, friso, relevos, entablamento.</td><td>Influência grega.</td></tr><tr><td>Monumentalidade e grandiosidade.</td><td>Influência oriental – egípcia e persa (império).</td></tr></table>				Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	Arcos de volta perfeita e abóbadas de berço.	Influência etrusca.	Colunas com base, fuste e capitel coríntio, friso, relevos, entablamento.	Influência grega.	Monumentalidade e grandiosidade.	Influência oriental – egípcia e persa (império).
	Informação contida na fonte				Inferência a partir da fonte							
	Arcos de volta perfeita e abóbadas de berço.				Influência etrusca.							
	Colunas com base, fuste e capitel coríntio, friso, relevos, entablamento.				Influência grega.							
Monumentalidade e grandiosidade.	Influência oriental – egípcia e persa (império).											
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.												
4	Nível intercalar	17	16	15								
3	• Apresentação de metade das influências, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12								
2	Nível intercalar	11	10	9								
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilizar a fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6								

Questão 3 (composição extensa) – Com base nas fontes 3 a 6 e nos teus conhecimentos, explica o caráter pragmático da cultura romana. A tua resposta deve abordar, pela ordem que entenderes, os seguintes tópicos de desenvolvimento:
o caráter utilitário das construções romanas; a arte ao serviço do poder imperial.

7	- Desenvolvimento claro e organizado do tema. - Explicação do pragmatismo da cultura romana, contextualizada no tempo, em articulação com os tópicos de orientação da resposta e integrando, de forma oportuna, o contributo das fontes indicadas:	3	2	1																		
	<table><tr><th>Informação contida nas fontes</th><th>Inferência a partir das fontes</th></tr><tr><td colspan="2">Tópico – O caráter utilitário das construções romanas</td></tr><tr><td>Fonte 5 – Termas: <i>frigidarium, tepidarium, caldarium, laconicum natatio</i>, palestra, estádio, biblioteca, jardim.</td><td>Caráter utilitário das termas. Zonas de higiene – banhos públicos. Zona de exercício físico. Cultura. Discussão política e convívio social.</td></tr><tr><td>Fonte 6 – Pavimentação de estradas e pontes; construção de aquedutos; esgotos.</td><td>Para deslocação do exército, comunicação de ordens, leis imperiais, impostos / comércio. Abastecimento de água – fontes / termas. Latrinas públicas e privadas.</td></tr><tr><td></td><td>O utilitarismo romano revela a atitude pragmática de valorizar todo e qualquer tipo de conhecimento prático que possa melhorar a vida quotidiana.</td></tr><tr><td colspan="2">Tópico – A arte ao serviço do poder imperial</td></tr><tr><td>Fonte 3 – O busto do imperador.</td><td>Reconhecer o imperador em todas as províncias; o culto imperial torna-se elemento de unidade.</td></tr><tr><td>Fonte 4 – A imponentia do arco de Constantino. Relevos contam o triunfo do imperador na guerra.</td><td>Os arcos servem os fins propagandísticos do poder imperial, quer em Roma, quer nas cidades do império, para lembrar a conquista.</td></tr><tr><td></td><td>O pragmatismo da cultura romana revela-se na arte imperial porque esta funciona como propaganda das ações do imperador e dos valores do império; também a construção de termas ou anfiteatros serve os mesmos fins.</td></tr></table>	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes	Tópico – O caráter utilitário das construções romanas		Fonte 5 – Termas: <i>frigidarium, tepidarium, caldarium, laconicum natatio</i> , palestra, estádio, biblioteca, jardim.	Caráter utilitário das termas. Zonas de higiene – banhos públicos. Zona de exercício físico. Cultura. Discussão política e convívio social.	Fonte 6 – Pavimentação de estradas e pontes; construção de aquedutos; esgotos.	Para deslocação do exército, comunicação de ordens, leis imperiais, impostos / comércio. Abastecimento de água – fontes / termas. Latrinas públicas e privadas.		O utilitarismo romano revela a atitude pragmática de valorizar todo e qualquer tipo de conhecimento prático que possa melhorar a vida quotidiana.	Tópico – A arte ao serviço do poder imperial		Fonte 3 – O busto do imperador.	Reconhecer o imperador em todas as províncias; o culto imperial torna-se elemento de unidade.	Fonte 4 – A imponentia do arco de Constantino. Relevos contam o triunfo do imperador na guerra.	Os arcos servem os fins propagandísticos do poder imperial, quer em Roma, quer nas cidades do império, para lembrar a conquista.		O pragmatismo da cultura romana revela-se na arte imperial porque esta funciona como propaganda das ações do imperador e dos valores do império; também a construção de termas ou anfiteatros serve os mesmos fins.	50	48	45
	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes																				
	Tópico – O caráter utilitário das construções romanas																					
	Fonte 5 – Termas: <i>frigidarium, tepidarium, caldarium, laconicum natatio</i> , palestra, estádio, biblioteca, jardim.	Caráter utilitário das termas. Zonas de higiene – banhos públicos. Zona de exercício físico. Cultura. Discussão política e convívio social.																				
	Fonte 6 – Pavimentação de estradas e pontes; construção de aquedutos; esgotos.	Para deslocação do exército, comunicação de ordens, leis imperiais, impostos / comércio. Abastecimento de água – fontes / termas. Latrinas públicas e privadas.																				
		O utilitarismo romano revela a atitude pragmática de valorizar todo e qualquer tipo de conhecimento prático que possa melhorar a vida quotidiana.																				
	Tópico – A arte ao serviço do poder imperial																					
	Fonte 3 – O busto do imperador.	Reconhecer o imperador em todas as províncias; o culto imperial torna-se elemento de unidade.																				
	Fonte 4 – A imponentia do arco de Constantino. Relevos contam o triunfo do imperador na guerra.	Os arcos servem os fins propagandísticos do poder imperial, quer em Roma, quer nas cidades do império, para lembrar a conquista.																				
	O pragmatismo da cultura romana revela-se na arte imperial porque esta funciona como propaganda das ações do imperador e dos valores do império; também a construção de termas ou anfiteatros serve os mesmos fins.																					
	Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.																					
6	Nível intercalar	43	41	38																		
5	- Desenvolvimento razoavelmente organizado do tema. - Explicação do pragmatismo da cultura romana, de forma incompleta, por referência ao nível superior, integrando parcialmente o contributo de três fontes. - Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	36	34	31																		
4	Nível intercalar	29	27	24																		
3	- Desenvolvimento parcial do tema. - Resposta descritiva, abordando de forma genérica alguns aspetos referidos no nível superior, com incipiente exploração de duas fontes. - Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina.	22	20	17																		
2	Nível intercalar	15	13	10																		
1	- Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilizar as fontes. - Não utilização da linguagem específica.	8	6	3																		

Grupo III

Questão 1 (composição restrita) – Qual a importância, para o Cristianismo, da ação do imperador Teodósio I (fonte 7)?

5	• Apresentação clara do que é enunciado, articulado coerentemente com a interpretação da fonte.	20	19	18								
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>“que todos os povos (...) pratiquem a religião que (...) Pedro transmitiu aos Romanos”</td><td>Obrigações de praticar o Catolicismo. Determinação do Cristianismo como religião oficial do império.</td></tr><tr><td>“ordenamos que (...) tomem o nome de cristãos católicos”</td><td>Reconhecimento da Igreja Católica como instituição.</td></tr><tr><td>“os outros dementes, loucos e hereges (...) objeto (...) da vingança divina, e depois serão castigados pela nossa própria iniciativa”</td><td>Perseguição das outras religiões.</td></tr></table>				Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	“que todos os povos (...) pratiquem a religião que (...) Pedro transmitiu aos Romanos”	Obrigações de praticar o Catolicismo. Determinação do Cristianismo como religião oficial do império.	“ordenamos que (...) tomem o nome de cristãos católicos”	Reconhecimento da Igreja Católica como instituição.	“os outros dementes, loucos e hereges (...) objeto (...) da vingança divina, e depois serão castigados pela nossa própria iniciativa”	Perseguição das outras religiões.
	Informação contida na fonte				Inferência a partir da fonte							
	“que todos os povos (...) pratiquem a religião que (...) Pedro transmitiu aos Romanos”				Obrigações de praticar o Catolicismo. Determinação do Cristianismo como religião oficial do império.							
	“ordenamos que (...) tomem o nome de cristãos católicos”				Reconhecimento da Igreja Católica como instituição.							
“os outros dementes, loucos e hereges (...) objeto (...) da vingança divina, e depois serão castigados pela nossa própria iniciativa”	Perseguição das outras religiões.											
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.												
4	Nível intercalar	17	16	15								
3	• Apresentação de metade dos aspetos enunciados no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12								
2	Nível intercalar	11	10	9								
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6								

Questão 2 (composição restrita) – Apesar das mudanças ocorridas no espaço imperial, que se verificam na fonte 8, consideras que o império romano conseguiu, de alguma forma sobreviver? Como?

5	• Apresentação clara das razões da sobrevivência do império romano, articulada coerentemente com a interpretação das fontes.	3	2	1				
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>O espaço imperial está dividido: – persiste o Império Romano do Oriente; – na zona do Ocidente surgem novos reinos.</td><td>O império sobrevive à sua divisão a seguir à invasão pelos bárbaros porque: – no Oriente, os imperadores de Constantinopla consideram-se romanos; – os reinos (fundados pelos bárbaros) convertem-se ao Cristianismo e usam o serviço do clero para registar os seus documentos, tornando-se o latim língua oficial; recorrem também ao direito romano.</td></tr></table>	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	O espaço imperial está dividido: – persiste o Império Romano do Oriente; – na zona do Ocidente surgem novos reinos.	O império sobrevive à sua divisão a seguir à invasão pelos bárbaros porque: – no Oriente, os imperadores de Constantinopla consideram-se romanos; – os reinos (fundados pelos bárbaros) convertem-se ao Cristianismo e usam o serviço do clero para registar os seus documentos, tornando-se o latim língua oficial; recorrem também ao direito romano.	30	29	27
	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte						
O espaço imperial está dividido: – persiste o Império Romano do Oriente; – na zona do Ocidente surgem novos reinos.	O império sobrevive à sua divisão a seguir à invasão pelos bárbaros porque: – no Oriente, os imperadores de Constantinopla consideram-se romanos; – os reinos (fundados pelos bárbaros) convertem-se ao Cristianismo e usam o serviço do clero para registar os seus documentos, tornando-se o latim língua oficial; recorrem também ao direito romano.							
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.								
4	Nível intercalar	25	24	22				
3	• Apresentação de metade dos aspetos referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação das fontes. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17				
2	Nível intercalar	15	14	12				
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilizar as fontes. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7				

CORREÇÃO DA FICHA DE AVALIAÇÃO Nº 3 (PP. 119-121)

Competências	Itens	Grupo I		Grupo II			Grupo III		Total em pontos
		1.	2.	1.	2.	3.	1.	2.	
– Analisa fontes, distinguindo informação implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado. – Analisa textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão, em função dos avanços historiográficos. – Situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos, contextualizando-os. – Identifica a multiplicidade de fatores e relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço. – Situa e caracteriza aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial. – Relaciona a história de Portugal com a europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer temáticas, quer de âmbito cronológico, regional ou local. – Estabelece os traços definidores na resposta e distingue situações de rutura e de continuidade. – Utiliza, de forma adequada, terminologia específica.		18	27	18	27	45	27	18	180
Elabora e comunica, com correção linguística, sínteses de assuntos estudados		2	3	2	3	5	3	2	20
Total em pontos		20	30	20	30	50	30	20	200

Grupo I

Questão 1 (composição restrita) – Relaciona a 2ª vaga de invasões, documentada na fonte 1, com a consolidação da estrutura social feudal, tal como é apresentada na fonte 2.

5	• Apresentação clara da relação entre invasões bárbaras e sociedade feudal, articulada coerentemente com a interpretação e cruzamento das fontes.	3	2	1								
	<table><tr><th>Informação contida nas fontes</th><th>Inferência a partir das fontes</th></tr><tr><td>Fonte 1 – Os Vikings atacam por mar toda a Europa; árabes atacam por mar sobretudo o sul; Magiares atacam por terra o centro da Europa.</td><td>Ataques constantes, roubos, incêndios, mortes e escravização. Os reis têm dificuldade em proteger os seus reinos e as suas fronteiras – concedem feudos e instituem laços de vassalagem com os seus nobres.</td></tr><tr><td>Fonte 2 – “Os guerreiros [são] protetores das igrejas; eles são os defensores do povo, junto dos grandes como dos pequenos...”</td><td>Os laços de vassalagem reproduzem-se entre os nobres; cria-se uma aristocracia guerreira que protege o povo em troca da liberdade e da propriedade - surgem os castelos.</td></tr><tr><td>Fonte 2 – “uns rezam, outros combatem, outros, enfim, trabalham.” “três ordens coexistem e não se podem separar;”</td><td>Relação de interdependência entre a nobreza que protege os corpos, o clero que protege as almas e o povo que alimenta os corpos.</td></tr></table>	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes	Fonte 1 – Os Vikings atacam por mar toda a Europa; árabes atacam por mar sobretudo o sul; Magiares atacam por terra o centro da Europa.	Ataques constantes, roubos, incêndios, mortes e escravização. Os reis têm dificuldade em proteger os seus reinos e as suas fronteiras – concedem feudos e instituem laços de vassalagem com os seus nobres.	Fonte 2 – “Os guerreiros [são] protetores das igrejas; eles são os defensores do povo, junto dos grandes como dos pequenos...”	Os laços de vassalagem reproduzem-se entre os nobres; cria-se uma aristocracia guerreira que protege o povo em troca da liberdade e da propriedade - surgem os castelos.	Fonte 2 – “uns rezam, outros combatem, outros, enfim, trabalham.” “três ordens coexistem e não se podem separar;”	Relação de interdependência entre a nobreza que protege os corpos, o clero que protege as almas e o povo que alimenta os corpos.	20	19	18
	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes										
	Fonte 1 – Os Vikings atacam por mar toda a Europa; árabes atacam por mar sobretudo o sul; Magiares atacam por terra o centro da Europa.	Ataques constantes, roubos, incêndios, mortes e escravização. Os reis têm dificuldade em proteger os seus reinos e as suas fronteiras – concedem feudos e instituem laços de vassalagem com os seus nobres.										
	Fonte 2 – “Os guerreiros [são] protetores das igrejas; eles são os defensores do povo, junto dos grandes como dos pequenos...”	Os laços de vassalagem reproduzem-se entre os nobres; cria-se uma aristocracia guerreira que protege o povo em troca da liberdade e da propriedade - surgem os castelos.										
Fonte 2 – “uns rezam, outros combatem, outros, enfim, trabalham.” “três ordens coexistem e não se podem separar;”	Relação de interdependência entre a nobreza que protege os corpos, o clero que protege as almas e o povo que alimenta os corpos.											
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.												
4	Nível intercalar	17	16	15								
3	• Apresentação de metade dos aspetos referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação e cruzamento de fontes. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12								
2	Nível intercalar	11	10	9								
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilizar as fontes. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6								

Questão 2 (composição restrita) – Quais as diferenças entre os objetivos da 1ª Cruzada, expressos na fonte 3, e os da 4ª Cruzada, referida na fonte 4?

5	• Apresentação clara da diferença dos objetivos das Cruzadas, articulada coerentemente com a interpretação e cruzamento das fontes.	3	2	1						
	<table><tr><th>Informação contida nas fontes</th><th>Inferência a partir das fontes</th></tr><tr><td>Fonte 3 – “Conquistai aquela terra.(...) A cidade real implora-vos o vosso auxílio.” “remissão dos vossos pecados.”</td><td>Os objetivos da 1ª Cruzada são conquistar Jerusalém para libertar o túmulo de Cristo das mãos do Islão segundo o apelo de Urbano II. Interesse dos cruzados – remir os pecados sem penitência.</td></tr><tr><td>Fonte 4 – “O ataque a Constantinopla (...) incendiada (...)pilhagem, roubos, mortes, estupros e (...) destruição (...) violência ímpar”</td><td>A 4ª Cruzada não chega sequer a Jerusalém e ataca Constantinopla, que é uma aliada. Os objetivos são viajar pilhar e enriquecer.</td></tr></table>	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes	Fonte 3 – “Conquistai aquela terra.(...) A cidade real implora-vos o vosso auxílio.” “remissão dos vossos pecados.”	Os objetivos da 1ª Cruzada são conquistar Jerusalém para libertar o túmulo de Cristo das mãos do Islão segundo o apelo de Urbano II. Interesse dos cruzados – remir os pecados sem penitência.	Fonte 4 – “O ataque a Constantinopla (...) incendiada (...)pilhagem, roubos, mortes, estupros e (...) destruição (...) violência ímpar”	A 4ª Cruzada não chega sequer a Jerusalém e ataca Constantinopla, que é uma aliada. Os objetivos são viajar pilhar e enriquecer.	30	29	27
	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes								
Fonte 3 – “Conquistai aquela terra.(...) A cidade real implora-vos o vosso auxílio.” “remissão dos vossos pecados.”	Os objetivos da 1ª Cruzada são conquistar Jerusalém para libertar o túmulo de Cristo das mãos do Islão segundo o apelo de Urbano II. Interesse dos cruzados – remir os pecados sem penitência.									
Fonte 4 – “O ataque a Constantinopla (...) incendiada (...)pilhagem, roubos, mortes, estupros e (...) destruição (...) violência ímpar”	A 4ª Cruzada não chega sequer a Jerusalém e ataca Constantinopla, que é uma aliada. Os objetivos são viajar pilhar e enriquecer.									
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.										
4	Nível intercalar	25	24	22						
3	• Apresentação de metade dos objetivos referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação das fontes. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17						
2	Nível intercalar	15	14	12						
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilizar as fontes. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7						

Questão 3 (composição extensa) – Com base nas fontes 1 a 4 e nos teus conhecimentos, explica o papel da Igreja de Roma como agente de unidade do ocidente medieval.
A tua resposta deve abordar, pela ordem que entenderes, os seguintes tópicos de desenvolvimento:
o papel da Igreja de Roma na sociedade feudal; as relações da Igreja de Roma com a Igreja Ortodoxa; a Igreja de Roma face ao Islão.

7	- Desenvolvimento claro e organizado do tema. - Análise dos fatores que permitiram à Igreja de Roma manter o seu papel de agente de unidade do Ocidente medieval, em articulação com os tópicos de orientação da resposta e integrando, de forma oportuna e coerente, o contributo das fontes.	3	2	1																				
	<table><tr><th>Informação contida nas fontes</th><th>Inferência a partir das fontes</th></tr><tr><td colspan="2">Tópico – O papel da Igreja de Roma na sociedade feudal</td></tr><tr><td>Fonte 1 – Os reinos do Ocidente são cristãos; o Sacro Império protege os Estados Pontifícios e o Papa.</td><td>O Papa afirma-se como representante de Deus na Europa; 1075 – <i>Ditactus Papae</i> – superioridade do poder espiritual sobre o temporal</td></tr><tr><td>Fonte 2 – “uns rezam, outros combatem, outros (...) trabalham.”</td><td>Clero – reza / garante a salvação da alma num tempo de insegurança. O sofrimento na Terra é recompensado no Paraíso.</td></tr><tr><td>Fonte 3 – “A cidade real implora-vos o vosso auxílio.”</td><td>Pregação da 1.ª Cruzada aumenta o prestígio do Papa no Ocidente europeu.</td></tr><tr><td colspan="2">Tópico – As relações da Igreja de Roma com a Igreja Ortodoxa</td></tr><tr><td>Fonte 4 – “O saque de Constantinopla aprofundou o cisma entre as igrejas ocidental e oriental (...) desde 1054.”</td><td>1054 – Cisma do Oriente entre a Igreja de Roma que segue a Bíblia em latim e a Igreja Ortodoxa que segue a Bíblia em grego, reclamando-se a verdadeira seguidora do Cristianismo. A Igreja de Bizâncio não reconhece a autoridade do Papa da Igreja Romana.</td></tr><tr><td colspan="2">Tópico – A Igreja de Roma face ao Islão</td></tr><tr><td>Fonte 1 – Os Árabes assaltam Roma.</td><td>Invasões e saques de Roma pelos muçulmanos. Submissão a Alá / profeta Maomé.</td></tr><tr><td>Fonte 3 – “Dos confins de Jerusalém (...) uma raça maldita (...) invadiu violentamente as terras dos cristãos”</td><td>A guerra santa do Islão implica a conquista de Jerusalém. Em 1095 o Papa inicia as Cruzadas como resposta ao pedido de ajuda de Jerusalém e Constantinopla.</td></tr></table>	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes	Tópico – O papel da Igreja de Roma na sociedade feudal		Fonte 1 – Os reinos do Ocidente são cristãos; o Sacro Império protege os Estados Pontifícios e o Papa.	O Papa afirma-se como representante de Deus na Europa; 1075 – <i>Ditactus Papae</i> – superioridade do poder espiritual sobre o temporal	Fonte 2 – “uns rezam, outros combatem, outros (...) trabalham.”	Clero – reza / garante a salvação da alma num tempo de insegurança. O sofrimento na Terra é recompensado no Paraíso.	Fonte 3 – “A cidade real implora-vos o vosso auxílio.”	Pregação da 1.ª Cruzada aumenta o prestígio do Papa no Ocidente europeu.	Tópico – As relações da Igreja de Roma com a Igreja Ortodoxa		Fonte 4 – “O saque de Constantinopla aprofundou o cisma entre as igrejas ocidental e oriental (...) desde 1054.”	1054 – Cisma do Oriente entre a Igreja de Roma que segue a Bíblia em latim e a Igreja Ortodoxa que segue a Bíblia em grego, reclamando-se a verdadeira seguidora do Cristianismo. A Igreja de Bizâncio não reconhece a autoridade do Papa da Igreja Romana.	Tópico – A Igreja de Roma face ao Islão		Fonte 1 – Os Árabes assaltam Roma.	Invasões e saques de Roma pelos muçulmanos. Submissão a Alá / profeta Maomé.	Fonte 3 – “Dos confins de Jerusalém (...) uma raça maldita (...) invadiu violentamente as terras dos cristãos”	A guerra santa do Islão implica a conquista de Jerusalém. Em 1095 o Papa inicia as Cruzadas como resposta ao pedido de ajuda de Jerusalém e Constantinopla.	50	48	45
	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes																						
	Tópico – O papel da Igreja de Roma na sociedade feudal																							
	Fonte 1 – Os reinos do Ocidente são cristãos; o Sacro Império protege os Estados Pontifícios e o Papa.	O Papa afirma-se como representante de Deus na Europa; 1075 – <i>Ditactus Papae</i> – superioridade do poder espiritual sobre o temporal																						
	Fonte 2 – “uns rezam, outros combatem, outros (...) trabalham.”	Clero – reza / garante a salvação da alma num tempo de insegurança. O sofrimento na Terra é recompensado no Paraíso.																						
	Fonte 3 – “A cidade real implora-vos o vosso auxílio.”	Pregação da 1.ª Cruzada aumenta o prestígio do Papa no Ocidente europeu.																						
	Tópico – As relações da Igreja de Roma com a Igreja Ortodoxa																							
	Fonte 4 – “O saque de Constantinopla aprofundou o cisma entre as igrejas ocidental e oriental (...) desde 1054.”	1054 – Cisma do Oriente entre a Igreja de Roma que segue a Bíblia em latim e a Igreja Ortodoxa que segue a Bíblia em grego, reclamando-se a verdadeira seguidora do Cristianismo. A Igreja de Bizâncio não reconhece a autoridade do Papa da Igreja Romana.																						
	Tópico – A Igreja de Roma face ao Islão																							
Fonte 1 – Os Árabes assaltam Roma.	Invasões e saques de Roma pelos muçulmanos. Submissão a Alá / profeta Maomé.																							
Fonte 3 – “Dos confins de Jerusalém (...) uma raça maldita (...) invadiu violentamente as terras dos cristãos”	A guerra santa do Islão implica a conquista de Jerusalém. Em 1095 o Papa inicia as Cruzadas como resposta ao pedido de ajuda de Jerusalém e Constantinopla.																							
6	Nível intercalar	43	41	38																				
5	- Desenvolvimento razoavelmente organizado do tema. - Apresentação de fatores explicativos, de forma incompleta, por referência ao nível superior, integrando parcialmente o contributo de três fontes. - Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	36	34	31																				
4	Nível intercalar	29	27	24																				
3	- Desenvolvimento parcial do tema. - Resposta descritiva, abordando de forma genérica alguns aspetos referidos no nível superior, com incipiente exploração de duas fontes. - Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina.	22	20	17																				
2	Nível intercalar	15	13	10																				
1	- Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilizar as fontes. - Não utilização da linguagem específica.	8	6	3																				

Grupo II

Questão 1 (composição restrita) – Indica, a partir da fonte 5, três fatores que favorecem a dinamização do comércio europeu, entre os séculos XI e XIII.

5	• Apresentação clara de, pelo menos, três fatores (que favorecem o comércio europeu), de entre os abaixo enunciados, articulada coerentemente com a interpretação da fonte.	3	2	1										
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>"A paz (...) sucede às incursões (...) recomeço do comércio (...) nascimento (...) das cidades (...) rotas comerciais (...) "</td><td>A paz facilita a circulação de pessoas e de mercadorias e o renascimento das cidades.</td></tr><tr><td>" (...) associação pelos quais o mercador (...) pôde aumentar (...) seus negócios"</td><td>As associações permitem ultrapassar dificuldades e aumentar a segurança nas viagens.</td></tr><tr><td>"uso da letra de câmbio"</td><td>Garantia de pagamentos a longa distância sem roubos; facilidade de troca de moeda entre países; desenvolvimento de cambistas.</td></tr><tr><td>"progressos (...) da contabilidade."</td><td>Organização do registo das transações comerciais e dos lucros e prejuízos.</td></tr></table>	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	"A paz (...) sucede às incursões (...) recomeço do comércio (...) nascimento (...) das cidades (...) rotas comerciais (...) "	A paz facilita a circulação de pessoas e de mercadorias e o renascimento das cidades.	" (...) associação pelos quais o mercador (...) pôde aumentar (...) seus negócios"	As associações permitem ultrapassar dificuldades e aumentar a segurança nas viagens.	"uso da letra de câmbio"	Garantia de pagamentos a longa distância sem roubos; facilidade de troca de moeda entre países; desenvolvimento de cambistas.	"progressos (...) da contabilidade."	Organização do registo das transações comerciais e dos lucros e prejuízos.	20	19	18
	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte												
	"A paz (...) sucede às incursões (...) recomeço do comércio (...) nascimento (...) das cidades (...) rotas comerciais (...) "	A paz facilita a circulação de pessoas e de mercadorias e o renascimento das cidades.												
	" (...) associação pelos quais o mercador (...) pôde aumentar (...) seus negócios"	As associações permitem ultrapassar dificuldades e aumentar a segurança nas viagens.												
	"uso da letra de câmbio"	Garantia de pagamentos a longa distância sem roubos; facilidade de troca de moeda entre países; desenvolvimento de cambistas.												
"progressos (...) da contabilidade."	Organização do registo das transações comerciais e dos lucros e prejuízos.													
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.														
4	Nível intercalar		17	16	15									
3	• Apresentação de dois fatores, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12										
2	Nível intercalar		11	10	9									
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6										

Questão 2 (composição restrita) – De acordo com a fonte, de que forma as técnicas e inovações agrícolas estimularam a relação entre a cidade e o campo, nesta época?

5	• Apresentação clara das técnicas e inovações agrícolas que estimularam a relação entre a cidade e o campo, articulada coerentemente com a interpretação da fonte.	3	2	1								
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>“Graças aos capitais, puderam investir na terra, melhorando as técnicas; (...) proceder (...) a grandes trabalhos hidráulicos (...) construção de moinhos”</td><td>O investimento do capital da burguesia nos campos permite aumentar a produção agrícola, a compra de instrumentos agrícolas em ferro (charruas, enxadas) e moinhos.</td></tr><tr><td>“[os camponeses] só beneficiaram do apoio (...) aceitando contratos que, em troca dos capitais, da criação de gado a meias, lhes impunham (...)”; “arroteamentos”; “exploração de madeiras”.</td><td>Os burgueses estabelecem contratos com os camponeses para obterem: alimentos (carne, leite) e couro; cereais (através do afolhamento e rotação trienal); matérias-primas para construção e energia.</td></tr><tr><td>“nas cidades o artesanato predomina”</td><td>os camponeses necessitam de tecidos, sapatos...</td></tr></table>	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	“Graças aos capitais, puderam investir na terra, melhorando as técnicas; (...) proceder (...) a grandes trabalhos hidráulicos (...) construção de moinhos”	O investimento do capital da burguesia nos campos permite aumentar a produção agrícola, a compra de instrumentos agrícolas em ferro (charruas, enxadas) e moinhos.	“[os camponeses] só beneficiaram do apoio (...) aceitando contratos que, em troca dos capitais, da criação de gado a meias, lhes impunham (...)”; “arroteamentos”; “exploração de madeiras”.	Os burgueses estabelecem contratos com os camponeses para obterem: alimentos (carne, leite) e couro; cereais (através do afolhamento e rotação trienal); matérias-primas para construção e energia.	“nas cidades o artesanato predomina”	os camponeses necessitam de tecidos, sapatos...	30	29	27
	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte										
	“Graças aos capitais, puderam investir na terra, melhorando as técnicas; (...) proceder (...) a grandes trabalhos hidráulicos (...) construção de moinhos”	O investimento do capital da burguesia nos campos permite aumentar a produção agrícola, a compra de instrumentos agrícolas em ferro (charruas, enxadas) e moinhos.										
	“[os camponeses] só beneficiaram do apoio (...) aceitando contratos que, em troca dos capitais, da criação de gado a meias, lhes impunham (...)”; “arroteamentos”; “exploração de madeiras”.	Os burgueses estabelecem contratos com os camponeses para obterem: alimentos (carne, leite) e couro; cereais (através do afolhamento e rotação trienal); matérias-primas para construção e energia.										
“nas cidades o artesanato predomina”	os camponeses necessitam de tecidos, sapatos...											
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.												
4	Nível intercalar	25	24	22								
3	• Apresentação de metade dos aspetos referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação das fontes. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17								
2	Nível intercalar	15	14	12								
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilizar as fontes. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7								

Grupo III

Questão 1 (composição restrita) – Relaciona a situação descrita na fonte 6 com os dados apresentados na fonte 7.

5	• Apresentação clara da relação entre as fontes, articulada coerentemente com a sua interpretação:	3	2	1								
	<table><tr><th>Informação contida nas fontes</th><th>Inferência a partir das fontes</th></tr><tr><td>Fonte 6 – “Bristol (...) quase toda a força da cidade morreu (...) morte súbita (...) poucos (...) mais do que três dias, ou meio dia.” ou “Leicester (...) mais de 380 (...) mais de 400 (...) mais de 700.”</td><td>A fonte 6 descreve como a peste negra provoca um aumento brutal da taxa de mortalidade em 1349, o que conduz a uma quebra demográfica acentuada em Inglaterra.</td></tr><tr><td>Fonte 7 – Os dados de 1252 revelam o ano de maior produção agrícola de trigo e aveia. Em 1297 há quebra da produção talvez devida a um mau ano agrícola, tal como em 1318. Verifica-se, a seguir a uma quebra, uma melhoria, como em 1307 ou 1335. Verifica-se ainda a redução da produção de cevada e o aumento da produção de legumes entre 1252 e 1346.</td><td>O aumento da taxa de mortalidade reduz de forma significativa a mão de obra, o que é corroborado pelos dados da fonte 7, que revelam que o pior ano de produção agrícola foi o de 1351. São duas as razões: a morte de trabalhadores agrícolas e a fuga para as cidades dos que sobreviverem à peste.</td></tr><tr><td>Após 1346, a quebra de produção acentua-se mais.</td><td></td></tr></table>	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes	Fonte 6 – “Bristol (...) quase toda a força da cidade morreu (...) morte súbita (...) poucos (...) mais do que três dias, ou meio dia.” ou “Leicester (...) mais de 380 (...) mais de 400 (...) mais de 700.”	A fonte 6 descreve como a peste negra provoca um aumento brutal da taxa de mortalidade em 1349, o que conduz a uma quebra demográfica acentuada em Inglaterra.	Fonte 7 – Os dados de 1252 revelam o ano de maior produção agrícola de trigo e aveia. Em 1297 há quebra da produção talvez devida a um mau ano agrícola, tal como em 1318. Verifica-se, a seguir a uma quebra, uma melhoria, como em 1307 ou 1335. Verifica-se ainda a redução da produção de cevada e o aumento da produção de legumes entre 1252 e 1346.	O aumento da taxa de mortalidade reduz de forma significativa a mão de obra, o que é corroborado pelos dados da fonte 7, que revelam que o pior ano de produção agrícola foi o de 1351. São duas as razões: a morte de trabalhadores agrícolas e a fuga para as cidades dos que sobreviverem à peste.	Após 1346, a quebra de produção acentua-se mais.		30	29	27
	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes										
	Fonte 6 – “Bristol (...) quase toda a força da cidade morreu (...) morte súbita (...) poucos (...) mais do que três dias, ou meio dia.” ou “Leicester (...) mais de 380 (...) mais de 400 (...) mais de 700.”	A fonte 6 descreve como a peste negra provoca um aumento brutal da taxa de mortalidade em 1349, o que conduz a uma quebra demográfica acentuada em Inglaterra.										
	Fonte 7 – Os dados de 1252 revelam o ano de maior produção agrícola de trigo e aveia. Em 1297 há quebra da produção talvez devida a um mau ano agrícola, tal como em 1318. Verifica-se, a seguir a uma quebra, uma melhoria, como em 1307 ou 1335. Verifica-se ainda a redução da produção de cevada e o aumento da produção de legumes entre 1252 e 1346.	O aumento da taxa de mortalidade reduz de forma significativa a mão de obra, o que é corroborado pelos dados da fonte 7, que revelam que o pior ano de produção agrícola foi o de 1351. São duas as razões: a morte de trabalhadores agrícolas e a fuga para as cidades dos que sobreviverem à peste.										
Após 1346, a quebra de produção acentua-se mais.												
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.												
4	Nível intercalar	25	24	22								
3	• Apresentação de metade dos aspetos referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação das fontes. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17								
2	Nível intercalar	15	14	12								
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7								

Questão 2 (composição restrita) – Explica os motivos que levaram à publicação da lei apresentada na fonte 8.

5	• Apresentação clara dos motivos, articulada coerentemente com a interpretação da fonte.	3	2	1						
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>“homem e mulher (...) livre ou servo, apto de corpo e com menos de sessenta anos (...) será obrigado a servir (...) levará apenas o (...) salário que era costume.”</td><td>A falta de mão de obra e a quebra da produção leva o rei a criar uma lei que obriga quem tem condições físicas a trabalhar pelo salário anterior à peste.</td></tr><tr><td>“viva do comércio (...) exerça qualquer ofício, (...) possua de próprio (...) terra própria em cujo cultivo se possa ocupar”</td><td>Exceções: os mercadores, os mesterais e os proprietários agrícolas, devendo estes últimos cultivar a terra que possuem, para que se aumente a produção agrícola e se consigam alimentos para evitar a fome.</td></tr></table>	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	“homem e mulher (...) livre ou servo, apto de corpo e com menos de sessenta anos (...) será obrigado a servir (...) levará apenas o (...) salário que era costume.”	A falta de mão de obra e a quebra da produção leva o rei a criar uma lei que obriga quem tem condições físicas a trabalhar pelo salário anterior à peste.	“viva do comércio (...) exerça qualquer ofício, (...) possua de próprio (...) terra própria em cujo cultivo se possa ocupar”	Exceções: os mercadores, os mesterais e os proprietários agrícolas, devendo estes últimos cultivar a terra que possuem, para que se aumente a produção agrícola e se consigam alimentos para evitar a fome.	20	19	18
	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte								
	“homem e mulher (...) livre ou servo, apto de corpo e com menos de sessenta anos (...) será obrigado a servir (...) levará apenas o (...) salário que era costume.”	A falta de mão de obra e a quebra da produção leva o rei a criar uma lei que obriga quem tem condições físicas a trabalhar pelo salário anterior à peste.								
“viva do comércio (...) exerça qualquer ofício, (...) possua de próprio (...) terra própria em cujo cultivo se possa ocupar”	Exceções: os mercadores, os mesterais e os proprietários agrícolas, devendo estes últimos cultivar a terra que possuem, para que se aumente a produção agrícola e se consigam alimentos para evitar a fome.									
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.										
4	Nível intercalar	17	16	15						
3	• Apresentação de metade dos aspetos referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação das fontes. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12						
2	Nível intercalar	11	10	9						
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilizar as fontes. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6						

CORREÇÃO DA FICHA DE AVALIAÇÃO Nº 4 (PP. 122-124)

Competências	Itens	Grupo I		Grupo II			Grupo III		Total em pontos
		1.	2.	1.	2.	3.	1.	2.	
– Analisa fontes, distinguindo informação implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado. – Analisa textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão, em função dos avanços historiográficos. – Situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos, contextualizando-os. – Identifica a multiplicidade de fatores e relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço. – Situa e caracteriza aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial. – Relaciona a história de Portugal com a europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer temáticas, quer de âmbito cronológico, regional ou local. – Estabelece os traços definidores na resposta e distingue situações de rutura e de continuidade. – Utiliza, de forma adequada, terminologia específica.		18	27	27	18	45	18	27	180
Elabora e comunica, com correção linguística, sínteses de assuntos estudados		2	3	3	2	5	2	3	20
Total em pontos		20	30	30	20	50	20	30	200

Grupo I

Questão 1 (composição restrita) – Que benefícios são concedidos pelo rei aos moradores de Almada?

5	• Apresentação clara dos benefícios, articulada coerentemente com a interpretação da fonte:	20	19	18										
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>“habitardes como terra vossa.”</td><td>Doação de terras.</td></tr><tr><td>“podem livremente ter tendas, fornos de pão e de louça” “Ferreiro (...) não pague tributo por ele.”</td><td>Isenção de alguns impostos.</td></tr><tr><td>“A Almotaxaria pertencerá ao concelho.”</td><td>Exercício de cargos municipais.</td></tr><tr><td>O alcaide-menor deve ser “natural de Almada”.</td><td>Exercício de cargos defensivos.</td></tr></table>				Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	“habitardes como terra vossa.”	Doação de terras.	“podem livremente ter tendas, fornos de pão e de louça” “Ferreiro (...) não pague tributo por ele.”	Isenção de alguns impostos.	“A Almotaxaria pertencerá ao concelho.”	Exercício de cargos municipais.	O alcaide-menor deve ser “natural de Almada”.	Exercício de cargos defensivos.
	Informação contida na fonte				Inferência a partir da fonte									
	“habitardes como terra vossa.”				Doação de terras.									
	“podem livremente ter tendas, fornos de pão e de louça” “Ferreiro (...) não pague tributo por ele.”				Isenção de alguns impostos.									
	“A Almotaxaria pertencerá ao concelho.”				Exercício de cargos municipais.									
	O alcaide-menor deve ser “natural de Almada”.				Exercício de cargos defensivos.									
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.														
Nível intercalar														
Nível intercalar														
Nível intercalar														
Nível intercalar														
4		17	16	15										
3	• Apresentação de metade dos benefícios articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12										
2		11	10	9										
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6										

Questão 2 (composição restrita) – Qual o interesse do rei na concessão dos forais?

5	• Apresentação clara dos interesses do rei, articulada coerentemente com a interpretação da fonte:	3	2	1										
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>"conquistei (...) habitardes como terra vossa."</td><td>Colonizar e povoar as terras recém-conquistadas.</td></tr><tr><td>"Da guarnição dos postos de vigia da vila (...) metade deve ser fornecida pelos (...) cavaleiros [vilãos]"</td><td>Garantir a participação da defesa das terras recém-conquistadas pelos habitantes da vila.</td></tr><tr><td>"mercadores naturais da vila (...) avença (...) portagem."; "almocreve"; "pescadores"; "cultiva à enxada [cavão] dê uma taleiga de trigo ou de milho"; "Ferreiro, sapateiro, (...) mesterais".</td><td>Fomentar o desenvolvimento económico e receção de impostos das seguintes atividades: comércio; pesca; agricultura; artesanato.</td></tr><tr><td>"homens nobres e os freires, e os mosteiros (...) paguem tributo à vila assim como os outros cavaleiros"</td><td>Reduzir os privilégios da nobreza nos concelhos para reforçar o poder do rei.</td></tr></table>	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	"conquistei (...) habitardes como terra vossa."	Colonizar e povoar as terras recém-conquistadas.	"Da guarnição dos postos de vigia da vila (...) metade deve ser fornecida pelos (...) cavaleiros [vilãos]"	Garantir a participação da defesa das terras recém-conquistadas pelos habitantes da vila.	"mercadores naturais da vila (...) avença (...) portagem."; "almocreve"; "pescadores"; "cultiva à enxada [cavão] dê uma taleiga de trigo ou de milho"; "Ferreiro, sapateiro, (...) mesterais".	Fomentar o desenvolvimento económico e receção de impostos das seguintes atividades: comércio; pesca; agricultura; artesanato.	"homens nobres e os freires, e os mosteiros (...) paguem tributo à vila assim como os outros cavaleiros"	Reduzir os privilégios da nobreza nos concelhos para reforçar o poder do rei.	30	29	27
	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte												
	"conquistei (...) habitardes como terra vossa."	Colonizar e povoar as terras recém-conquistadas.												
	"Da guarnição dos postos de vigia da vila (...) metade deve ser fornecida pelos (...) cavaleiros [vilãos]"	Garantir a participação da defesa das terras recém-conquistadas pelos habitantes da vila.												
	"mercadores naturais da vila (...) avença (...) portagem."; "almocreve"; "pescadores"; "cultiva à enxada [cavão] dê uma taleiga de trigo ou de milho"; "Ferreiro, sapateiro, (...) mesterais".	Fomentar o desenvolvimento económico e receção de impostos das seguintes atividades: comércio; pesca; agricultura; artesanato.												
"homens nobres e os freires, e os mosteiros (...) paguem tributo à vila assim como os outros cavaleiros"	Reduzir os privilégios da nobreza nos concelhos para reforçar o poder do rei.													
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.														
4	Nível intercalar	25	24	22										
3	• Apresentação de metade dos aspetos referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17										
2	Nível intercalar	15	14	12										
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilizar a fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7										

Grupo II

Questão 1 (composição restrita) – Explica as razões que conduziram à necessidade de se efetuarem inquirições.

5	• Apresentação clara das razões articulada coerentemente com a interpretação das fontes.	3	2	1						
	<table><tr><th>Informação contida nas fontes</th><th>Inferência a partir das fontes</th></tr><tr><td>Fonte 2 – “Numa parte do lugar, o qual Estêvão Peres usurpara à coroa (...) a seu bel-prazer tinha marcado os limites da honra” Fonte 3 – “filhos (...) do Arcebispo e dos Bispos, e das Sés, e dos Abades, e dos Priores e de muitos outros (...) faziam honras (...)”</td><td>Apropriação de terras da coroa (reguengos): – na fonte 2 fala-se da ação do nobre Estevão Peres para alargar a sua honra; – na fonte 3 o rei refere-se à ação continuada de criação de honras pela nobreza e pelo clero, mas também por vilãos.</td></tr><tr><td>Fonte 2 – “prende um mordomo que entrara a cobrar os direitos reais” “levando-o preso (...) Depois enforcou-o.” Fonte 3 – “filhando (...) meus direitos”</td><td>Usurpação dos direitos reais de: – as fontes 2 e 3 referem-se à cobrança de impostos; – a fonte 2 fala ainda da usurpação da justiça máxima – a pena de morte (neste caso aplicada a um funcionário régio) revelando total desrespeito pelo rei; – o rei refere-se a violência na fonte 3.</td></tr></table>	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes	Fonte 2 – “Numa parte do lugar, o qual Estêvão Peres usurpara à coroa (...) a seu bel-prazer tinha marcado os limites da honra” Fonte 3 – “filhos (...) do Arcebispo e dos Bispos, e das Sés, e dos Abades, e dos Priores e de muitos outros (...) faziam honras (...)”	Apropriação de terras da coroa (reguengos): – na fonte 2 fala-se da ação do nobre Estevão Peres para alargar a sua honra; – na fonte 3 o rei refere-se à ação continuada de criação de honras pela nobreza e pelo clero, mas também por vilãos.	Fonte 2 – “prende um mordomo que entrara a cobrar os direitos reais” “levando-o preso (...) Depois enforcou-o.” Fonte 3 – “filhando (...) meus direitos”	Usurpação dos direitos reais de: – as fontes 2 e 3 referem-se à cobrança de impostos; – a fonte 2 fala ainda da usurpação da justiça máxima – a pena de morte (neste caso aplicada a um funcionário régio) revelando total desrespeito pelo rei; – o rei refere-se a violência na fonte 3.	30	29	27
	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes								
	Fonte 2 – “Numa parte do lugar, o qual Estêvão Peres usurpara à coroa (...) a seu bel-prazer tinha marcado os limites da honra” Fonte 3 – “filhos (...) do Arcebispo e dos Bispos, e das Sés, e dos Abades, e dos Priores e de muitos outros (...) faziam honras (...)”	Apropriação de terras da coroa (reguengos): – na fonte 2 fala-se da ação do nobre Estevão Peres para alargar a sua honra; – na fonte 3 o rei refere-se à ação continuada de criação de honras pela nobreza e pelo clero, mas também por vilãos.								
Fonte 2 – “prende um mordomo que entrara a cobrar os direitos reais” “levando-o preso (...) Depois enforcou-o.” Fonte 3 – “filhando (...) meus direitos”	Usurpação dos direitos reais de: – as fontes 2 e 3 referem-se à cobrança de impostos; – a fonte 2 fala ainda da usurpação da justiça máxima – a pena de morte (neste caso aplicada a um funcionário régio) revelando total desrespeito pelo rei; – o rei refere-se a violência na fonte 3.									
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.										
4	Nível intercalar	25	24	22						
3	• Apresentação de metade dos aspetos referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação das fontes. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17						
2	Nível intercalar	15	14	12						
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização das fontes. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7						

Questão 2 (composição restrita) – Refere três instrumentos de que dispõem os monarcas para afirmarem o seu poder.

5	• Apresentação clara de três instrumentos, articulada coerentemente com a interpretação da fonte.	20	19	18								
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>Fonte 3 – “feita a inquirição”</td><td>Inquirições – forma de controlar os abusos de poder dos proprietários.</td></tr><tr><td>Fonte 3 – “mercê que lhes eu fizera (...) a postura”</td><td>Legislar – o rei é o único que pode fazer leis extensivas a todo o reino.</td></tr><tr><td>Fonte 3 – “a minha Corte julgando mandou”</td><td>Reunir a Cúria Régia – órgão consultivo onde participa a nobreza e o clero</td></tr></table>				Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	Fonte 3 – “feita a inquirição”	Inquirições – forma de controlar os abusos de poder dos proprietários.	Fonte 3 – “mercê que lhes eu fizera (...) a postura”	Legislar – o rei é o único que pode fazer leis extensivas a todo o reino.	Fonte 3 – “a minha Corte julgando mandou”	Reunir a Cúria Régia – órgão consultivo onde participa a nobreza e o clero
	Informação contida na fonte				Inferência a partir da fonte							
	Fonte 3 – “feita a inquirição”				Inquirições – forma de controlar os abusos de poder dos proprietários.							
	Fonte 3 – “mercê que lhes eu fizera (...) a postura”				Legislar – o rei é o único que pode fazer leis extensivas a todo o reino.							
Fonte 3 – “a minha Corte julgando mandou”	Reunir a Cúria Régia – órgão consultivo onde participa a nobreza e o clero											
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.												
4	Nível intercalar	17	16	15								
3	• Apresentação de dois instrumentos, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12								
2	Nível intercalar	11	10	9								
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilizar a fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6								

Questão 3 (composição extensa) – Com base nas fontes 2 a 4, analisa a afirmação da supremacia do poder do rei. A tua resposta deve abordar, pela ordem que entenderes, os seguintes tópicos de desenvolvimento:
justificação do poder real; combate à expansão senhorial; autonomia dos concelhos e participação nas cortes.

7	• Desenvolvimento claro e organizado do tema. • Análise dos fatores que permitiram a afirmação do poder real, contextualizadas no tempo, em articulação com os tópicos de orientação da resposta e integrando, de forma oportuna e coerente, o contributo das fontes indicadas.	3	2	1								
	<table><tr><th>Informação contida nas fontes</th><th>Inferência a partir das fontes</th></tr><tr><td colspan="2">Tópico – Justificação do poder real</td></tr><tr><td>Fonte 3 – “Dom Dinis pela graça de Deus Rei de Portugal e do Algarve.”</td><td>O rei justifica o seu poder pela graça divina.</td></tr><tr><td>Fonte 4 – “O monarca apresentava-se (...) como o principal garante da justiça – desde a produção legislativa até à aplicação da leis” “situando-se a pessoa deste acima de todos os grupos e ocupando (...) o lugar mais alto da hierarquia social”</td><td>O rei justifica a capacidade de fazer leis gerais e de aplicar a justiça com o facto de ser a pessoa mais importante na sociedade portuguesa. Essa justificação fundamenta-se no seu poder militar e na sua função defensiva do país.</td></tr></table>	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes	Tópico – Justificação do poder real		Fonte 3 – “Dom Dinis pela graça de Deus Rei de Portugal e do Algarve.”	O rei justifica o seu poder pela graça divina.	Fonte 4 – “O monarca apresentava-se (...) como o principal garante da justiça – desde a produção legislativa até à aplicação da leis” “situando-se a pessoa deste acima de todos os grupos e ocupando (...) o lugar mais alto da hierarquia social”	O rei justifica a capacidade de fazer leis gerais e de aplicar a justiça com o facto de ser a pessoa mais importante na sociedade portuguesa. Essa justificação fundamenta-se no seu poder militar e na sua função defensiva do país.	50	48	45
	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes										
	Tópico – Justificação do poder real											
	Fonte 3 – “Dom Dinis pela graça de Deus Rei de Portugal e do Algarve.”	O rei justifica o seu poder pela graça divina.										
Fonte 4 – “O monarca apresentava-se (...) como o principal garante da justiça – desde a produção legislativa até à aplicação da leis” “situando-se a pessoa deste acima de todos os grupos e ocupando (...) o lugar mais alto da hierarquia social”	O rei justifica a capacidade de fazer leis gerais e de aplicar a justiça com o facto de ser a pessoa mais importante na sociedade portuguesa. Essa justificação fundamenta-se no seu poder militar e na sua função defensiva do país.											

7	Tópico – Combate à expansão senhorial		50	48	45
	Fonte 3 – “como fossem a mim feitos queixumes por muitas e desvairadas pessoas” “todas as honras que foram feitas de novo, ou acrescentadas nas velhas, que não valham” Fonte 4 – “o rei surgia (...) como um protetor de todos e de cada um (...) contra os abusos dos poderosos” ou “os concelhos sempre procuraram a proteção do rei contra os abusos dos ‘poderosos””	O rei ouve as queixas contra os usurpadores das suas terras e direitos e ordena com Inquirições e promulga Leis de Desamortização (estas especificamente destinadas aos mosteiros e ordens religiosas). Cria leis que anulam os abusos verificados durante as inquirições. O rei alia-se aos concelhos contra os senhores nobres e eclesiásticos.			
	Fonte 2 – “prende um mordomo que entrara a cobrar os direitos reais” “Depois enforcou-o.” Fonte 4 – “criação, desenvolvimento e crescente especialização de um corpo de funcionários régios para a justiça e a administração”	Criação de um corpo de funcionários régios, que podem ou não ser membros da Cúria, mas que são leigistas, cujos conhecimentos de direito o rei vai solicitar para reorganizar a justiça e a administração – o clero começa a perder importância junto do rei. Exemplo de funcionário para a administração: o mordomo que recolhia impostos citado na fonte 2.			
	Tópico: Autonomia dos concelhos e participação nas cortes				
	Fonte 4 – “repetidos protestos dos procuradores dos concelhos em Cortes (...) contra os alegados abusos (...) a mando do monarca.”	Afonso III convoca os homens-bons dos concelhos para participarem nas Cortes do reino, sendo as primeiras realizadas em Leiria, em 1254. Esta participação representa um momento alto na afirmação das elites urbanas e na defesa dos interesses económicos e políticos de ambas as partes: o rei vê os interesses dos poderosos a serem combatidos com a ajuda da burguesia dos concelhos que, por sua vez, pode desenvolver as suas atividades com maior liberdade.			
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.					
6	Nível intercalar		43	41	38
5	• Desenvolvimento razoavelmente organizado do tema. • Apresentação de fatores explicativos, de forma incompleta, por referência ao nível superior, integrando parcialmente o contributo de três fontes. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.		36	34	31
4	Nível intercalar		29	27	24
3	• Desenvolvimento parcial do tema. • Resposta descritiva, abordando de forma genérica alguns aspetos referidos no nível superior, com incipiente exploração de duas fontes. • Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina.		22	20	17
2	Nível intercalar		15	13	10
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilizar as fontes. • Não utilização da linguagem específica.		8	6	3

Grupo III

Questão 1 (composição restrita) – Refere, com base nas fontes 5 e 6, três aspetos inovadores da arquitetura gótica.

5	• Apresentação clara de três aspetos inovadores da arquitetura gótica dos referidos abaixo, articulada coerentemente com a interpretação das fontes.	3	2	1						
	<table><tr><th>Informação contida nas fontes</th><th>Inferência a partir das fontes</th></tr><tr><td>Fonte 5 – “os novos pilares foram alongados em quase doze pés.” “por toda a parte existe escultura” “abóbadas (...) armadas sobre nervuras e com uma chave”</td><td>Verticalidade. Aumento da decoração escultórica. Abóbadas de cruzaria.</td></tr><tr><td>Fonte 6 – Arco de volta quebrada na porta e nas janelas. Arcos de sustentação da parte superior do edifício.</td><td>Arco em ogiva. Arcobotantes.</td></tr></table>	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes	Fonte 5 – “os novos pilares foram alongados em quase doze pés.” “por toda a parte existe escultura” “abóbadas (...) armadas sobre nervuras e com uma chave”	Verticalidade. Aumento da decoração escultórica. Abóbadas de cruzaria.	Fonte 6 – Arco de volta quebrada na porta e nas janelas. Arcos de sustentação da parte superior do edifício.	Arco em ogiva. Arcobotantes.	20	19	18
	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes								
	Fonte 5 – “os novos pilares foram alongados em quase doze pés.” “por toda a parte existe escultura” “abóbadas (...) armadas sobre nervuras e com uma chave”	Verticalidade. Aumento da decoração escultórica. Abóbadas de cruzaria.								
Fonte 6 – Arco de volta quebrada na porta e nas janelas. Arcos de sustentação da parte superior do edifício.	Arco em ogiva. Arcobotantes.									
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.										
4	Nível intercalar	17	16	15						
3	• Apresentação de dois aspetos inovadores, articulada coerentemente com a interpretação das fontes. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12						
2	Nível intercalar	11	10	9						
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilizar as fontes. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6						

Questão 2 (composição restrita) – Relaciona a criação das universidades com o ressurgimento das cidades.

5	• Relação clara entre universidades e cidades, articulada coerentemente com a interpretação da fonte.	3	2	1				
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>A primeira universidade surge em Bolonha em 1088. No século XII surge a de Paris e a de Oxford. No século XIII criam-se mais universidades na Itália, e surgem na península ibérica. No século XIV criam-se mais universidades na Itália e surgem na Europa de Leste. Verifica-se que o maior núcleo de universidades se centra nas repúblicas do norte de Itália.</td><td>A relação entre o ressurgimento das cidades e o aparecimento das universidades deve-se ao dinamismo comercial verificado nalguns centros urbanos europeus. Ao longo dos séculos XI a XIV surgem associações de estudantes, formadas sobretudo por filhos de burgueses que pagam a professores para aprofundarem os seus estudos sobretudo em direito, o que lhes permite ascender socialmente, dado que os reis e as cidades vão usufruir dos seus serviços.</td></tr></table>	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	A primeira universidade surge em Bolonha em 1088. No século XII surge a de Paris e a de Oxford. No século XIII criam-se mais universidades na Itália, e surgem na península ibérica. No século XIV criam-se mais universidades na Itália e surgem na Europa de Leste. Verifica-se que o maior núcleo de universidades se centra nas repúblicas do norte de Itália.	A relação entre o ressurgimento das cidades e o aparecimento das universidades deve-se ao dinamismo comercial verificado nalguns centros urbanos europeus. Ao longo dos séculos XI a XIV surgem associações de estudantes, formadas sobretudo por filhos de burgueses que pagam a professores para aprofundarem os seus estudos sobretudo em direito, o que lhes permite ascender socialmente, dado que os reis e as cidades vão usufruir dos seus serviços.	30	29	27
	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte						
A primeira universidade surge em Bolonha em 1088. No século XII surge a de Paris e a de Oxford. No século XIII criam-se mais universidades na Itália, e surgem na península ibérica. No século XIV criam-se mais universidades na Itália e surgem na Europa de Leste. Verifica-se que o maior núcleo de universidades se centra nas repúblicas do norte de Itália.	A relação entre o ressurgimento das cidades e o aparecimento das universidades deve-se ao dinamismo comercial verificado nalguns centros urbanos europeus. Ao longo dos séculos XI a XIV surgem associações de estudantes, formadas sobretudo por filhos de burgueses que pagam a professores para aprofundarem os seus estudos sobretudo em direito, o que lhes permite ascender socialmente, dado que os reis e as cidades vão usufruir dos seus serviços.							
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.								
4	Nível intercalar	25	24	22				
3	• Apresentação de metade dos aspetos referidos no nível superior, articulada coerentemente com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17				
2	Nível intercalar	15	14	12				
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilizar a fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7				

CORREÇÃO DA FICHA DE AVALIAÇÃO Nº 5 (PP. 122-123)

Competências	Itens	Grupo I			Grupo II		Grupo III		Total em pontos
		1.	2.	3.	1.	2.	1.	2.	
– Analisa fontes, distinguindo informação implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado. – Analisa textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão, em função dos avanços historiográficos. – Situa cronológica e espacialmente acontecimentos e processos, contextualizando-os. – Identifica a multiplicidade de fatores e relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço. – Situa e caracteriza aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial. – Relaciona a história de Portugal com a europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer temáticas, quer de âmbito cronológico, regional ou local. – Estabelece os traços definidores na resposta e distingue situações de rutura e de continuidade. – Utiliza, de forma adequada, terminologia específica.		18	27	27	18	45	18	27	180
Elabora e comunica, com correção linguística, sínteses de assuntos estudados.		2	3	5	2	3	2	3	20
Total em pontos		20	30	50	20	30	20	30	200

Grupo I

Questão 1 (composição restrita) – Compara as fontes 1 e 2 e explica as diferenças entre as duas representações do mundo.

5	• Apresentação clara das diferenças na representação do mundo, articulada com a interpretação das fontes.	3	2	1						
	<table><tr><th>Informação contida nas fontes</th><th>Inferência a partir das fontes</th></tr><tr><td>Fonte 1 – mapa de 1482 que representa: – o oceano Índico separado do Atlântico, como uma lagoa; – o continente africano ligado, a sul, à Ásia.</td><td>Representação de 1482, anterior à passagem do Cabo da Boa Esperança, segundo a conceção clássica de Ptolomeu.</td></tr><tr><td>Fonte 2 – planisfério de 1502 que representa: – a passagem entre o oceano Atlântico e o oceano Índico; – a definição, ainda que imprecisa, do continente asiático e a ligação entre o oceano Índico e o oceano Pacífico; – parte das ilhas da América Central e do contorno da costa brasileira.</td><td>Representação do mundo conhecido à altura pelos europeus, com base nas descobertas portuguesas e castelhanas.</td></tr></table>	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes	Fonte 1 – mapa de 1482 que representa: – o oceano Índico separado do Atlântico, como uma lagoa; – o continente africano ligado, a sul, à Ásia.	Representação de 1482, anterior à passagem do Cabo da Boa Esperança, segundo a conceção clássica de Ptolomeu.	Fonte 2 – planisfério de 1502 que representa: – a passagem entre o oceano Atlântico e o oceano Índico; – a definição, ainda que imprecisa, do continente asiático e a ligação entre o oceano Índico e o oceano Pacífico; – parte das ilhas da América Central e do contorno da costa brasileira.	Representação do mundo conhecido à altura pelos europeus, com base nas descobertas portuguesas e castelhanas.	20	19	18
	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes								
	Fonte 1 – mapa de 1482 que representa: – o oceano Índico separado do Atlântico, como uma lagoa; – o continente africano ligado, a sul, à Ásia.	Representação de 1482, anterior à passagem do Cabo da Boa Esperança, segundo a conceção clássica de Ptolomeu.								
Fonte 2 – planisfério de 1502 que representa: – a passagem entre o oceano Atlântico e o oceano Índico; – a definição, ainda que imprecisa, do continente asiático e a ligação entre o oceano Índico e o oceano Pacífico; – parte das ilhas da América Central e do contorno da costa brasileira.	Representação do mundo conhecido à altura pelos europeus, com base nas descobertas portuguesas e castelhanas.									
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.										
4	Nível intercalar	17	16	15						
3	• Apresentação de metade das diferenças articulada com a interpretação das fontes. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12						
2	Nível intercalar	11	10	9						
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilizar as fontes. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6						

Questão 2.1. (composição restrita) – Com base nas fontes 1 a 4 e nos teus conhecimentos: explica por que razão “os Portugueses verificaram que os (...) antigos (...) estavam enganados”.

5	• Apresentação clara das razões do “engano” dos antigos, articulada com a interpretação das fontes	30	29	27								
	<table><tr><th>Informação contida nas fontes</th><th>Inferência a partir das fontes</th></tr><tr><td>Fonte 3 – “Os Portugueses ousaram acometer o grande mar oceano. (...) Descobriram (...) Tiraram-nos muitas ignorâncias” “não há região que (...) se deixe de habitar.”</td><td>Porque os Portugueses navegaram no oceano Atlântico e mostraram através da experiência que o mundo era diferente das conceções expressas por Ptolomeu e por todos os geógrafos e poetas antigos e medievais, mencionados na fonte 4.</td></tr><tr><td>Fonte 4 – “Os navegantes portugueses (...) Mostraram (...) que [os trópicos] já estavam habitados” “o que tinham visto com os seus olhos” “a experiência marítima”</td><td>Os Portugueses valorizavam a visão, a observação e a experiência, para explicarem o Mundo.</td></tr><tr><td>Fonte 2 – O mapa regista as descobertas do início do século XVI. Fonte 1 – Mapa segundo Ptolomeu.</td><td>O mapa da fonte 2 mostra as descobertas dos Portugueses (passagem do cabo da Boa Esperança, o Índico, o Brasil) e demonstra o engano de Ptolomeu na conceção do Mundo.</td></tr></table>				Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes	Fonte 3 – “Os Portugueses ousaram acometer o grande mar oceano. (...) Descobriram (...) Tiraram-nos muitas ignorâncias” “não há região que (...) se deixe de habitar.”	Porque os Portugueses navegaram no oceano Atlântico e mostraram através da experiência que o mundo era diferente das conceções expressas por Ptolomeu e por todos os geógrafos e poetas antigos e medievais, mencionados na fonte 4.	Fonte 4 – “Os navegantes portugueses (...) Mostraram (...) que [os trópicos] já estavam habitados” “o que tinham visto com os seus olhos” “a experiência marítima”	Os Portugueses valorizavam a visão, a observação e a experiência, para explicarem o Mundo.	Fonte 2 – O mapa regista as descobertas do início do século XVI. Fonte 1 – Mapa segundo Ptolomeu.	O mapa da fonte 2 mostra as descobertas dos Portugueses (passagem do cabo da Boa Esperança, o Índico, o Brasil) e demonstra o engano de Ptolomeu na conceção do Mundo.
	Informação contida nas fontes				Inferência a partir das fontes							
	Fonte 3 – “Os Portugueses ousaram acometer o grande mar oceano. (...) Descobriram (...) Tiraram-nos muitas ignorâncias” “não há região que (...) se deixe de habitar.”				Porque os Portugueses navegaram no oceano Atlântico e mostraram através da experiência que o mundo era diferente das conceções expressas por Ptolomeu e por todos os geógrafos e poetas antigos e medievais, mencionados na fonte 4.							
	Fonte 4 – “Os navegantes portugueses (...) Mostraram (...) que [os trópicos] já estavam habitados” “o que tinham visto com os seus olhos” “a experiência marítima”				Os Portugueses valorizavam a visão, a observação e a experiência, para explicarem o Mundo.							
Fonte 2 – O mapa regista as descobertas do início do século XVI. Fonte 1 – Mapa segundo Ptolomeu.	O mapa da fonte 2 mostra as descobertas dos Portugueses (passagem do cabo da Boa Esperança, o Índico, o Brasil) e demonstra o engano de Ptolomeu na conceção do Mundo.											
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.												
4	Nível intercalar	25	24	22								
3	• Apresentação de metade das razões referidas no nível superior, articulados com a interpretação das fontes. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17								
2	Nível intercalar	15	14	12								
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilizar as fontes. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7								

Questão 2.2. (composição extensa) – Com base nas fontes 1 a 4 e nos teus conhecimentos: avalia os contributos dos Portugueses para o alargamento do conhecimento. A tua resposta deve abordar, pela ordem que entenderes, os seguintes tópicos de desenvolvimento: saberes científicos e técnicos; conhecimento do homem e do mundo; mentalidade quantitativa.

7	- Desenvolvimento claro e organizado do tema. - Análise dos contributos dos Portugueses que permitiram o alargamento do conhecimento, de forma contextualizada, em articulação com os tópicos de orientação da resposta e integrando, de forma oportuna, o contributo das fontes.	3	2	1																
	<table><tr><th>Informação contida nas fontes</th><th>Inferência a partir das fontes</th></tr><tr><td colspan="2">Tópico – Saberes científicos e técnicos</td></tr><tr><td>Fonte 2 – Desenho descritivo de: – “novas ilhas, novas terras, novos mares” (fonte 3); – novos animais; – novas plantas; – rotas e rosas-dos-ventos. </td><td>Os Portugueses contribuíram para o alargamento do conhecimento através da: – representação cartográfica de um novo mundo; – geografia; – zoologia; – botânica; – saber náutico. </td></tr><tr><td>Fonte 3 – “novo céu e novas estrelas”</td><td>Os Portugueses contribuíram para o alargamento do conhecimento através da astronomia e navegação astronómica.</td></tr><tr><td colspan="2">Tópico – Conhecimento do homem e do mundo</td></tr><tr><td>Fonte 2 – Desenho de novos povos. Fonte 3 – “haver aí antípodas.” Fonte 4 – “Os navegantes portugueses (...) Mostraram (...) que [os trópicos] já estavam habitados”</td><td>Os Portugueses descrevem outros povos, desmistificando a existência de seres estranhos e a inabitabilidade dos trópicos. Demonstraram também que o mundo era diferente, dado que existiam antípodas e que se podia navegar entre o Atlântico e o Índico.</td></tr><tr><td colspan="2">Tópico – Mentalidade quantitativa</td></tr><tr><td>Fonte 2 – Representação das rotas e rosas-dos-ventos. Fonte 3 – “novo céu e novas estrelas” Fonte 4 – “Os descobrimentos teriam sido impossíveis sem a ciência náutica”</td><td>As rotas permitiam definir o caminho a navegar; eram definidas através de cálculos matemáticos de medição da altura das estrelas (com instrumentos náuticos, como o astrolábio ou a bússola) para determinar a latitude; esses cálculos eram registados em “tábuas” com algarismo árabes.</td></tr></table>	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes	Tópico – Saberes científicos e técnicos		Fonte 2 – Desenho descritivo de: – “novas ilhas, novas terras, novos mares” (fonte 3); – novos animais; – novas plantas; – rotas e rosas-dos-ventos.	Os Portugueses contribuíram para o alargamento do conhecimento através da: – representação cartográfica de um novo mundo; – geografia; – zoologia; – botânica; – saber náutico.	Fonte 3 – “novo céu e novas estrelas”	Os Portugueses contribuíram para o alargamento do conhecimento através da astronomia e navegação astronómica.	Tópico – Conhecimento do homem e do mundo		Fonte 2 – Desenho de novos povos. Fonte 3 – “haver aí antípodas.” Fonte 4 – “Os navegantes portugueses (...) Mostraram (...) que [os trópicos] já estavam habitados”	Os Portugueses descrevem outros povos, desmistificando a existência de seres estranhos e a inabitabilidade dos trópicos. Demonstraram também que o mundo era diferente, dado que existiam antípodas e que se podia navegar entre o Atlântico e o Índico.	Tópico – Mentalidade quantitativa		Fonte 2 – Representação das rotas e rosas-dos-ventos. Fonte 3 – “novo céu e novas estrelas” Fonte 4 – “Os descobrimentos teriam sido impossíveis sem a ciência náutica”	As rotas permitiam definir o caminho a navegar; eram definidas através de cálculos matemáticos de medição da altura das estrelas (com instrumentos náuticos, como o astrolábio ou a bússola) para determinar a latitude; esses cálculos eram registados em “tábuas” com algarismo árabes.	50	48	45
	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes																		
	Tópico – Saberes científicos e técnicos																			
	Fonte 2 – Desenho descritivo de: – “novas ilhas, novas terras, novos mares” (fonte 3); – novos animais; – novas plantas; – rotas e rosas-dos-ventos.	Os Portugueses contribuíram para o alargamento do conhecimento através da: – representação cartográfica de um novo mundo; – geografia; – zoologia; – botânica; – saber náutico.																		
	Fonte 3 – “novo céu e novas estrelas”	Os Portugueses contribuíram para o alargamento do conhecimento através da astronomia e navegação astronómica.																		
	Tópico – Conhecimento do homem e do mundo																			
	Fonte 2 – Desenho de novos povos. Fonte 3 – “haver aí antípodas.” Fonte 4 – “Os navegantes portugueses (...) Mostraram (...) que [os trópicos] já estavam habitados”	Os Portugueses descrevem outros povos, desmistificando a existência de seres estranhos e a inabitabilidade dos trópicos. Demonstraram também que o mundo era diferente, dado que existiam antípodas e que se podia navegar entre o Atlântico e o Índico.																		
	Tópico – Mentalidade quantitativa																			
	Fonte 2 – Representação das rotas e rosas-dos-ventos. Fonte 3 – “novo céu e novas estrelas” Fonte 4 – “Os descobrimentos teriam sido impossíveis sem a ciência náutica”	As rotas permitiam definir o caminho a navegar; eram definidas através de cálculos matemáticos de medição da altura das estrelas (com instrumentos náuticos, como o astrolábio ou a bússola) para determinar a latitude; esses cálculos eram registados em “tábuas” com algarismo árabes.																		
Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.																				
6	Nível intercalar	43	41	38																
5	- Desenvolvimento razoavelmente organizado do tema. - Apresentação de metade dos contributos enunciados, de forma completa, por referência ao nível superior, integrando parcialmente o contributo de três fontes. - Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	36	34	31																
4	Nível intercalar	29	27	24																
3	- Desenvolvimento parcial do tema. - Resposta descritiva, abordando de forma genérica alguns aspetos referidos no nível superior, com incipiente exploração de duas fontes. - Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina.	22	20	17																
2	Nível intercalar	15	13	10																
1	- Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilizar as fontes. - Não utilização da linguagem específica.	8	6	3																

Grupo II

Questão 1 (composição restrita) – Que aspetos da arte da Antiguidade Clássica influenciam os artistas do Renascimento?

5	• Apresentação clara de, pelo menos, três aspetos articulada com a interpretação da fonte.	3	2	1						
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>“regresso à estética greco-romana” “arcadas sobre colunas” “decoração antiquizante (...) arcos exteriores de volta inteira e a abóbadas”</td><td>As ordens arquitetónicas clássicas: dórica, jónica, coríntia, toscana. Conjugação de elementos, respeitando as colunas e os entablamentos; uso de abóbadas de aresta.</td></tr><tr><td>“a simetria, o uso sistemático do módulo de base”</td><td>Uso da matemática e da geometria para garantir a simetria e proporcionalidade do edifício – pensado à medida do ser humano. Perfeição, beleza. Racionalidade dos projetos. Repetição do módulo.</td></tr></table>	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	“regresso à estética greco-romana” “arcadas sobre colunas” “decoração antiquizante (...) arcos exteriores de volta inteira e a abóbadas”	As ordens arquitetónicas clássicas: dórica, jónica, coríntia, toscana. Conjugação de elementos, respeitando as colunas e os entablamentos; uso de abóbadas de aresta.	“a simetria, o uso sistemático do módulo de base”	Uso da matemática e da geometria para garantir a simetria e proporcionalidade do edifício – pensado à medida do ser humano. Perfeição, beleza. Racionalidade dos projetos. Repetição do módulo.	20	19	18
	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte								
	“regresso à estética greco-romana” “arcadas sobre colunas” “decoração antiquizante (...) arcos exteriores de volta inteira e a abóbadas”	As ordens arquitetónicas clássicas: dórica, jónica, coríntia, toscana. Conjugação de elementos, respeitando as colunas e os entablamentos; uso de abóbadas de aresta.								
“a simetria, o uso sistemático do módulo de base”	Uso da matemática e da geometria para garantir a simetria e proporcionalidade do edifício – pensado à medida do ser humano. Perfeição, beleza. Racionalidade dos projetos. Repetição do módulo.									
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.										
4	Nível intercalar	17	16	15						
3	• Apresentação de dois aspetos, articulada com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12						
2	Nível intercalar	11	10	9						
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6						

Questão 2 (composição restrita) – Que elementos decorativos tornam “as construções manuelinas portuguesas (...) as mais esplendorosas do seu tempo”?

5	• Apresentação clara dos elementos decorativos do manuelino, articulada com a interpretação da fonte.	30	29	27										
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>“decoração antiquizante associada a arcos exteriores de volta inteira e a abóbadas”</td><td>Manuelino – estilo decorativo. Influência dos descobrimentos.</td></tr><tr><td>“aos elementos marítimos”</td><td>Conchas, ondas estilizadas, colunas torsas, algas.</td></tr><tr><td>“ou relacionados com a navegação”</td><td>Cordas, nós, boias, alcaçofras.</td></tr><tr><td>“e com as conquistas coloniais.”</td><td>Coroa, escudo e esfera armilar como símbolos do poder real; cruz de Cristo como símbolo religioso.</td></tr></table>				Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	“decoração antiquizante associada a arcos exteriores de volta inteira e a abóbadas”	Manuelino – estilo decorativo. Influência dos descobrimentos.	“aos elementos marítimos”	Conchas, ondas estilizadas, colunas torsas, algas.	“ou relacionados com a navegação”	Cordas, nós, boias, alcaçofras.	“e com as conquistas coloniais.”	Coroa, escudo e esfera armilar como símbolos do poder real; cruz de Cristo como símbolo religioso.
	Informação contida na fonte				Inferência a partir da fonte									
	“decoração antiquizante associada a arcos exteriores de volta inteira e a abóbadas”				Manuelino – estilo decorativo. Influência dos descobrimentos.									
	“aos elementos marítimos”				Conchas, ondas estilizadas, colunas torsas, algas.									
	“ou relacionados com a navegação”				Cordas, nós, boias, alcaçofras.									
“e com as conquistas coloniais.”	Coroa, escudo e esfera armilar como símbolos do poder real; cruz de Cristo como símbolo religioso.													
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.														
4	Nível intercalar	25	24	22										
3	• Apresentação de metade dos elementos referidos no nível superior, articulados com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17										
2	Nível intercalar	15	14	12										
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilizar a fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7										

Grupo III

Questão 1.1. (composição restrita) – A partir das fontes 6 e 7: aponta três aspetos comuns que existem entre a doutrina luterana e a profissão de fé anglicana.

5	• Apresentação clara de três dos aspetos referidos abaixo, articulada com a interpretação das fontes.	3	2	1						
	<table><tr><th>Informação contida nas fontes</th><th>Inferência a partir das fontes</th></tr><tr><td>Fonte 6 – “Todo e qualquer cristão que se arrepende verdadeiramente dos seus pecados, tem o direito a ser inteiramente absolvido de culpa e pena, mesmo sem cartas de perdão.”</td><td>Justificação pela fé. Arrependimento pessoal – livre arbítrio. Sem interferência da hierarquia religiosa na salvação.</td></tr><tr><td>Fonte 7 – “Somos considerados justos diante de Deus, somente pelos méritos de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo pela Fé, e não por causa das nossas próprias obras e méritos. (...) Somos justificados pela Fé somente.”</td><td>Recusa das obras e méritos. Recusa das indulgências.</td></tr></table>	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes	Fonte 6 – “Todo e qualquer cristão que se arrepende verdadeiramente dos seus pecados, tem o direito a ser inteiramente absolvido de culpa e pena, mesmo sem cartas de perdão.”	Justificação pela fé. Arrependimento pessoal – livre arbítrio. Sem interferência da hierarquia religiosa na salvação.	Fonte 7 – “Somos considerados justos diante de Deus, somente pelos méritos de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo pela Fé, e não por causa das nossas próprias obras e méritos. (...) Somos justificados pela Fé somente.”	Recusa das obras e méritos. Recusa das indulgências.	20	19	18
	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes								
Fonte 6 – “Todo e qualquer cristão que se arrepende verdadeiramente dos seus pecados, tem o direito a ser inteiramente absolvido de culpa e pena, mesmo sem cartas de perdão.”	Justificação pela fé. Arrependimento pessoal – livre arbítrio. Sem interferência da hierarquia religiosa na salvação.									
Fonte 7 – “Somos considerados justos diante de Deus, somente pelos méritos de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo pela Fé, e não por causa das nossas próprias obras e méritos. (...) Somos justificados pela Fé somente.”	Recusa das obras e méritos. Recusa das indulgências.									
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.										
4	Nível intercalar	17	16	15						
3	• Apresentação de dois aspetos articulada com a interpretação das fontes. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12						
2	Nível intercalar	11	10	9						
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6						

Questão 1.2 (composição restrita) – A partir das fontes 6 e 7: refere três discordâncias entre as igrejas da reforma e a igreja católica.

5	• Apresentação clara de três das discordâncias referidas, articulada com a interpretação das fontes.	3	2	1										
	<table><tr><th>Informação contida nas fontes</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>Fonte 6 – “O papa não pode perdoar quaisquer culpas”</td><td>Enquanto Lutero não reconhece a autoridade do Papa, a Igreja católica reafirma-a.</td></tr><tr><td>Fonte 6 – “procede melhor quem dá aos pobres ou empresta aos necessitados do que os que compram indulgências.”</td><td>Enquanto Lutero não reconhece as indulgências, a Igreja Católica mantém-nas.</td></tr><tr><td>Fonte 7 – “É uma coisa evidentemente contrária à palavra de Deus e aos costumes da Igreja primitiva, fazer orações públicas na Igreja ou administrar sacramentos numa língua incompreensível para o povo.”</td><td>Enquanto a Igreja Anglicana defende uso da língua nacional no culto, recusando o latim, a Igreja Católica mantém o uso do latim.</td></tr><tr><td>Fonte 7 – “Esses cinco, vulgarmente chamados sacramentos, isto é, a Confirmação, Penitência, Ordem, Matrimónio e Extrema-unção, não estão no Evangelho.”</td><td>Enquanto a Igreja Anglicana recusa os sacramentos que não estão na Bíblia, a Igreja Católica reafirma-os.</td></tr></table>	Informação contida nas fontes	Inferência a partir da fonte	Fonte 6 – “O papa não pode perdoar quaisquer culpas”	Enquanto Lutero não reconhece a autoridade do Papa, a Igreja católica reafirma-a.	Fonte 6 – “procede melhor quem dá aos pobres ou empresta aos necessitados do que os que compram indulgências.”	Enquanto Lutero não reconhece as indulgências, a Igreja Católica mantém-nas.	Fonte 7 – “É uma coisa evidentemente contrária à palavra de Deus e aos costumes da Igreja primitiva, fazer orações públicas na Igreja ou administrar sacramentos numa língua incompreensível para o povo.”	Enquanto a Igreja Anglicana defende uso da língua nacional no culto, recusando o latim, a Igreja Católica mantém o uso do latim.	Fonte 7 – “Esses cinco, vulgarmente chamados sacramentos, isto é, a Confirmação, Penitência, Ordem, Matrimónio e Extrema-unção, não estão no Evangelho.”	Enquanto a Igreja Anglicana recusa os sacramentos que não estão na Bíblia, a Igreja Católica reafirma-os.	30	29	27
	Informação contida nas fontes	Inferência a partir da fonte												
	Fonte 6 – “O papa não pode perdoar quaisquer culpas”	Enquanto Lutero não reconhece a autoridade do Papa, a Igreja católica reafirma-a.												
	Fonte 6 – “procede melhor quem dá aos pobres ou empresta aos necessitados do que os que compram indulgências.”	Enquanto Lutero não reconhece as indulgências, a Igreja Católica mantém-nas.												
	Fonte 7 – “É uma coisa evidentemente contrária à palavra de Deus e aos costumes da Igreja primitiva, fazer orações públicas na Igreja ou administrar sacramentos numa língua incompreensível para o povo.”	Enquanto a Igreja Anglicana defende uso da língua nacional no culto, recusando o latim, a Igreja Católica mantém o uso do latim.												
Fonte 7 – “Esses cinco, vulgarmente chamados sacramentos, isto é, a Confirmação, Penitência, Ordem, Matrimónio e Extrema-unção, não estão no Evangelho.”	Enquanto a Igreja Anglicana recusa os sacramentos que não estão na Bíblia, a Igreja Católica reafirma-os.													
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.														
4	Nível intercalar	25	24	22										
3	• Apresentação de duas discordâncias referidas no nível superior, articulados com a interpretação das fontes. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17										
2	Nível intercalar	15	14	12										
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilizar as fontes. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7										

CORREÇÃO DA FICHA DE AVALIAÇÃO GLOBAL (PP. 124-125)

Competências		Itens	Grupo I		Grupo II			Grupo III		Total em pontos
			1.	2.	1.	2.	3.	1.	2.	
		– Analisa fontes, distinguindo informação implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado – Analisa textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão, em função dos avanços historiográficos – Situa cronológica e espacialmente acontecimentos e processos, contextualizando-os – Identifica a multiplicidade de fatores e relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço – Situa e caracteriza aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial – Relaciona a história de Portugal com a europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer temáticas, quer de âmbito cronológico, regional ou local – Estabelece os traços definidores na resposta e distingue situações de rutura e de continuidade – Utiliza, de forma adequada, terminologia específica	18	27	18	27	45	18	27	180
		Elabora e comunica, com correção linguística, sínteses de assuntos estudados	2	3	2	3	5	2	3	20
		Total em pontos	20	30	20	30	50	20	30	200

Grupo I

Questão 1 (composição restrita) – A que se deve “a superioridade da organização romana”, referida pelo autor da fonte 1?

5	• Apresentação clara da justificação da expressão referida, articulada com a interpretação da fonte	3	2	1					
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>“obra de aculturação” “O “romano” consegue infiltrar-se nos modos de vida e cultura das tribos peninsulares até se impor como modelo de atuação e pauta do comportamento social.”</td><td rowspan="2">O desenvolvimento material e os modos de vida saudáveis e pragmáticos tornam-se atrativos para as tribos peninsulares. Exemplos: urbanismo, estradas, aquedutos, termas, esgotos...</td></tr><tr><td>“a fundação de cidades e colónias”</td></tr></table>				Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	“obra de aculturação” “O “romano” consegue infiltrar-se nos modos de vida e cultura das tribos peninsulares até se impor como modelo de atuação e pauta do comportamento social.”	O desenvolvimento material e os modos de vida saudáveis e pragmáticos tornam-se atrativos para as tribos peninsulares. Exemplos: urbanismo, estradas, aquedutos, termas, esgotos...	“a fundação de cidades e colónias”
	Informação contida na fonte				Inferência a partir da fonte				
	“obra de aculturação” “O “romano” consegue infiltrar-se nos modos de vida e cultura das tribos peninsulares até se impor como modelo de atuação e pauta do comportamento social.”				O desenvolvimento material e os modos de vida saudáveis e pragmáticos tornam-se atrativos para as tribos peninsulares. Exemplos: urbanismo, estradas, aquedutos, termas, esgotos...				
	“a fundação de cidades e colónias”								
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.									
4	Nível intercalar	17	16	15					
3	• Apresentação de metade dos aspetos referidos no nível superior, articulada com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12					
2	Nível intercalar	11	10	9					
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6					

Questão 2 (composição restrita) – Com base na fonte, identifica três instrumentos utilizados pelos Romanos na aculturação dos povos do Império.

5	• Apresentação clara de três dos quatro instrumentos apresentados, articulada com a interpretação da fonte.	3	2	1										
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>“direitos de cidadania”</td><td>Aquisição de direitos políticos e civis (por exemplo, ser cidadão permite eleger e ser eleito para cargos municipais).</td></tr><tr><td>“vias romanas” “vias terrestres e marítimas (...) comércio mediterrânico”</td><td>Facilitação das deslocações de pessoas e de mercadorias de todo o império, bem como o envio de ordens imperiais.</td></tr><tr><td>“latim como língua oficial do Estado”</td><td>Estabelecimento de uma rede escolar uniformizada em todo o império para divulgar o latim.</td></tr><tr><td>“cidades, a partir das quais são distribuídas as mercadorias (...) e onde se concentram os produtos da região.”</td><td>Cidades construídas à semelhança de Roma e centros de comércio dos produtos locais ou vindos de todas as partes do império.</td></tr></table>	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	“direitos de cidadania”	Aquisição de direitos políticos e civis (por exemplo, ser cidadão permite eleger e ser eleito para cargos municipais).	“vias romanas” “vias terrestres e marítimas (...) comércio mediterrânico”	Facilitação das deslocações de pessoas e de mercadorias de todo o império, bem como o envio de ordens imperiais.	“latim como língua oficial do Estado”	Estabelecimento de uma rede escolar uniformizada em todo o império para divulgar o latim.	“cidades, a partir das quais são distribuídas as mercadorias (...) e onde se concentram os produtos da região.”	Cidades construídas à semelhança de Roma e centros de comércio dos produtos locais ou vindos de todas as partes do império.	30	29	27
	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte												
	“direitos de cidadania”	Aquisição de direitos políticos e civis (por exemplo, ser cidadão permite eleger e ser eleito para cargos municipais).												
	“vias romanas” “vias terrestres e marítimas (...) comércio mediterrânico”	Facilitação das deslocações de pessoas e de mercadorias de todo o império, bem como o envio de ordens imperiais.												
	“latim como língua oficial do Estado”	Estabelecimento de uma rede escolar uniformizada em todo o império para divulgar o latim.												
“cidades, a partir das quais são distribuídas as mercadorias (...) e onde se concentram os produtos da região.”	Cidades construídas à semelhança de Roma e centros de comércio dos produtos locais ou vindos de todas as partes do império.													
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.														
4	Nível intercalar	25	24	22										
3	• Apresentação de metade dos dois instrumentos referidos no nível superior, articulados com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17										
2	Nível intercalar	15	14	12										
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilizar as fontes. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7										

Grupo II

Questão 1 (composição restrita) – Aponta três benefícios concedidos pelo foral da Covilhã (fonte 2) aos habitantes da cidade.

5	• Apresentação clara de três benefícios articulada com a interpretação da fonte.	3	2	1								
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>“duas partes dos cavaleiros vão ao fossado do rei e que a terça parte fique na vila com os peões fazendo fossado uma só vez por ano.”</td><td>Defesa da vila – o que implica a defesa dos bens próprios.</td></tr><tr><td>“O gado da Covilhã não pagará o tributo de pasto”</td><td>Isenção de impostos sobre a criação de gado.</td></tr><tr><td>“Concedemos que todo o cristão, ainda que seja servo que habitar na Covilhã durante um ano fique livre (...) ele e a sua descendência.”</td><td>Concessão da liberdade pessoal aos servos mediante condições especiais.</td></tr></table>	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte	“duas partes dos cavaleiros vão ao fossado do rei e que a terça parte fique na vila com os peões fazendo fossado uma só vez por ano.”	Defesa da vila – o que implica a defesa dos bens próprios.	“O gado da Covilhã não pagará o tributo de pasto”	Isenção de impostos sobre a criação de gado.	“Concedemos que todo o cristão, ainda que seja servo que habitar na Covilhã durante um ano fique livre (...) ele e a sua descendência.”	Concessão da liberdade pessoal aos servos mediante condições especiais.	20	19	18
	Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte										
	“duas partes dos cavaleiros vão ao fossado do rei e que a terça parte fique na vila com os peões fazendo fossado uma só vez por ano.”	Defesa da vila – o que implica a defesa dos bens próprios.										
	“O gado da Covilhã não pagará o tributo de pasto”	Isenção de impostos sobre a criação de gado.										
“Concedemos que todo o cristão, ainda que seja servo que habitar na Covilhã durante um ano fique livre (...) ele e a sua descendência.”	Concessão da liberdade pessoal aos servos mediante condições especiais.											
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.												
4	Nível intercalar	17	16	15								
3	• Apresentação de dois direitos articulada com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12								
2	Nível intercalar	11	10	9								
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6								

Questão 2 (composição restrita) – Explica a importância das cartas de foral para o desenvolvimento económico do país (fontes 2 e 3).

5	• Apresentação clara dos aspetos referidos abaixo, articulada com a interpretação das fontes.	3	2	1												
	<table><tr><th>Informação contida nas fontes</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td></td><td>As cartas de foral estabelecem os impostos, bem como as isenções, dinamizando assim a economia em zonas recém-conquistadas.</td></tr><tr><td>Fonte 2 – “O gado da Covilhã não pagará o tributo de pasto em terra alguma.”</td><td>Por exemplo: Na Covilhã não se pagam impostos sobre as pastagens para o gado, dinamiza-se assim a produção de leite, queijo e carne.</td></tr><tr><td>Fonte 3 – “podem livremente ter tendas, fornos de pão e de louça.”</td><td>Em Almada o rei isenta de impostos os mercadores (tendas), os padeiros (fornos de pão) e os oleiros (fornos de louça).</td></tr><tr><td>Fonte 3 – “De cada jugo de bois darão (um moio de) milho ou de trigo (...)” “Os pescadores paguem a dízima.” “E dos fornos de telha pagarão dízima.”</td><td>As atividades tributadas são: – as agrícolas; – a pesca; – alguns mesterais (fornos de telha). A existência de fornos de telha permite-nos depreender o desenvolvimento da construção civil necessária aos novos burgos.</td></tr><tr><td></td><td>Podemos depreender a partir destes dois forais que as atividades económicas são definidas sobretudo em função da exploração dos recursos locais. O comércio é também uma importante atividade consignada nos forais.</td></tr></table>	Informação contida nas fontes	Inferência a partir da fonte		As cartas de foral estabelecem os impostos, bem como as isenções, dinamizando assim a economia em zonas recém-conquistadas.	Fonte 2 – “O gado da Covilhã não pagará o tributo de pasto em terra alguma.”	Por exemplo: Na Covilhã não se pagam impostos sobre as pastagens para o gado, dinamiza-se assim a produção de leite, queijo e carne.	Fonte 3 – “podem livremente ter tendas, fornos de pão e de louça.”	Em Almada o rei isenta de impostos os mercadores (tendas), os padeiros (fornos de pão) e os oleiros (fornos de louça).	Fonte 3 – “De cada jugo de bois darão (um moio de) milho ou de trigo (...)” “Os pescadores paguem a dízima.” “E dos fornos de telha pagarão dízima.”	As atividades tributadas são: – as agrícolas; – a pesca; – alguns mesterais (fornos de telha). A existência de fornos de telha permite-nos depreender o desenvolvimento da construção civil necessária aos novos burgos.		Podemos depreender a partir destes dois forais que as atividades económicas são definidas sobretudo em função da exploração dos recursos locais. O comércio é também uma importante atividade consignada nos forais.	30	29	27
	Informação contida nas fontes	Inferência a partir da fonte														
		As cartas de foral estabelecem os impostos, bem como as isenções, dinamizando assim a economia em zonas recém-conquistadas.														
	Fonte 2 – “O gado da Covilhã não pagará o tributo de pasto em terra alguma.”	Por exemplo: Na Covilhã não se pagam impostos sobre as pastagens para o gado, dinamiza-se assim a produção de leite, queijo e carne.														
	Fonte 3 – “podem livremente ter tendas, fornos de pão e de louça.”	Em Almada o rei isenta de impostos os mercadores (tendas), os padeiros (fornos de pão) e os oleiros (fornos de louça).														
	Fonte 3 – “De cada jugo de bois darão (um moio de) milho ou de trigo (...)” “Os pescadores paguem a dízima.” “E dos fornos de telha pagarão dízima.”	As atividades tributadas são: – as agrícolas; – a pesca; – alguns mesterais (fornos de telha). A existência de fornos de telha permite-nos depreender o desenvolvimento da construção civil necessária aos novos burgos.														
	Podemos depreender a partir destes dois forais que as atividades económicas são definidas sobretudo em função da exploração dos recursos locais. O comércio é também uma importante atividade consignada nos forais.															
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.																
4	Nível intercalar	25	24	22												
3	• Apresentação de metade dos aspetos referidos no nível superior, articulados com a interpretação das fontes. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17												
2	Nível intercalar	15	14	12												
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilizar as fontes. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7												

Questão 3 (composição extensa) – Com base nas fontes 2 a 5 e nos teus conhecimentos, explica a afirmação do poder régio em Portugal. A tua resposta deve abordar, pela ordem que entenderes, os seguintes tópicos de desenvolvimento: o papel das Inquirições; a aliança com os concelhos; a importância das Cortes de Leiria.

7	- Desenvolvimento claro e organizado do tema. - Análise dos fatores que condicionaram a afirmação do poder régio em Portugal, contextualizados no tempo, em articulação com os tópicos de orientação da resposta e integrando, de forma oportuna e coerente, o contributo das fontes indicadas.	3	2	1																
	<table><tr><th>Informação contida nas fontes</th><th>Inferência a partir das fontes</th></tr><tr><td colspan="2">Tópico – O papel das Inquirições</td></tr><tr><td>Fonte 4 – “manda inquirir toda a terra entre Cávado e Minho, todos aqueles direitos que aí El-Rei deve ter (...) assim como de coutos, herdades de cavaleiros e de ordens, em que El-Rei tem direitos ou deve ter (...): que os inquiridores chamem o juiz de cada julgado e o abade de cada igreja e todos os fregueses de cada freguesia e conjurem sobre os (...) Evangelhos (...) sobre todas as coisas.”</td><td>As inquirições são feitas pelos funcionários régios ao juiz de cada julgado, ao abade e aos habitantes de cada freguesia sob juramento sagrado. São formas de verificar o cumprimento ou não dos direitos reais, quer em relação às terras reguengas, quer aos seus direitos em senhorios fundiários. Permitem controlar os abusos dos senhores nobres ou eclesiásticos.</td></tr><tr><td colspan="2">Tópico – A aliança com os concelhos</td></tr><tr><td>Fonte 2 – “Eu, o rei D. Sancho, (...) juntamente com a minha mulher (...) o infante (...) e as minhas filhas (...) queremos restaurar e povoar a Covilhã.” “Concedemos que todo o cristão, ainda que seja servo que habitar na Covilhã durante um ano fique livre (...) ele e a sua descendência.”</td><td>Os reis estabelecem com os concelhos relações privilegiadas que ficam definidas nas cartas de foral, porque precisam de colonos e povoadores para as zonas de fronteira. Nalgumas zonas mais difíceis concedem a liberdade pessoal a servos fugitivos das terras de senhores nobres ou eclesiásticos, que aí consigam residir durante um ano. Em quase todos os concelhos se reduzem os privilégios dos senhores.</td></tr><tr><td>Fonte 5 – “com os homens-bons dos concelhos”</td><td>São os homens-bons – os burgueses – os representantes junto dos reis.</td></tr><tr><td colspan="2">Tópico – A importância das Cortes de Leiria</td></tr><tr><td>Fonte 5 – “Com os bispos e com os (...) [nobres] e com prelados e com as Ordens e com os homens-bons dos concelhos (...) para tratar do estado do reino e das coisas a corrigir e emendar.”</td><td>As cortes de Leiria, convocadas por D. Afonso III, em 1254, permitem pela primeira vez o acesso dos representantes dos concelhos – os homens-bons – a esse órgão consultivo, podendo aí apresentar as reivindicações dos concelhos e queixar-se dos abusos da nobreza e do clero.</td></tr></table>	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes	Tópico – O papel das Inquirições		Fonte 4 – “manda inquirir toda a terra entre Cávado e Minho, todos aqueles direitos que aí El-Rei deve ter (...) assim como de coutos, herdades de cavaleiros e de ordens, em que El-Rei tem direitos ou deve ter (...): que os inquiridores chamem o juiz de cada julgado e o abade de cada igreja e todos os fregueses de cada freguesia e conjurem sobre os (...) Evangelhos (...) sobre todas as coisas.”	As inquirições são feitas pelos funcionários régios ao juiz de cada julgado, ao abade e aos habitantes de cada freguesia sob juramento sagrado. São formas de verificar o cumprimento ou não dos direitos reais, quer em relação às terras reguengas, quer aos seus direitos em senhorios fundiários. Permitem controlar os abusos dos senhores nobres ou eclesiásticos.	Tópico – A aliança com os concelhos		Fonte 2 – “Eu, o rei D. Sancho, (...) juntamente com a minha mulher (...) o infante (...) e as minhas filhas (...) queremos restaurar e povoar a Covilhã.” “Concedemos que todo o cristão, ainda que seja servo que habitar na Covilhã durante um ano fique livre (...) ele e a sua descendência.”	Os reis estabelecem com os concelhos relações privilegiadas que ficam definidas nas cartas de foral, porque precisam de colonos e povoadores para as zonas de fronteira. Nalgumas zonas mais difíceis concedem a liberdade pessoal a servos fugitivos das terras de senhores nobres ou eclesiásticos, que aí consigam residir durante um ano. Em quase todos os concelhos se reduzem os privilégios dos senhores.	Fonte 5 – “com os homens-bons dos concelhos”	São os homens-bons – os burgueses – os representantes junto dos reis.	Tópico – A importância das Cortes de Leiria		Fonte 5 – “Com os bispos e com os (...) [nobres] e com prelados e com as Ordens e com os homens-bons dos concelhos (...) para tratar do estado do reino e das coisas a corrigir e emendar.”	As cortes de Leiria, convocadas por D. Afonso III, em 1254, permitem pela primeira vez o acesso dos representantes dos concelhos – os homens-bons – a esse órgão consultivo, podendo aí apresentar as reivindicações dos concelhos e queixar-se dos abusos da nobreza e do clero.	50	48	45
	Informação contida nas fontes	Inferência a partir das fontes																		
	Tópico – O papel das Inquirições																			
	Fonte 4 – “manda inquirir toda a terra entre Cávado e Minho, todos aqueles direitos que aí El-Rei deve ter (...) assim como de coutos, herdades de cavaleiros e de ordens, em que El-Rei tem direitos ou deve ter (...): que os inquiridores chamem o juiz de cada julgado e o abade de cada igreja e todos os fregueses de cada freguesia e conjurem sobre os (...) Evangelhos (...) sobre todas as coisas.”	As inquirições são feitas pelos funcionários régios ao juiz de cada julgado, ao abade e aos habitantes de cada freguesia sob juramento sagrado. São formas de verificar o cumprimento ou não dos direitos reais, quer em relação às terras reguengas, quer aos seus direitos em senhorios fundiários. Permitem controlar os abusos dos senhores nobres ou eclesiásticos.																		
	Tópico – A aliança com os concelhos																			
	Fonte 2 – “Eu, o rei D. Sancho, (...) juntamente com a minha mulher (...) o infante (...) e as minhas filhas (...) queremos restaurar e povoar a Covilhã.” “Concedemos que todo o cristão, ainda que seja servo que habitar na Covilhã durante um ano fique livre (...) ele e a sua descendência.”	Os reis estabelecem com os concelhos relações privilegiadas que ficam definidas nas cartas de foral, porque precisam de colonos e povoadores para as zonas de fronteira. Nalgumas zonas mais difíceis concedem a liberdade pessoal a servos fugitivos das terras de senhores nobres ou eclesiásticos, que aí consigam residir durante um ano. Em quase todos os concelhos se reduzem os privilégios dos senhores.																		
	Fonte 5 – “com os homens-bons dos concelhos”	São os homens-bons – os burgueses – os representantes junto dos reis.																		
	Tópico – A importância das Cortes de Leiria																			
	Fonte 5 – “Com os bispos e com os (...) [nobres] e com prelados e com as Ordens e com os homens-bons dos concelhos (...) para tratar do estado do reino e das coisas a corrigir e emendar.”	As cortes de Leiria, convocadas por D. Afonso III, em 1254, permitem pela primeira vez o acesso dos representantes dos concelhos – os homens-bons – a esse órgão consultivo, podendo aí apresentar as reivindicações dos concelhos e queixar-se dos abusos da nobreza e do clero.																		
	Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.																			
6	Nível intercalar	43	41	38																
5	- Desenvolvimento razoavelmente organizado do tema. - Apresentação de fatores explicativos, de forma incompleta, por referência ao nível superior, integrando parcialmente o contributo de três fontes. - Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	36	34	31																
4	Nível intercalar	29	27	24																
3	- Desenvolvimento parcial do tema. - Resposta descritiva, abordando de forma genérica alguns aspetos referidos no nível superior, com incipiente exploração de duas fontes. - Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina.	22	20	17																
2	Nível intercalar	15	13	10																
1	- Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilizar as fontes. - Não utilização da linguagem específica.	8	6	3																

Questão 2 (composição restrita) – Identifica três características comuns às obras representadas nas fontes 6 e 7.

5	• Apresentação clara de três das características comuns apresentadas, articulada com a interpretação das fontes.	30	29	27										
	<table><tr><th>Informação contida nas fontes</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td>Representação das figuras santas como seres humanos.</td><td>Naturalismo. Humanização de santos representados em gestos e atitudes de seres humanos comuns.</td></tr><tr><td>Conhecimento da anatomia humana.</td><td>Realismo e perfeição técnica.</td></tr><tr><td>As personagens têm um ar sereno.</td><td>Expressividade de emoções.</td></tr><tr><td>As obras revelam harmonia.</td><td>Procura do ideal de beleza.</td></tr></table>				Informação contida nas fontes	Inferência a partir da fonte	Representação das figuras santas como seres humanos.	Naturalismo. Humanização de santos representados em gestos e atitudes de seres humanos comuns.	Conhecimento da anatomia humana.	Realismo e perfeição técnica.	As personagens têm um ar sereno.	Expressividade de emoções.	As obras revelam harmonia.	Procura do ideal de beleza.
	Informação contida nas fontes				Inferência a partir da fonte									
	Representação das figuras santas como seres humanos.				Naturalismo. Humanização de santos representados em gestos e atitudes de seres humanos comuns.									
	Conhecimento da anatomia humana.				Realismo e perfeição técnica.									
	As personagens têm um ar sereno.				Expressividade de emoções.									
	As obras revelam harmonia.				Procura do ideal de beleza.									
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.														
4	Nível intercalar	25	24	22										
3	• Apresentação de duas características referidas no nível superior, articulados com a interpretação das fontes. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	20	19	17										
2	Nível intercalar	15	14	12										
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilizar as fontes. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	10	9	7										

Grupo III

Questão 1 (composição restrita) – Caracteriza o estilo artístico a que pertence a janela representada na fonte 5.

5	• Identificação do estilo e apresentação clara de, pelo menos, três características, articuladas com a interpretação da fonte:	3	2	1												
	<table><tr><th>Informação contida na fonte</th><th>Inferência a partir da fonte</th></tr><tr><td></td><td>O manuelino é um estilo decorativo influenciado pelos descobrimentos.</td></tr><tr><td>Conchas, ondas estilizadas, colunas torsas, algas.</td><td>Elementos marítimos.</td></tr><tr><td>Cordas, nós, boias, alcachofras.</td><td>Elementos náuticos.</td></tr><tr><td>Coroa, escudo e esfera armilar.</td><td>Símbolos do poder real.</td></tr><tr><td>Cruz de Cristo.</td><td>Símbolos religiosos.</td></tr></table>				Informação contida na fonte	Inferência a partir da fonte		O manuelino é um estilo decorativo influenciado pelos descobrimentos.	Conchas, ondas estilizadas, colunas torsas, algas.	Elementos marítimos.	Cordas, nós, boias, alcachofras.	Elementos náuticos.	Coroa, escudo e esfera armilar.	Símbolos do poder real.	Cruz de Cristo.	Símbolos religiosos.
	Informação contida na fonte				Inferência a partir da fonte											
					O manuelino é um estilo decorativo influenciado pelos descobrimentos.											
	Conchas, ondas estilizadas, colunas torsas, algas.				Elementos marítimos.											
	Cordas, nós, boias, alcachofras.				Elementos náuticos.											
	Coroa, escudo e esfera armilar.				Símbolos do poder real.											
Cruz de Cristo.	Símbolos religiosos.															
• Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.																
4	Nível intercalar	17	16	15												
3	• Apresentação de dois direitos articulada com a interpretação da fonte. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.	14	13	12												
2	Nível intercalar	11	10	9												
1	• Apresentação genérica de aspetos referidos no nível superior, sem utilização da fonte. • Sem utilização da terminologia específica da disciplina.	8	7	6												

Versão de demonstração

6

Avaliação das aprendizagens dos alunos

Banco de itens*



* Para os professores utilizadores do projeto ***História em Perspetiva*** estarão disponíveis banco de itens para todos os conteúdos programáticos relativos ao 10.º ano.

Avaliação das aprendizagens dos alunos

A avaliação das aprendizagens dos alunos reveste várias formas e deve ser feita a partir de um conjunto diversificado de atividades, como as que são propostas no **Manual História em Perspetiva 10**. A realização de tarefas em sala de aula permite ao professor:

- a observação dos alunos em situação de **resolução de problemas**;
- a **transmissão de *feedback* oral**, para que os alunos (re)orientem mais eficazmente o seu processo de aprendizagem;
- a **recolha de evidências** de aprendizagem;
- a **(re)definição de estratégias** de orientação e reforço.

Existem vários tipos de avaliação, servindo diferentes finalidades:

Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica, utilizada para detetar dificuldades, destina-se a perceber como o aluno se posiciona face a aprendizagens já efetuadas (escolares ou de senso comum), necessárias à ancoragem e compreensão de novas aprendizagens.

Ficha diagnóstica/proposta de correção da ficha diagnóstica – Guia do Professor

Avaliação formativa

A avaliação formativa é uma ferramenta essencial da regulação do processo de aprendizagem dos alunos. Estes devem ser responsáveis pelo seu próprio conhecimento, devendo, para tal, apropriar-se de estratégias que lhes permitam resolver as questões colocadas em aula. Por isso, o *feedback* do professor é de extrema importância porque, ao orientar os alunos, propicia a sua autonomia e garante a sua participação ativa na avaliação, fazendo com que não sejam meros recetores passivos do julgamento do professor acerca do seu trabalho.

Isto significa que as planificações de aula devem ser flexíveis e adequadas aos ritmos de aprendizagem dos alunos, ou seja, o plano a elaborar pelo professor deve conter não unicamente uma listagem de conteúdos, mas também um conjunto de estratégias consideradas apropriadas para cada ocasião. Assim utilizada, a avaliação formativa é uma fonte útil de informação para o professor conhecer os progressos dos alunos e para (re)orientar o seu plano de ensino, ajustando-o às reais necessidades daqueles, permitindo-lhe, também, diversificar percursos de aprendizagem.

Questionamento de fontes – Manual

Fichas de Atividades – Caderno de Atividades

Metodologias de Trabalho – Guia do Professor

Avaliação sumativa

A avaliação sumativa, como o nome indica, faz a súmula do que se conseguiu realizar até um determinado momento. Esta avaliação é utilizada para dar informação acerca dos estudantes, das turmas, dos professores, da escola, ou do próprio sistema, registando e informando sobre o que foi conseguido no passado.

A evidência pode ser obtida através de atividades regulares, de tarefas avaliativas específicas ou de testes. A sua interpretação tem em conta determinadas capacidades, aquisições e atitudes que o aluno adquiriu, como resultado de um certo número de atividades. É referenciada aos critérios, usando os mesmos critérios para todos os alunos, porque a finalidade é informar sobre os resultados, comparando os alunos. Não existe *feedback* imediato e os alunos não participam na avaliação.

Fichas de Avaliação – Manual

Banco de Itens – Guia do Professor e **20 AULA DIGITAL**

Avaliação sumativa externa – Exame Nacional*

A prova de Exame tem por referência o Programa de História A, homologado em 2002, e incide nos conteúdos de aprofundamento e nos conceitos estruturantes fixados no Programa, podendo ser requeridas articulações entre estes conteúdos e estes conceitos e os restantes, sempre que a orientação fixada nos módulos o exija.

Relativamente aos conteúdos, o Programa da disciplina acentua a importância da história de Portugal e da história contemporânea na formação do aluno e define globalmente uma orientação metodológica que implica a **progressiva construção do saber histórico**.

Capacidades avaliadas em contexto de Exame

- Analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação explícita e implícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.
- Analisar textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão, em função dos avanços historiográficos.
- Situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram.
- Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço.
- Situar e caracterizar aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial.
- Relacionar a história de Portugal com a história europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer de natureza temática, quer de âmbito cronológico, regional ou local.
- Elaborar e comunicar, com correção linguística, sínteses de assuntos estudados:
 - estabelecendo os seus traços definidores;
 - distinguindo situações de rutura e de continuidade;
 - utilizando, de forma adequada, terminologia específica.

Caracterização da prova

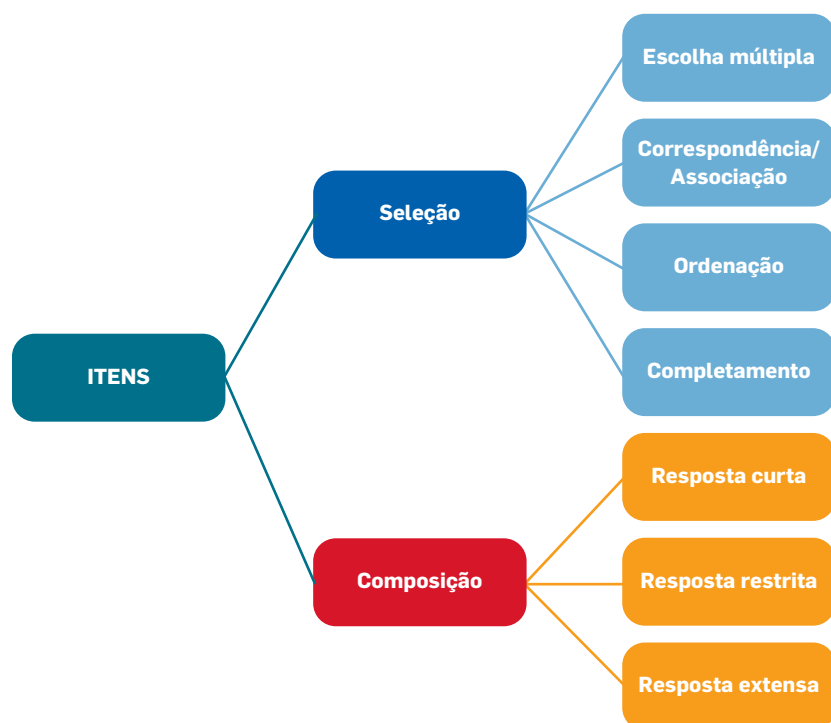
- A prova apresenta três grupos de itens.
- Dois dos grupos têm por suporte documentos de natureza diversa, como, por exemplo, textos, imagens, dados quantitativos organizados em gráfico ou em quadro e mapas. Estes documentos podem apresentar perspetivas diferentes e possibilitam o estabelecimento de inter-relações, em ordem ao esclarecimento de uma problemática decorrente de um ou mais módulos do Programa.
- O outro grupo tem por suporte um documento escrito longo, relacionado com diferentes rubricas de um ou mais módulos.
- A prova reflete uma visão integradora e articulada dos diferentes conteúdos programáticos da disciplina.
- Os itens/grupos de itens exigem a análise dos documentos apresentados e podem envolver a mobilização de conteúdos relativos a mais do que um dos módulos do Programa.
- A prova é cotada para 200 pontos.

* **Nota:** Indicações extraídas de Informações-Exame 2012-2013.

Com a extensão do conteúdo dos exames a todos os módulos do Programa, é possível que se venham a verificar alterações na estrutura das provas, nomeadamente na tipologia dos itens. No entanto, dado que o modelo de exame segue, necessariamente, o que está inscrito no Programa, todos os itens deverão ter por suporte fontes de natureza diversa.

Nesse sentido, apresentamos um esquema com os diferentes tipos de itens e, em seguida, exemplos de cada um desses tipos, que o professor poderá utilizar para elaborar os seus instrumentos de avaliação escrita.

TIPOS DE ITENS



EXEMPLOS DE ITENS

ITENS DE SELEÇÃO

Escolha múltipla

1. Selecciona a alternativa que melhor completa a seguinte afirmação:

Um cânone é:

- ☐ a. uma regra. ☐ b. uma lei. ☐ c. um edifício. ☐ d. uma estátua.

2. Selecciona a alternativa que melhor completa a seguinte afirmação:

Octávio César Augusto cria um sistema político baseado :

- ☐ a. no principado, esvaziando as instituições republicanas de poder e reforçando o poder das instituições criadas por si.
- ☐ b. na república, reforçando o poder do Senado, criando, no entanto, instituições que lhe obedecem diretamente.
- ☐ c. no Senado, cujo poderes são reforçados enquanto órgão consultivo do imperador, em detrimento dos Comícios.
- ☐ d. nos Comícios, cujo poderes são reforçados enquanto órgão consultivo do imperador, em detrimento do Senado.

Correspondência/Associação

- Associa cada uma das funções concelhias referidas na coluna A a uma das afirmações da coluna B. Usa cada letra e cada número apenas uma vez.

A	B
Juiz 1. Almotacé 2. Mordomo 3. Alcaide-mor 4. Alcaide-menor 5.	a. Funcionário régio que aplica a justiça segundo as posturas definidas pelo concelho. b. Magistrado eleito pelo concelho para aplicar a justiça segundo as posturas do concelho. c. Funcionário régio que cobra os impostos no concelho. d. Responsável, em nome do rei, pela organização da defesa e da justiça num concelho. e. Representante do concelho para garantir a segurança e a defesa militar, conjuntamente com o representante do rei. f. Magistrado eleito pelo concelho para inspecionar as atividades económicas e as obras públicas do concelho. g. Magistrado eleito pelo concelho para administrar os bens concelhios.

- Associa cada uma das personagens históricas referidas na coluna A a uma das afirmações da coluna B. Usa cada letra e cada número apenas uma vez.

A	B
Erasmus de Roterdão 1. Thomas More 2. Martinho Lutero 3. João Calvino 4. Papa Paulo III 5.	a. Monge que critica as Indulgências e origina a rutura com a Igreja Católica. b. Humanista que escreve o <i>Elogio da Loucura</i> e critica os abusos e a corrupção do clero. c. Publica a <i>Imitação de Cristo</i>, obra que se transforma num <i>guia do paraíso</i>. d. Humanista que escreve a <i>Utopia</i> e critica os excessos da sociedade inglesa. e. Papa que convoca o Concílio de Trento para reformar a Igreja Católica. f. Papa que manda vender indulgências para construir a Basílica de S. Pedro. g. Defensor da teoria da predestinação.

Ordenação

- Ordena cronologicamente, do mais antigo para o mais recente, os seguintes acontecimentos relativos à organização das crenças no ocidente europeu:
 - Movimento das Cruzadas
 - Expansão do Islão
 - Criação da Igreja Ortodoxa Grega
 - Cisma do Oriente
 - Cristianização dos reinos bárbaros do Ocidente
- Ordena cronologicamente, do mais antigo para o mais recente, os seguintes acontecimentos relativos à Reforma Protestante:
 - Formação da Igreja Anglicana
 - Questão das Indulgências
 - Criação do Calvinismo
 - Criação do Luteranismo
 - Críticas à Igreja Católica

Completamento

- Completa as frases seguintes, de modo a que sejam verdadeiras:
 - A _____ a. demonstra a fragilidade do equilíbrio demográfico europeu.
 - O _____ a. é uma conceção filosófica que coloca o homem no centro do mundo, ao invés da conceção medieval, o _____. b.

ITENS DE COMPOSIÇÃO

Dada a natureza destes itens apresentam-se dois exemplos.

No primeiro exemplo, o item 1 é de **resposta curta**, o 2 de **resposta restrita** e o 3 de **resposta extensa**.

Fonte 1 – Interior da Catedral de Notre-Dame de Beauvais	Fonte 2 – A igreja gótica
	Para fazer penetrar o divino nas suas naves (...), a igreja gótica é rasgada por lâminas de luz que entram pelos vitrais, e é para acomodar estes corredores de luz que o espaço para as janelas e as rosáceas se larga, as paredes parecem anular-se num jogo de contrafortes e arcobotantes, e toda a igreja é construída para facilitar a irrupção da luz pelas aberturas praticadas na estrutura. Umberto Eco (Org.), <i>Idade Média</i>, I vol., Alfragide, Publicações D. Quixote, 2012, pp. 20-21
	Integra, nas tuas respostas, a análise dos documentos e os teus conhecimentos. 1. Indica três elementos da arte gótica que se observam na fonte 1. 2. Que frases da fonte 2 servem para descrever a fonte 1? 3. Com base nas fontes 1 e 2, explica porque se afirma que o gótico é uma arte de luz.

O segundo exemplo apresenta um conjunto de fontes com itens de composição, à semelhança do modelo de exame, sendo o item 1 de **resposta curta**, o 2 e 3 de **resposta restrita** e o 4 de **resposta extensa**.

Fonte 1 – A educação ateniense	
Quando se enviam as crianças à escola, recomenda-se aos mestres que se esforcem por ensiná-las bem a ler e a tocar os instrumentos de música, assim como o que diz respeito aos bons costumes. (...) Faz-se com que leiam os melhores poetas (...) Envia-mos também aos professores de ginástica com o objetivo de que possuam um corpo são e robusto, para poder servir a um espírito são, e não serem forçadas à cobardia (...). Platão, <i>Protágoras</i> (versão de Ana da Piedade Elias Pinheiro), Lisboa, Editora Relógio d'Água, 1999	
Fonte 2 – O teatro grego	
A tragédia foi sensível aos grandes acontecimentos e às ideias que interessavam à pátria ateniense. (...) [N]a comédia antiga (...) espetáculo ao mesmo tempo musical, lírico e dramático, como a tragédia (...) Atenas (a cidade) está sempre presente (...) Os autores da comédia antiga (...) têm a função de uma imprensa de oposição. Ao serviço de um certo ideal político (...) denuncia tudo o que crê contrário ao interesse da cidade e ao espírito humanista. Pierre Grimal, <i>O Teatro Antigo</i>, Edições 70, 1986, pp. 56-61	
Fonte 3 – Dorífero, c. 440 a. C.	Fonte 4 – A arte grega
	Os Gregos criaram uma nova cultura original, rica e variada (...). O homem situava-se no centro do Universo: a finalidade da sua existência era um desenvolvimento total e harmónico do corpo e da alma. (...) A arte grega deixou provas imortais dessa aspiração à moderação, ao equilíbrio e à beleza. <i>Enciclopédia Combi Visual</i>, vol. 3, Grécia

Integra, nas tuas respostas, a análise do documento e os teus conhecimentos.

1. Quais eram as áreas de estudo fundamentais para os Atenienses, segundo o autor da fonte 1?
2. Como se distingue tragédia e comédia no teatro grego, segundo o autor da fonte 2?
3. A que cânone obedece a estátua representada na fonte 3? Justifica a tua resposta.
4. Com base nas fontes 1 a 4, e nos teus conhecimentos, explica porque se afirma que a cultura grega era aberta à cidade.
A tua resposta deve abordar, pela ordem que entenderes, os seguintes tópicos de desenvolvimento:
a função do teatro; a educação para o exercício da cidadania; as características fundamentais da arte grega.

GUIA DO PROFESSOR

História em Perspetiva

HISTÓRIA A - 10.º ANO

Para o Aluno

Manual – 3 vols.

Caderno de Atividades

20 Manual Multimédia

www.historiaemperspetiva10.asa.pt

Para o Professor

Manual (Edição do Professor) – 3 vols.

Caderno de Atividades (Edição do Professor*)

Guia do Professor

20 AULA DIGITAL

(disponível em CD-ROM e online em

www.historiaemperspetiva10.asa.pt)

* Inclui soluções de todas as atividades
em versão interativa.

